

# Aliahona

**Presidente Monson:  
Fazer o Bem a Sua  
Volta, p. 14**

**Os Cuidados das Professoras  
Visitantes Contam, p. 28**

**Meu Primeiro Sucesso ao  
Partilhar o Evangelho, p. 58**

**Oportunidade Perdida de  
Fazer uma Amiga, p. 60**





CORTESIA DOS DEPOSITÁRIOS DO ACERVO WALLACE, LONDON/ART RESOURCE, NOVA YORK; REPRODUÇÃO PROIBIDA.

### Isaías, de Ernest Meissonier

*O Élder Randall K. Bennett, dos Setenta, ensina que devemos prestar bastante atenção quando os apóstolos e profetas citam as palavras de outros apóstolos e profetas e prestam testemunho delas (ver a página 42 desta edição). Muitos profetas antigos e modernos prestaram testemunho da veracidade das palavras de Isaías, inclusive Néfi (ver 1 Néfi 15:20), Jacó (ver 2 Néfi 6:4) e Abinádi (ver Mosias 14).*

*As palavras de Isaías, contudo, têm um defensor ainda maior. Acerca do profeta Isaías, o próprio Salvador disse aos nefitas justos: “Grandes são as palavras de Isaías”. Ele os admoestou a “examinar estas coisas” e depois ressaltou: “Ordeno-vos que examineis estas coisas diligentemente” (3 Néfi 23:1).*



## A Liahona, Março de 2012

### MENSAGENS

- 4 Mensagem da Primeira Presidência: Por que Precisamos de Profetas?**  
Presidente Dieter F. Uchtdorf
- 7 Mensagem das Professoras Visitantes: Filhas em Meu Reino**

### ARTIGOS

- 14 “Neste Mundo, Acaso, Fiz Hoje Eu a Alguém um Favor ou Bem?”**  
**Experiências Pessoais da Vida do Presidente Thomas S. Monson**  
Heidi S. Swinton  
*A vida e o ministério do profeta.*
- 20 A Cultura do Evangelho**  
Élder Dallin H. Oaks  
*A Igreja nos ensina a abandonar quaisquer tradições ou práticas pessoais ou familiares que sejam contrárias à cultura do evangelho.*

- 28 Professoras Visitantes: Compreender o Poder de Ministrar**  
Presidência Geral da Sociedade de Socorro  
*Podemos trilhar um caminho mais elevado e demonstrar nosso discipulado ao ministrarmos no programa das professoras visitantes.*

- 33 Filhas em Meu Reino: Fazer a Diferença**  
*Nove membros da Igreja dizem como este livro abençoou sua vida.*

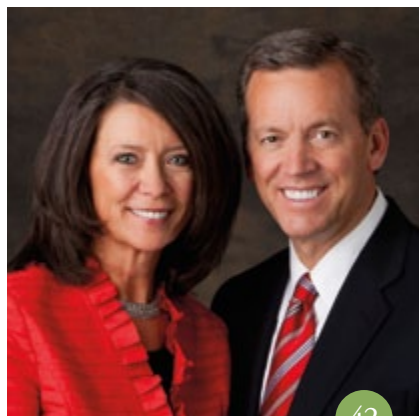
- 34 Convite para Indexadores em Todo o Mundo**  
Heather F. Christensen  
*Seu trabalho na indexação no FamilySearch pode ajudar outras pessoas a encontrar na Internet dados de sua história da família.*

### SEÇÕES

- 8 Caderno da Conferência de Outubro**
- 10 Nosso Lar, Nossa Família: Preparação para a Conferência Geral**  
Mark A. Barrionuevo
- 12 Nossa Crença: Apoiamos Nossos Líderes**
- 38 Vozes da Igreja**
- 74 Notícias da Igreja**
- 79 Ideias para a Noite Familiar**
- 80 Até Voltarmos a Nos Encontrar: Seguir em Frente**  
Michelle Guerra

.....  
**NA CAPA**

Primeira capa: Fotografia de Tom Smart, cortesia do jornal *Deseret News*. Última capa: Fotografia cedida pelos Arquivos da Igreja.



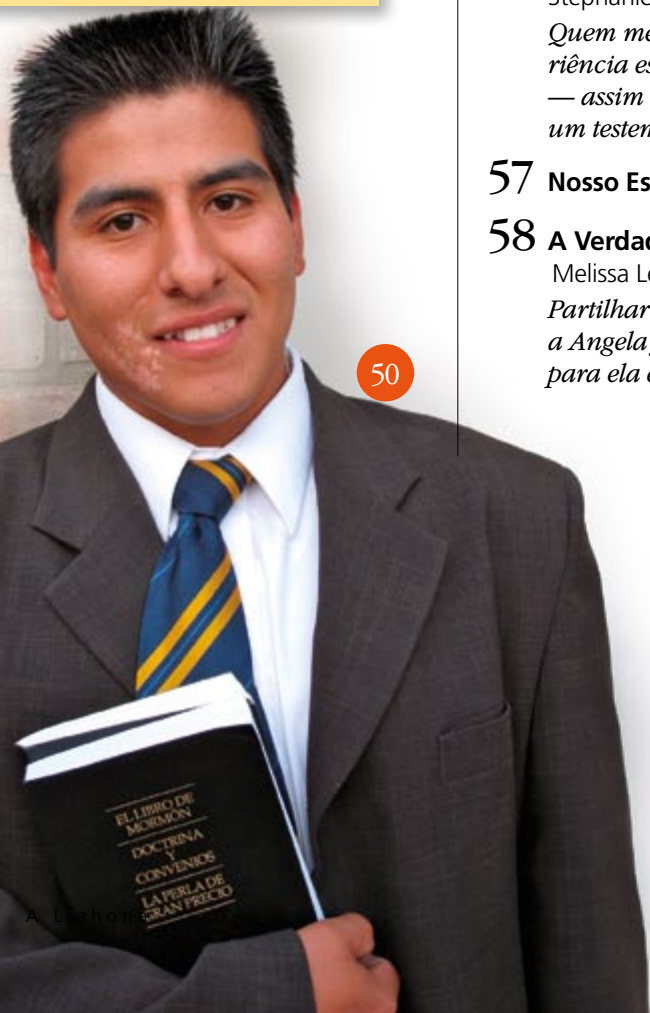
42

## 42 Eles Falaram para Nós: Seguir o Profeta

Élder Randall K. Bennett



Veja se consegue encontrar a Liahona oculta nesta edição. Dica: Pergunte ao Bruno.



50

## 46 Direto ao Ponto

## 48 Pôster: Cuide de Seu Templo

## 49 Linha sobre Linha: Amós 3:7

## 50 O Grande Exemplo de Alex

Michael R. Morris

*O bom exemplo de Alex Escobar para sua família fez uma diferença eterna..*

## 52 Como Tirar o Máximo Proveito da Frequência ao Templo?

Élder Richard G. Scott

*Sugestões simples de como melhorar sua adoração no templo.*

## 54 Sozinho, Mas Nem Tanto

Joshua J. Perkey

*Como Juan Cabrera, do Equador, encontra forças para resistir às tentações.*

## 56 Meu Testemunho Cotidiano

Stephanie Gudmundsson

*Quem me dera ter uma experiência espiritual arrebatadora — assim eu saberia que tenho um testemunho.*

## 57 Nosso Espaço

## 58 A Verdadeira Alegria

Melissa Lewis

*Partilhar o evangelho com a Angela foi de grande valia para ela e para mim.*



63

## 60 A Melhor Jogadora de Futebol

Angie Bergstrom Miller

*Se eu fizesse amizade com a Fernanda, minhas amigas iam me achar esquisita.*

## 62 Nossa Página

## 63 Escolher a Luz

Élder Gerrit W. Gong

*Como o evangelho nos ajuda a encontrar a luz.*

## 64 Trazer a Primária para Casa: Os Profetas Vivos Me Ensinam a Escolher o Certo

## 66 Decidam Agora Mesmo

Presidente Thomas S. Monson

*Como suas decisões diárias podem mudar seu futuro*

## 68 Abu Aprende Honestidade

Ann P. Smith

*Abu estava com fome e com vontade de comer biscoitos, mas eles não lhe pertenciam.*

## 69 Página para Colorir

## 70 Para as Crianças

## 81 Figuras das Escrituras do Livro de Mórmon

Revista Internacional em Português de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

**A Primeira Presidência:** Thomas S. Monson,  
Henry B. Eyring e Dieter F. Uchtdorf

**Quórum dos Doze Apóstolos:** Boyd K. Packer,  
L. Tom Perry, Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks,  
M. Russell Ballard, Richard G. Scott, Robert D. Hales,  
Jeffrey R. Holland, David A. Bednar, Quentin L. Cook,  
D. Todd Christofferson e Neil L. Andersen

**Editor:** Paul B. Pieper

**Consultores:** Keith R. Edwards, Christoffel Golden Jr.,  
Per G. Malm

**Diretor Administrativo:** David L. Frischknecht

**Diretor Editorial:** Vincent A. Vaughn

**Diretor Gráfico:** Allan R. Loyborg

**Gerente Editorial:** R. Val Johnson

**Gerentes Editoriais Assistentes:** Jenifer L. Greenwood,  
Adam C. Olson

**Editores Associados:** Susan Barrett, Ryan Carr

**Equipe Editorial:** Brittany Beattie, David A. Edwards,  
Matthew D. Flitton, LaRene Porter Gaunt, Carrie Kasten, Jennifer  
Maddy, Lia McClanahan, Melissa Merrill, Michael R. Morris, Sally  
J. Odekirk, Joshua J. Perkey, Chad E. Phares, Jan Pinborough,  
Paul VanDenBerghe, Philip M. Volmar, Marissa A. Widdison,  
Kendra Crandall Williamson, Melissa Zenteno

**Diretor Administrativo de Arte:** J. Scott Knudsen

**Diretor de Arte:** Scott Van Kampen

**Gerente de Produção:** Jane Ann Peters

**Diagramadores Seniores:** C. Kimball Bott, Thomas S. Child,  
Colleen Hinckley, Eric P. Johnsen, Scott M. Mooy

**Equipe de Diagramação e Produção:** Collette Nebeker Aune,  
Howard G. Brown, Julie Burdett, Reginald J. Christensen,  
Connie Bowthorpe Bridge, Bryan W. Gygi, Kathleen Howard,  
Denise Kirby, Ginny J. Nilson

**Pré-Impressão:** Jeff L. Martin

**Diretor de Impressão:** Craig K. Sedgwick

**Diretor de Distribuição:** Evan Larsen

**Tradução:** Edson Lopes

**Distribuição:**

Corporação do Bispado Presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Steinmühlstrasse 16, 61352 Bad Homburg v.d.H., Alemanha.

Para assinatura ou mudança de endereço, entre em contato com o Serviço ao Consumidor. Ligação Gratuita: 00800 2950 2950. Telefone: +49 (0) 6172 4928 33/34. E-mail: [orderseu@ldschurch.org](mailto:orderseu@ldschurch.org). Online: [store.lds.org](http://store.lds.org). Preço da assinatura para um ano: € 3,75 para Portugal, € 3,00 para Açores e CVE 83,5 para Cabo Verde.

Para assinaturas e preços fora dos Estados Unidos e do Canadá, acesse o site [store.LDS.org](http://store.LDS.org) ou entre em contato com o Centro de Distribuição local ou o líder da ala ou do ramo. Envie manuscritos e perguntas on-line para [liahona.LDS.org](http://liahona.LDS.org); pelo correio, para: **Liahona, Room 2420, 50 E. North Temple St., Salt Lake City, UT 84150-0024, USA;** ou por e-mail, para: [liahona@LDSchurch.org](mailto:liahona@LDSchurch.org).

A *Liahona*, termo do Livro de Mórmon que significa "bússola" ou "guia", é publicada em albanês, alemão, armênio, bislama, búlgaro, cambojano, cebuano, chinês, chinês (simplificado), coreano, croata, dinamarquês, esloveno, espanhol, estoniano, fijiano, finlandês, francês, grego, holandês, húngaro, indonêsio, inglês, islandês, italiano, japonês, letão, lituano, malgaxe, marshallês, mongol, norueguês, polonês, português, quiribatiano, romeno, russo, samoano, sueco, tagalo, tailandês, taitiano, tcheco, tonganês, ucraniano, urdu e vietnamita. (A periodicidade varia de um idioma para outro.)

© 2012 Intellectual Reserve, Inc. Todos os direitos reservados. Impresso nos Estados Unidos da América.

O texto e o material visual encontrados na revista *A Liahona* podem ser copiados para uso eventual, na Igreja ou no lar, não para uso comercial. O material visual não poderá ser copiado se houver qualquer restrição indicada nos créditos constantes da obra. As perguntas sobre direitos autorais devem ser encaminhadas para Intellectual Property Office, 50 E. North Temple St., Salt Lake City, UT 84150, USA; e-mail: [cor-intellectualproperty@LDSchurch.org](mailto:cor-intellectualproperty@LDSchurch.org).

**For Readers in the United States and Canada:**

March 2012 Vol. 65 No. 3. LIAHONA (USPS 311-480) Portuguese (ISSN 1044-3347) is published monthly by The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, 50 E. North Temple St., Salt Lake City, UT 84150. USA subscription price is \$10.00 per year; Canada, \$12.00 plus applicable taxes. Periodicals Postage Paid at Salt Lake City, Utah. Sixty days' notice required for change of address. Include address label from a recent issue; old and new addresses must be included. Send USA and Canadian subscriptions to Salt Lake Distribution Center at address below. Subscription help line: 1-800-537-5971. Credit card orders (Visa, MasterCard, American Express) may be taken by phone. (Canada Poste Information: Publication Agreement #40017431)

POSTMASTER: Send address changes to Salt Lake Distribution Center, Church Magazines, PO Box 26368, Salt Lake City, UT 84126-0368.

# Mais na Internet [Liahona.LDS.org](http://Liahona.LDS.org)



## PARA OS ADULTOS

O irmão Barrionuevo ouve os discursos da conferência geral a caminho da escola (ver a página 10). É possível baixar versões em áudio dos discursos em [conference.LDS.org](http://conference.LDS.org).

## PARA OS JOVENS

Você pode usar seus conhecimentos de informática para ajudar na história da família. Ver "Convite para Indexadores em Todo o Mundo" na página 34 e visite [indexing.familysearch.org](http://indexing.familysearch.org).

## PARA AS CRIANÇAS

A conferência geral será no mês que vem! (Ver a página 64.) Prepare-se visitando [conferencegames.LDS.org](http://conferencegames.LDS.org).

## TÓPICOS DESTA EDIÇÃO

Os números representam a primeira página de cada artigo.

<b>Apoio</b> , 12	<b>Mulheres</b> , 7
<b>Arbitrio</b> , 66	<b>Natureza divina</b> , 7, 20
<b>Arrependimento</b> , 9, 46, 80	<b>Obediência</b> , 20, 42, 66
<b>Autossuficiência</b> , 42	<b>Obra missionária</b> , 40, 41, 50, 57, 58
<b>Bênçãos</b> , 8	<b>Natureza divina</b> , 7, 20
<b>Bondade</b> , 60	<b>Padrões</b> , 54
<b>Casamento</b> , 20	<b>Professoras visitantes</b> , 28
<b>Conferência geral</b> , 4, 8, 10, 12, 64, 69	<b>Profetas</b> , 4, 14, 42, 49, 64, 73
<b>Corpo físico</b> , 48	<b>Sacramento</b> , 47
<b>Discipulado</b> , 7	<b>Sacrifício</b> , 80
<b>Dízimo</b> , 20	<b>Serviço</b> , 14, 39
<b>Escrituras</b> , 4, 57	<b>Sociedade de Socorro</b> , 28
<b>Espírito Santo</b> , 20, 42, 62, 70, 72	<b>Testemunho</b> , 56, 58
<b>Exemplo</b> , 50	<b>Trabalho do templo</b> , 38, 52, 57
<b>Família</b> , 20, 50	<b>Tradições</b> , 20
<b>História da família</b> , 34	
<b>Honestidade</b> , 68	
<b>Livro de Mórmon</b> , 57	

## EM SEU IDIOMA

A revista *A Liahona* e outros materiais da Igreja estão disponíveis em muitos idiomas em [www.languages.LDS.org](http://www.languages.LDS.org).



**Presidente  
Dieter F. Uchtdorf**  
Segundo Conselheiro na  
Primeira Presidência

# POR QUE PRECISAMOS DE Profetas?

**P**or amar Seus Filhos, o Pai Celestial não os deixou sem direção e orientação nesta vida mortal. Os ensinamentos de nosso Pai Celestial não são do tipo comum, previsível e corriqueiro que podemos consultar na livraria mais próxima. Eles constituem a sabedoria de um Ser celestial onipotente e onisciente que ama Seus filhos. Suas palavras encerram o segredo da eternidade — a chave para a felicidade nesta vida e no mundo vindouro.

O Pai Celestial revela essa sabedoria a Seus filhos na Terra por meio de Seus servos, os profetas (ver Amós 3:7). Desde os dias de Adão, Deus tem falado a Seus filhos por intermédio de oráculos escolhidos que têm a missão de revelar Sua vontade e Seus conselhos à humanidade.

Os profetas são professores inspirados e são sempre testemunhas especiais de Jesus Cristo (ver D&C 107:23). Os profetas falam não só ao povo de seu tempo, mas também às pessoas de todas as épocas. Sua voz ecoa através dos séculos como um testemunho da vontade de Deus para Seus filhos.

Hoje não é diferente de épocas passadas. O Senhor não ama o povo de nossos dias menos do que o de antigamente. Uma das mensagens gloriosas da Restauração da Igreja de Jesus Cristo é a de que Deus continua a falar com Seus filhos! Ele não está escondido nos céus, mas fala



hoje, tal como fazia na Antiguidade.

Muito do que o Senhor revela a Seus profetas visa a poupar-nos de sofrimento, tanto individual quanto coletivamente. Quando fala, Deus o faz para ensinar, inspirar, aperfeiçoar e advertir Seus filhos. Quando os indivíduos e as sociedades ignoram as instruções de seu Pai Celestial, assumem o risco de passar por tribulações, sofrimentos e dificuldades.

Deus ama todos os Seus filhos. É por isso que nos dirige súplicas tão sinceras por meio de Seus profetas. Assim como queremos o que é melhor para nossos entes queridos, o Pai Celestial deseja o melhor para nós. É por isso que Suas instruções são tão cruciais e por vezes tão urgentes. É por isso que Ele não nos abandonou hoje, mas continua a revelar-nos

Sua vontade por meio de Seus profetas. Nosso destino e o de nosso mundo dependem de nossa disposição para dar ouvidos à palavra revelada de Deus para Seus filhos e acatá-la.

Encontramos instruções valiosíssimas de Deus para a humanidade na Bíblia, no Livro de Mórmon, em Doutrina e Convênios e em Pérola de Grande Valor. Além disso, o Senhor nos fala por intermédio de Seus servos — como voltará a fazer na próxima conferência geral.

A todos os que se perguntam se isso é real ou que questionem “É possível que Deus fale conosco hoje?”,



convido-os de todo o coração a “[vir e ver]” (João 1:46). Leiam a palavra de Deus conforme se encontra nas escrituras. Assistam à conferência geral com ouvidos dispostos a escutar a voz de Deus concedida por meio de Seus profetas modernos. Venham, escutem e vejam com o coração! Afinal, se “perguntardes com um coração sincero e com real intenção, tendo fé em Cristo, ele vos manifestará a verdade delas pelo poder do Espírito Santo” (Morôni 10:4). Por meio deste poder, sei que Jesus Cristo vive e dirige Sua Igreja por meio de um profeta vivo, a saber, o Presidente Thomas S. Monson.

Imãos, Deus fala a nós hoje e deseja que todos os Seus filhos escutem e acatem Sua voz. Se assim procedermos, o Senhor vai-nos abençoar e apoiar-nos imensamente, tanto nesta vida quanto nos mundos vindouros. ■

## AS PALAVRAS DOS PROFETAS E APÓSTOLOS DE HOJE

**A** obra divina dos profetas e apóstolos nunca cessa. Entre uma conferência geral e outra, a Primeira Presidência e o Quórum dos Doze Apóstolos continuam a ensinar e ministrar ao mundo. As Palavras dos Profetas e Apóstolos de Hoje, uma seção de LDS.org, documenta o ministério em curso desses líderes da Igreja com vídeos, fotografias e artigos (disponíveis em vários idiomas).

Aprenda acerca de seu ministério com eles. Ouça e leia o testemunho que eles prestam do Salvador. Veja e leia as mensagens de amor e esperança que eles transmitem aos membros em todas as ocasiões em que prestam testemunho, seja na sede da Igreja em Salt Lake City ou em suas designações mundo afora.

Visite **LDS.org/study/prophets-speak-today** para inteirar-se melhor das palavras dos profetas e apóstolos de hoje.

# JOVENS

## Guiados por um Profeta Vivo

Christy Ripa

Quando eu tinha dezesseis anos de idade, tive a oportunidade de assistir à conferência geral pessoalmente pela primeira vez. Minha família estava residindo no oeste do Estado de Oregon, EUA, e fomos de carro até Utah para assistir à conferência e deixar meu irmão mais velho no centro de treinamento missionário.

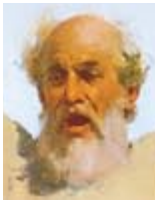
Fui à conferência com o desejo de ser ensinada pelo Espírito Santo. O resultado foi que recebi uma

manifestação do Espírito que talvez não tivesse alcançado se não me houvesse preparado.

Durante uma das sessões, todos ficaram de pé e entoaram o hino da congregação, "Jeová, Sê Nosso Guia". Enquanto cantávamos, senti-me claramente inspirada a olhar a minha volta no Centro de Conferências. Assim o fiz e fiquei tocada pelo poder da união de milhares de pessoas lá presentes ao erguermos todos a voz em louvor a Deus.

Então tive uma experiência espiritual em que me senti como Néfi quando teve a visão da árvore da vida, pois o Espírito me disse: "Olha" (ver 1 Néfi 11–14). Olhei para o Presidente Thomas S. Monson e senti que a unidade da Igreja existia porque somos guiados por um profeta vivo. Pelo testemunho do Espírito Santo, sei que o Presidente Monson é o verdadeiro profeta para os nossos dias e sei que Jesus Cristo está à frente desta Igreja por meio dele.

## CRIANÇAS



**Noé**  
Vá para a direita



**Moisés**  
Desça



**Mórmon**  
Vá para a esquerda



**Morôni**  
Vá para a esquerda



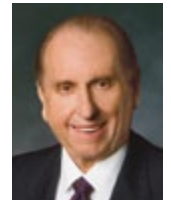
**João Batista**  
Vá para a direita



**Pedro**  
Vá para a direita



**Joseph Smith**  
Suba

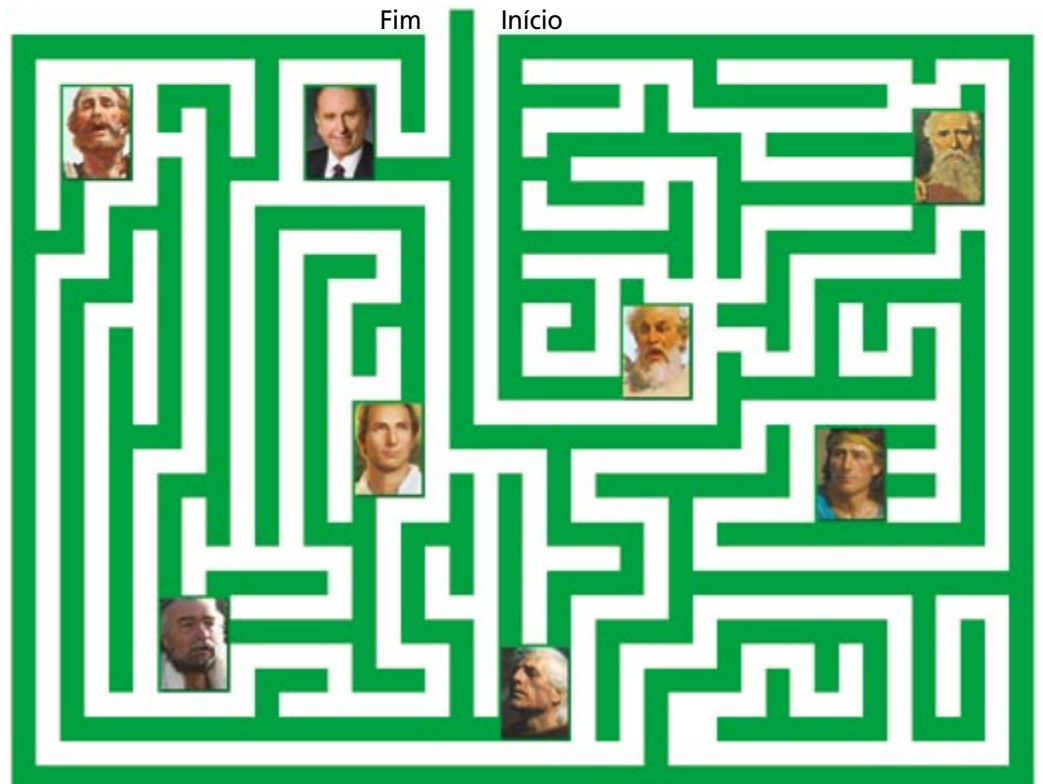


**Presidente Thomas S. Monson**  
Suba

## Seguir o Profeta Me Deixa Feliz

O Pai Celestial deu-nos profetas para nos guiar e nos ensinar, a fim de podermos ser felizes.

Encontre o caminho no labirinto seguindo as instruções de cada profeta. Faça a correspondência de cada imagem encontrada no labirinto com a imagem da lista acima que lhe indica aonde ir.







Estude este material e, conforme julgar conveniente, discuta-o com as irmãs que você visitar. Use as perguntas para ajudar no fortalecimento das irmãs e para fazer com que a Sociedade de Socorro seja parte ativa de sua própria vida.

## Filhas em Meu Reino

Somos filhas de nosso Pai Celestial. Ele nos conhece e nos ama, e tem um plano para nós. Parte desse plano inclui vir à Terra para aprendermos a escolher o bem em vez do mal. Quando optamos por guardar os mandamentos de Deus, nós O honramos e reconhecemos nossa identidade como filhas de Deus. A Sociedade de Socorro nos ajuda a recordar essa herança divina.

A Sociedade de Socorro e sua história nos fortalecem e nos apoiam. Julie B. Beck, presidente geral da Sociedade de Socorro, disse: “Como filhas de Deus, vocês se preparam para designações eternas, e cada uma de vocês tem identidade, natureza e responsabilidade femininas. O sucesso das famílias e comunidades desta Igreja e do precioso plano de salvação depende de sua fidelidade. (...) [Nosso Pai Celestial] pretendia que a Sociedade de Socorro ajudasse a edificar Seu povo e a prepará-lo para as bênçãos do templo. Ele estabeleceu [a Sociedade de Socorro] para adequar Suas filhas a Sua obra e convocar a ajuda delas na edificação de Seu reino e no fortalecimento dos lares de Sião”.<sup>1</sup>

Nosso Pai Celestial nos confiou missões específicas para ajudar a construir Seu Reino. Também nos abençoou com os dons espirituais de que precisamos para realizar esse trabalho específico. Por meio da Sociedade de Socorro, temos oportunidades de usar nossos dons para fortalecer as famílias, ajudar os necessitados e aprender a viver como discípulas de Jesus Cristo.

O Presidente Dieter F. Uchtdorf, segundo conselheiro na Primeira Presidência, disse sobre o discipulado:



“Andando pacientemente no caminho do discipulado, demonstramos a nós mesmos a medida de nossa fé e nossa disposição de aceitar a vontade de Deus, em vez da nossa”.<sup>2</sup>

Lembremo-nos de que somos filhas de Deus e esforcemo-nos para viver como discípulas Dele. Se assim o fizermos, vamos ajudar a construir o reino de Deus aqui na Terra e tornar-nos dignas de regressar a Sua presença.

### Das Escrituras

Zacarias 2:10; Doutrina e Convênios 25:1, 10, 16; 138:38–39, 56; “A Família: Proclamação ao Mundo” (*A Liahona*, novembro de 2010, última contracapa)

### O que Posso Fazer?

1. Como posso ajudar as irmãs que visito a atingirem seu potencial como filhas de Deus?
2. Como posso aplicar em minha vida os conselhos e as advertências dadas às mulheres em Doutrina e Convênios 25?

Fé, Família, Auxílio

### De Nossa História

Em 28 de abril de 1842, o Profeta Joseph Smith disse às irmãs da Sociedade de Socorro: “Vocês estão agora em condições de agir de acordo com essa compreensão plantada por Deus em seu coração. (...) Se vocês viverem de modo a estar à altura de seus privilégios, não se poderá impedir que os anjos lhes façam companhia”.<sup>3</sup>

Por reconhecer o poder da Sociedade de Socorro para servir ao próximo e ajudar as pessoas a aumentar a fé, Zina D. H. Young, terceira presidente geral da Sociedade de Socorro, prometeu às irmãs em 1893: “Se escutarem bem no fundo de seu próprio coração, encontrarão, com o auxílio do Espírito do Senhor, a pérola de grande valor, o testemunho desta obra”.<sup>4</sup>

### NOTAS

1. Julie B. Beck, “Filhas em Meu Reino”: A História e o Trabalho da Sociedade de Socorro”, *A Liahona*, novembro de 2010, p. 112.
2. Dieter F. Uchtdorf, “O Caminho do Discipulo”, *A Liahona*, maio de 2009, p. 75.
3. Joseph Smith, *History of the Church*, vol. 4, p. 605.
4. Zina D. H. Young, “How I Gained My Testimony of the Truth”, *Young Woman's Journal*, abril de 1893, p. 319.

# Caderno da Conferência de Outubro

“O que eu, o Senhor, disse está dito; (...) seja pela minha própria voz ou pela voz de meus servos, é o mesmo” (D&C 1:38).

Para recordar a conferência geral de outubro de 2011, você pode usar estas páginas (e os Cadernos da Conferência que vão ser publicados em edições futuras) para ajudá-lo a estudar e a colocar em prática os mais recentes ensinamentos dos profetas e apóstolos vivos.

seu  
**SONHO**  
se realiza

## HISTÓRIAS DA CONFERÊNCIA

### O Bilhete Dourado

Uma mulher queria mais do que qualquer outra coisa casar-se no templo com um fiel portador do sacerdócio e tornar-se mãe e esposa. Ela tinha sonhado com isso a vida inteira e, oh, que mãe maravilhosa e que esposa amorosa ela seria! Sua casa seria repleta de bondade amorosa. Jamais seria ali proferida uma palavra amarga. A comida nunca iria queimar. E os filhos, em vez de sair com seus amigos, prefeririam passar as suas noites e seus fins de semana com a mamãe e o papai.

Esse era o seu bilhete dourado. Ela sentia que aquela era a única coisa da qual dependia toda a sua existência. Era a única coisa no mundo pela qual ela ansiava desesperadamente.

Mas isso nunca aconteceu. E, com o passar dos anos, ela se tornou cada vez mais retraída, amarga e até irada. Não conseguia entender por que Deus não lhe concedia aquele desejo justo.

Ela trabalhava como professora de escola primária, e o fato de estar rodeada de crianças o dia inteiro lembrava-a de que seu bilhete dourado nunca tinha aparecido. Com o passar dos anos, ela se tornou mais decepcionada e retraída. As pessoas não gostavam de ficar perto dela e a evitavam sempre que podiam. Ela chegou até a descontar sua frustração nas crianças da escola.

A tragédia dessa história é que aquela mulher querida, em meio a toda a decepção com seu bilhete dourado, não conseguiu perceber as bênçãos que já recebera. Ela não tinha filhos em casa, mas estava cercada de crianças na sala de aula. Não fora abençoada com uma família, mas o Senhor tinha-lhe dado uma oportunidade que poucas pessoas têm: a chance de influenciar positivamente a vida de centenas de crianças, como professora.

A lição aqui é que, se gastarmos nossos dias à espera de rosas fabulosas, podemos perder a beleza e a maravilha das minúsculas não-te-esqueças-de-mim que estão ao nosso redor.”

Presidente Dieter F. Uchtdorf, Segundo Conselheiro na Primeira Presidência, “Não Te Esqueças de Mim”, *A Liahona*, novembro de 2011, p. 120.

#### Perguntas para refletir:

- Qual seria o seu “bilhete dourado”? E como ele atrapalha sua capacidade de enxergar as bênçãos que você já recebeu?
- Quais são as “não-te-esqueças-de-mim” que talvez você nem perceba em sua vida?

Considere a possibilidade de escrever seus pensamentos num diário ou discuti-los com outras pessoas.

Outros recursos sobre esse assunto: Estudo por Tópico, no site LDS.org, “Gratidão”; Dieter F. Uchtdorf, “A Felicidade É Sua Herança”, *A Liahona*, novembro de 2008, p. 117.

Para ler, assistir ou ouvir os discursos da conferência geral, visite o site [conference.LDS.org](http://conference.LDS.org).

## Amados

“Cada um de nós é mais amado pelo Senhor do que podemos compreender ou imaginar. Sejamos, portanto, mais bondosos uns com os outros e para com nós mesmos.”

Élder Robert D. Hales, do Quórum dos Doze Apóstolos, “Esperar no Senhor: Seja Feita a Tua Vontade”, *A Liahona*, novembro de 2011, p. 71.

## Promessa Profética

“Depois de terem estudado as doutrinas e os princípios do plano de bem-estar da Igreja, procurem aplicar o que aprenderam às necessidades das pessoas que estão sob sua mordomia. Isso significa que, em grande parte, vocês vão ter que descobrir por si mesmos.

“(…) Vocês precisarão fazer em sua área o que os discípulos de Cristo fizeram em cada dispensação: aconselhar-se uns com os outros, usar todos os recursos disponíveis, buscar a inspiração do Espírito Santo, pedir ao Senhor Sua confirmação e, depois, arregaçar as mangas e pôr mãos à obra.

Façam-lhes uma promessa: se vocês seguirem esse padrão, receberão orientação específica quanto a *quem*, *o quê*, *quando* e *onde* prover à maneira do Senhor.”

Presidente Dieter F. Uchtdorf, Segundo Conselheiro na Primeira Presidência, “Prover à Maneira do Senhor”, *A Liahona*, novembro de 2011, p. 53.

## Você Está Convidado

“Convido

*Quem*: os jovens da Igreja

*O Quê*: a aprenderem a respeito do Espírito de Elias.

*Como*: Incentivo-os a estudarem, a pesquisarem seus antepassados e a prepararem-se para realizar batismos vicários na casa do Senhor por seus próprios parentes falecidos.”

Élder David A. Bednar, do Quórum dos Doze Apóstolos, “O Coração dos Filhos Voltar-se-á”, *A Liahona*, novembro de 2011, p. 24.

### CANTINHO DO ESTUDO

## Traçar Paralelos: Arrependimento

Os oradores da conferência sempre ensinam um pouco sobre os mesmos princípios. Veja o que quatro oradores disseram a respeito do arrependimento. Tente encontrar outros paralelos enquanto estuda os discursos da conferência.

- “Se tiverem tropeçado em sua jornada, quero que compreendam, sem nenhuma dúvida, que existe um caminho de volta. O processo se chama arrependimento.”<sup>1</sup> — Presidente Thomas S. Monson
- “Nos momentos difíceis vocês podem achar que não são dignos de ser salvos porque cometeram erros, grandes ou pequenos, e acham que estão perdidos. Isso *nunca* é verdade! Somente o arrependimento pode curar a dor.”<sup>2</sup> — Presidente Boyd K. Packer, Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos
- “Sejam vocês quem forem e seja o que for que tiverem feito, vocês podem ser perdoados. (...) Esse é o milagre do perdão; é o milagre da Expição do Senhor Jesus Cristo.”<sup>3</sup> — Élder Jeffrey R. Holland, do Quórum do Doze Apóstolos
- “Somente pelo arrependimento é que temos acesso à graça expiatória de Jesus Cristo e da salvação. O arrependimento é uma dádiva divina, e deveríamos ter um sorriso no rosto quando falamos dele.”<sup>4</sup> — Élder D. Todd Christofferson, do Quórum dos Doze Apóstolos.

### Notas

1. Thomas S. Monson, “Ouse Ficar Sozinho”, *A Liahona*, novembro de 2011, p. 60.
2. Boyd K. Packer, “Conselho para os Jovens”, *A Liahona*, novembro de 2011, p. 16.
3. Jeffrey R. Holland, “Somos os Soldados”, *A Liahona*, novembro de 2011, p. 44.
4. D. Todd Christofferson, “A Divina Dádiva do Arrependimento”, *A Liahona*, novembro de 2011, p. 38.

# PREPARAÇÃO PARA A CONFERÊNCIA GERAL

*Nossa família aprendeu que estudar a conferência geral pode propiciar a presença do Espírito em nossa vida diariamente.*

**Mark A. Barrionuevo**

**E**u e minha família achamos que a melhor maneira de preparar-nos para a conferência geral seguinte é estudar a fundo os conselhos dados na conferência anterior. Quando minha mulher tem um momento livre, ela lê a edição da conferência da revista *A Liahona*. Depois tenta aplicar os ensinamentos que aprende. Ela me disse, por exemplo, que o discurso do Élder David A. Bednar sobre como melhorar a qualidade de nossas orações a ajudou a buscar com mais sinceridade a caridade ao criar nossos dois filhos cheios de energia.<sup>1</sup>

O estudo da última conferência é algo que também procuro fazer. Ao caminhar para a faculdade todas as manhãs, escuto um discurso e depois reflito e oro, permitindo que os ensinamentos dos profetas entrem em meu coração e em minha mente. Converso com o Pai Celestial sobre o dia que se inicia e minhas responsabilidades como marido, pai, membro da Igreja, estudante e cidadão.

Certa manhã, o discurso do Élder L. Tom Perry “Viver com Simplicidade” pareceu cair como uma luva em minhas circunstâncias.<sup>2</sup> O Élder Perry aplicou os princípios ensinados por Henry David Thoreau no livro *Walden*, ensinando que devemos simplificar nossa vida cultivando a espiritualidade e obtendo alívio do estresse do mundo. Devido a meu ritmo puxado de estudos,

os passeios em família são preciosos e raros para nós. No entanto, um verão antes do discurso do Élder Perry, visitamos o Lago Walden e passamos um momento de reflexão dentro de uma reprodução da casa de Thoreau. Aproveitamos ao máximo a tarde andando pelo Lago Walden e construindo castelos de areia na praia. Depois de voltarmos para casa, nossa família agradeceu ao Pai Celestial por Suas criações que desfrutáramos juntos.

Meses depois, ao andar com dificuldade por calçadas cobertas de neve, lembrei-me daquele lindo dia de verão. Devido àquela experiência pessoal e à mensagem do Élder Perry, compreendi com mais clareza que era essencial que eu desfrutasse a companhia de minha família para levar uma vida deliberadamente centralizada no evangelho.

Além de ouvir os discursos individualmente, nas manhãs de domingo nossa família escuta um discurso da conferência em nosso computador ao nos prepararmos para ir à Igreja. Uma vez, eu e minha esposa até vimos nosso filho de quatro anos pedir ao irmão mais novo que ficasse quieto para ele poder ouvir o Presidente Thomas S. Monson.

Os ensinamentos de nosso Salvador transmitidos pela boca dos profetas modernos são uma bênção para nossa família. O esforço de incluir os profetas, videntes e reveladores em nosso



cotidiano vem permitindo que o Espírito Santo Se torne nosso guia constante. Ecoamos verdadeiramente as palavras do hino: “Graças Damos, Ó Deus, por um Profeta”.<sup>3</sup>

Por estudarmos com frequência os conselhos dados na conferência geral, eu e minha mulher temos uma maior compreensão dos ensinamentos recentes do Senhor quando chega a hora da

conferência geral seguinte. Somos espiritualmente edificados e estamos mais plenamente preparados para receber Seus ensinamentos atuais por meio de Seus servos, os profetas. ■

#### NOTAS

1. Ver David A. Bednar, “Orar Sempre”, *A Liahona*, novembro de 2008, p. 41.
2. Ver L. Tom Perry, “Viver com Simplicidade”, *A Liahona*, novembro de 2008, p. 7.
3. “Graças Damos, Ó Deus, por um Profeta”, *Hinos*, nº 9.

## CONCENTRAR-SE NA CONFERÊNCIA

**A**lém de estudar discursos de conferências gerais passadas, leve em consideração estas ideias para ajudá-lo a aprender com a conferência atual:

- Ore e jeje para receber respostas a suas orações por meio das palavras dos oradores.
- Vá à conferência com perguntas específicas em mente.
- Realize todas as tarefas domésticas, compras e outros afazeres antes da conferência a fim de poder concentrar-se em ouvir.
- Descanse bem nas noites antes da conferência para que sua mente esteja pronta para receber inspiração.
- Anote as impressões, sussurros do Espírito e revelações pessoais que receber.

## MAIS SOBRE O ASSUNTO

**O**s seguintes artigos estão disponíveis em [LDS.org](http://LDS.org):

1. Paul V. Johnson, “As Bênçãos da Conferência Geral”, *A Liahona*, novembro de 2005, p. 50.

APOIAMOS  
NOSSOS

# Líderes

Os santos dos últimos dias acreditam que o próprio Jesus Cristo é o cabeça da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Ele chama, por meio de inspiração, profetas e apóstolos para liderar Sua Igreja. O Senhor conferiu a esses líderes a autoridade para chamar outras pessoas para servir na Igreja, como os membros dos Setenta. Os apóstolos e setentas chamam presidentes de estaca, que chamam bispos, que chamam membros para servir em vários cargos nas respectivas alas. Assim, a autoridade do sacerdócio e a revelação guiam os chamados feitos na Igreja tanto em âmbito geral quanto nas congregações locais.

Temos a oportunidade de apoiar cada uma dessas pessoas em seus chamados, apoiando-as, ajudando-as e orando por elas. Indicamos nossa disposição de fazê-lo levantando a mão direita quando o nome delas é lido na conferência geral, na conferência de estaca, na conferência da ala ou na reunião sacramental. O ato de levantar a mão é um sinal para nós, para elas e para o Senhor de que as apoiaremos.

Quando levantamos a mão para apoiar uma pessoa não estamos votando nela para um cargo eletivo. A pessoa já foi escolhida pelo Senhor para servir naquele chamado por

alguém que possui a autoridade do sacerdócio para fazer tal chamado. Nosso apoio é um voto de confiança na pessoa, pois reconhecemos que foi chamada por Deus por meio dos líderes do sacerdócio os quais apoiamos.

Podemos apoiar as Autoridades Gerais e nossos líderes locais de várias maneiras:

- Orando por eles e depositando nossa fé neles.
- Seguindo os conselhos deles.
- Ajudando quando nos pedirem.
- Aceitando os chamados que nos fizerem.

Quando apoiamos nossos líderes, estamos demonstrando nossa boa vontade, fé e amizade. ■



ABAIXO: FOTOGRAFIA DE JOHN LUKE; À DIREITA: FOTOGRAFIA DE LESLIE NILSSON; ILUSTRAÇÕES FOTOGRAFICAS DE CRAIG DIMOND E WELDEN C. ANDERSEN

1. Apoiamos as Autoridades Gerais da Igreja.



2. Podemos mostrar, levantando a mão, que apoiaremos nossos líderes locais e outras pessoas chamadas para nos servir.



3. Apoiamos nossos líderes seguindo seus conselhos.



4. Apoiamos nossos líderes aceitando chamados, pois os chamados nos são feitos “por quem [possui] autoridade” (Regras de Fé 1:5).



5. Apoiamos nossos líderes orando por eles (ver D&C 107:22).



“Todos vocês cumpriram o juramento que fizeram ao Senhor e a seu próximo ao levantarem a mão, de que todos desejam apoiar estes líderes em todas as várias organizações, (...) que (...) farão tudo o que puderem para ajudá-los, para beneficiá-los, para abençoá-los e incentivá-los a executar o bom trabalho que estão realizando.”

Presidente Joseph F. Smith (1838–1918), *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph F. Smith, 1998*, pp. 218–219.

Para mais informações, ver *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph F. Smith, 1998*, capítulo 24; e *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: George Albert Smith, 2011*, capítulo 6.



À ESQUERDA: FOTOGRAFIA CEDIDA GENTILMENTE PELOS ARQUIVOS DA IGREJA; À DIREITA: FOTOGRAFIAS DE TOM SMART, STUART JOHNSON E GERRY AVANT, CORTESIA DO JORNAL DESERET NEWS; FOTOGRAFIA DA CONFERÊNCIA GERAL DE CRAIG DIMOND



# Neste Mundo, Acaso, Fiz Hoje Eu a Alguém um Favor ou Bem?

## EXPERIÊNCIAS PESSOAIS DA VIDA DO PRESIDENTE THOMAS S. MONSON

Heidi S. Swinton

**E**u estava servindo com meu marido, que na época presidia a Missão Inglaterra Londres Sul, quando o telefone tocou, em 18 de junho de 2008. Era o Presidente Thomas S. Monson. Começou com sua amabilidade costumeira, uma das marcas de seu ministério: “Como está a missão? Como está a família? Como está a boa e velha Inglaterra?” Então fez uma pausa e anunciou: “Já falei com a Frances, orei a respeito e gostaria que você redigisse minha biografia”.

Nem é preciso dizer que fiquei honrada e imediatamente senti o peso da responsabilidade. Então ele sugeriu que, se eu começasse na manhã seguinte, já estaria com metade do trabalho concluído ao fim da missão. Tínhamos mais um ano em nosso chamado de três anos.

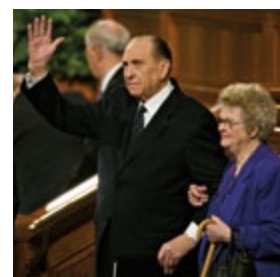
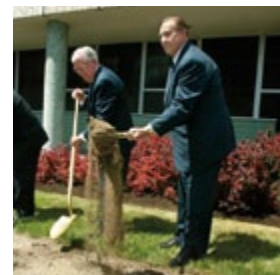
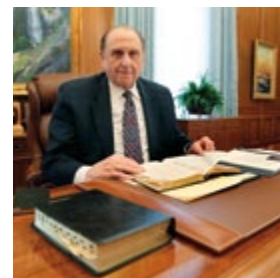
O Presidente Monson ensina: “O Senhor qualifica aqueles a quem chama”.<sup>1</sup> Testemunihei o cumprimento dessa promessa.

Como se escreve sobre a vida de um profeta? Começa-se não no teclado do computador, mas de joelhos.

Reconheci logo no início que não seria

uma biografia típica, com datas, horários, locais e viagens. Era a história de um homem preparado antes da fundação do mundo e chamado por Deus para “nos [guiar] no tempo atual”.<sup>2</sup> *Assoberbada* é a melhor descrição de como me senti ao iniciar. *Assustadora, desafiadora e avassaladora* eram palavras que me vinham à mente logo em seguida para qualificar aquela empreitada.

O Senhor declarou: “[Seja] pela minha própria voz ou pela voz de meus servos, é o mesmo” (D&C 1:38). Ouvir o Senhor falar por meio de Seu profeta desde o chamado de Thomas S. Monson ao santo apóstolado, em 1963, foi meu ponto de partida. Passei meses lendo as centenas de mensagens deixadas pelo Presidente Monson em inúmeras ocasiões. Li biografias de todos os presidentes da Igreja e de muitos líderes religiosos de destaque. Estudei a história da Igreja em seus primeiros tempos na Escócia, na Suécia e na Inglaterra, de onde saíram os antepassados do Presidente Monson. Li também sobre a Grande Depressão, que tanto influenciou sua juventude, e sobre



**À esquerda: o Presidente Monson — na época Elder Monson — nos degraus do Edifício Administrativo da Igreja em 1967. Acima, a partir do alto: em sua sala em 2011; com o Elder M. Russell Ballard na abertura de terra do Edifício Joseph F. Smith na Universidade Brigham Young em 2002; na rededicação do Templo de Laie Havaí em 2010; com a esposa, Frances, após a conferência geral de abril de 2008.**



**Acima: fotografia do Presidente Monson na década de 1960. Acima: com membros e missionários na Alemanha. Abaixo, a partir da esquerda: como bispo da Ala VI–VII com seus conselheiros; conversando com escoteiros. Na página ao lado: visitando a Missão Tonganesa em 1965.**



a Segunda Guerra Mundial e suas consequências, como a divisão da Alemanha. (O Presidente Monson passou vinte anos supervisionando aquela área da Igreja.) Li sua autobiografia preparada em 1985 apenas para sua família e posteriormente seu diário escrito ao longo de 47 anos. Entrevistei os líderes da Igreja que trabalharam com ele em muitas partes do mundo e membros que foram tocados profundamente por seu ministério. Contratei uma amiga querida e historiadora profissional, Tricia H. Stoker, para auxiliar na pesquisa. Ela servira nos comitês de redação de vários manuais dos *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja* e sabia como pesquisar a vida de um profeta.

Ainda na Inglaterra, entrevistei o Presidente Monson em videoconferências mensais e, depois de voltar para Utah, pessoalmente, em seu escritório, durante quatorze meses. Em todos os momentos, senti seu calor e sua simpatia, como se estivéssemos sentados à mesa da cozinha. Ele falou de sua infância e família, de seu chamado feito pelo Presidente David O. McKay (1873–1970) e da influência de mentores como o Presidente J. Reuben Clark Jr. (1871–1961), o Presidente Harold B. Lee (1899–1973) e o Élder Mark E. Petersen (1900–1984), para citar apenas alguns.

Aprendeu o viver cristão em casa, onde a caridade — o puro amor de Cristo — a compaixão e o desejo de elevar e abençoar a vida do próximo eram a norma e, embora não lessem as escrituras para ele, seus pais as viviam.

A prioridade dada ao serviço ao próximo remonta à época em que foi criado na Zona Oeste de Salt Lake City, “entre os trilhos do trem”, como ele gosta de dizer, no início da Grande Depressão. Seus vizinhos e amigos não possuíam muitos bens materiais, mas tinham uns aos outros, e isso bastava. Muitas pessoas próximas dele, inclusive alguns de seus tios prediletos, não eram membros da Igreja. A afiliação religiosa não representava barreiras, e ele aprendeu a amar as pessoas pelo que eram: pessoas. Seus pais estavam sempre de coração aberto para todos. O Presidente Monson nunca se esqueceu desses alicerces.

Ele é um homem incomum que tem reverência por todos que cruzam seu caminho; ele se interessa pela vida, pelas preocupações e pelos

desafios deles. O Presidente Monson dedica a um dignitário estrangeiro em visita a mesma atenção que dispensa ao homem que limpa sua mesa à noite. Claramente, uma das medidas de sua grandeza é que ele consegue identificar-se com qualquer pessoa e é capaz de aprender algo com cada pessoa que conhece.

Se, como diz o Presidente Monson, uma organização é a sombra ampliada de seu líder,<sup>3</sup> então o desejo de elevar, incentivar, envolver, entrosar e resgatar os outros, um a um, é nossa responsabilidade. Esse modo de vida reflete o exemplo do Salvador, que “andou fazendo bem, (...) porque Deus era com ele” (Atos 10:38).

O Presidente Monson vem há muito convidando-nos a sermos mais semelhantes ao Salvador. Quando entrevistei o Presidente Boyd K. Packer, presidente do Quórum dos Doze Apóstolos, ele confirmou o que eu já havia compreendido. O Presidente Monson, disse ele, “é mais semelhante a Cristo do que o restante de nós”.<sup>4</sup>

Há mais de meio século, o Presidente Monson tem tirado o próprio casaco para dá-lo aos necessitados. Está sempre à cabeceira dos doentes e idosos. Já deu inúmeras bênçãos a pessoas internadas em hospitais e confinadas em casa. Incontáveis vezes mudou a rota inicial para fazer uma visita rápida a um amigo e saiu às pressas de reuniões para discursar no funeral de outro. (Se lhe perguntarmos quantos ele conta nessa lista de amigos, sua resposta é: “Pelo menos quatorze milhões”.) Com a mesma

*Em poucas palavras, o Presidente Monson faz o que maioria das pessoas apenas pensa em fazer.*

disposição, ele vai até alguém em cadeira de rodas que tem dificuldade para chegar até ele, cumprimenta um grupo de adolescentes e mexe as orelhas para os diáconos sentados na fileira da frente. Demonstra grande reverência pela vida dos que chama de “despercebidos e ignorados”, conhecidos por poucos a não ser por seu Pai Celestial.

Em poucas palavras, o Presidente Monson *faz* o que a maioria das pessoas apenas *pensa* em fazer.

Suas mensagens estão cheias de relatos verídicos (ele nunca os chama de “histórias”) que ensinam princípios do evangelho. Ele explica: “Os atos pelos quais demonstramos que verdadeiramente amamos a Deus e ao próximo como a nós mesmos raramente são os que atraem a atenção e admiração do mundo. Em geral, nosso amor transparecerá em nosso convívio diário uns com os outros”.<sup>5</sup>

Em todo o seu ministério mundo afora, talvez algumas das experiências pessoais mais marcantes tenham sido as vividas nos anos em que ele supervisionou a Igreja atrás da Cortina de Ferro. Quando meu marido e eu terminamos a missão em 2009, fomos à Alemanha para passar pelos mesmos lugares que o Presidente Monson havia passado, conversar com os membros que ele tanto amava e sentir a influência de seus anos de serviço. O que encontramos foram portadores do sacerdócio calorosos que choraram ao falar das visitas incansáveis do Presidente Monson, de seu amor por Jesus Cristo e de seu incentivo e sua preocupação. Visitamos em Görlitz a fábrica hoje abandonada e em ruínas onde, em 1968, o Presidente Monson prometera do púlpito aos combalidos santos da Alemanha Oriental todas as bênçãos reservadas pelo Senhor a Seus filhos — caso fossem fiéis. Naquele dia, eles cantaram com grande fervor: “Se a vida é penosa para nós; (...) Não te canses de lutar, (...) Deus descanso mandará”.<sup>6</sup> Ele tinha ido para lá sob a direção da Primeira Presidência prestar socorro aos santos. Duas décadas depois, com o muro de Berlim ainda de pé, aqueles membros da Igreja da Alemanha Oriental tinham estacas, capelas, patriarcas, missionários e um templo. E depois o muro veio abaixo, e os santos foram reunidos com seus familiares e como país.

O Presidente Monson sempre diz: “Não há coincidências”, ao salientar que suas experiências pessoais na vida o ensinaram a sempre buscar a mão do Senhor.<sup>7</sup>

Um dos grandes líderes da Alemanha Oriental foi Henry Burkhardt, que trabalhou de perto com o Presidente Monson e conviveu com ele durante duas décadas no



desenrolar de todos os acontecimentos importantes ocorridos no país. O irmão Burkhardt foi um homem que serviu com grande fidelidade e correu grandes riscos durante todos aqueles anos por trás da Cortina de Ferro por ser o representante da Igreja perante o governo. Ele serviu, entre outros cargos, como líder da Igreja e presidente do Templo de Freiberg.

Perguntei-lhe qual fora, a seu ver, o momento mais notável do ministério do Presidente Monson. Eu esperava que ele mencionasse a reunião realizada em Görlitz, a dedicação do país em 1975, a organização da primeira estaca, a dedicação do Templo de Freiberg ou o encontro com Erich Honecker, a mais alta autoridade da Alemanha Oriental comunista, quando o Presidente Monson pediu permissão para os missionários entrarem no país e outros missionários saírem para servir no exterior. Devido aos pelotões que patrulhavam o Muro de Berlim com ordem para matar, essa solicitação parecia quase ridícula, mas Erich Honecker respondeu: “Temos observado vocês e temos confiança. Permissão concedida”. Qual desses acontecimentos o irmão Burkhardt escolheria?

Lágrimas começaram a escorrer-lhe pelo rosto quando respondeu: “Foi o dia 2 de dezembro de 1979”. Essa data não me despertava nenhuma lembrança. “Fale-me a respeito”, pedi.

“Foi o dia em que o Presidente Monson veio à Alemanha Oriental para dar uma bênção a minha mulher, Inge.” O Presidente Monson não tinha designações para determinado fim de semana e pegou um avião dos Estados Unidos para a Alemanha exclusivamente para isso. A irmã Burkhardt estava internada havia nove semanas devido a complicações de uma cirurgia e seu estado só piorava. O Presidente Monson registrou em seu diário: “Unimos nossa fé e nossas orações ao dar-lhe uma bênção”.<sup>8</sup> Ele percorrerá milhares de quilômetros, em seu único tempo livre em muitos meses, para prestar socorro.

“Façamo-nos a seguinte pergunta”, pediu ele, “Neste mundo, acaso, fiz hoje eu a alguém um favor ou bem? Ajudei alguém necessitado?” Que fórmula para a felicidade!

**À direita: o Presidente e a irmã Monson na dedicação do Templo de Nauvoo Illinois em 2002. Na página à direita: o Presidente Monson discursando na conferência geral de abril de 2008, quando foi apoiado presidente da Igreja; na cerimônia da pedra angular do Templo de Oquirrh Mountain Utah, em 2009; e com um amigo de longa data em Ontário, Canadá, em junho de 2011.**

*O Presidente Monson sempre salienta que devemos estender a mão uns para os outros.*

Que receita para a satisfação, para a paz interior. (...) Há corações a alegrar. Palavras gentis a se proferir. Presentes a serem dados. Boas ações a serem feitas. Almas a serem salvas.”<sup>9</sup>

Esse é o ministério do Presidente Monson. Ele está sempre com a mão estendida para os cansados, os solitários, os mais frágeis. Como diz o Élder Richard G. Scott, do Quórum dos Doze Apóstolos, “O Senhor precisou fazer Thomas Monson grande por causa do tamanho de seu coração”.<sup>10</sup>

Quando o profeta dedicou o Templo de Curitiba Brasil em 1º de junho de 2008, chamou um rapaz para ajudá-lo na cerimônia da pedra angular. Um fotógrafo sugeriu que alguém tirasse o chapéu do menino para o retrato. O menino não tinha cabelo e tudo levava a crer que estivesse em tratamento contra o câncer. O Presidente Monson abraçou o menino com carinho e o ajudou a pôr argamassa na parede. Alguém da comitiva do Presidente mencionou que estava na hora de voltar para dentro do templo para concluir a dedicação no horário previsto. O Presidente Monson fez que não com a cabeça. “Não”, discordou ele, “quero convidar mais uma pessoa”. Ao olhar para a multidão, fixou-se numa mulher bem no fundo e quando os olhos dos dois se encontraram, ele fez sinal para que ela fosse à frente. Ele colocou o braço em torno dela e, com amor e carinho, acompanhou-a até a parede para terminar a vedação da pedra angular.

Um dia depois da dedicação, o Élder Russell M. Nelson, do Quórum dos Doze Apóstolos, que também participara da dedicação, perguntou ao Presidente Monson como ele sabia que aquela irmã era a mãe do menino.

“Eu não sabia”, respondeu, “mas o Senhor sabia”.

Poucos meses depois o menino faleceu. O Élder Nelson observa: “Podemos



imaginar o que [aquilo que aconteceu na dedicação] significou para a mãe daquela família. Foi a maneira escolhida pelo Senhor para dizer: 'Conheço-te, preocupo-me contigo e desejo ajudar-te'. Esse é o tipo de homem que é nosso profeta de Deus".<sup>11</sup>

Numa época em que as mensagens de texto e os e-mails vêm substituindo os contatos face a face, o Presidente Monson sempre salienta a importância de nos aproximarmos uns dos outros. Ele compartilhou essa mensagem usando as palavras de um membro que lhe escreveu uma carta: "Nossas orações são quase sempre respondidas por meio das ações de outras pessoas".<sup>12</sup> Ele sempre cita as seguintes palavras do Senhor: "Irei adiante de vós. Estarei a vossa direita e a vossa esquerda e meu Espírito estará em vosso coração e meus anjos ao vosso redor para vos sustentar" (D&C 84:88). O Presidente Monson é grato pelo fato de, não raro, *nós* sermos esses anjos uns para os outros. Alma instou os santos reunidos nas Águas de Mórmon a "carregar os fardos uns dos outros, para que fiquem leves" (Mosias 18:8); o Presidente Monson exortamos a viver esse mesmo convênio.

Eu mesma já fui abençoada em ocasiões em que ele carregou meus fardos. Em determinado momento, ele percebeu que o peso da responsabilidade de sua biografia estava me oprimindo. Convidou-me até seu escritório e disse com o tom de voz mais suave e amável que se possa imaginar: "Como posso ajudar?"

Diante daquela pergunta, meu coração não resistiu e desabafei, falando de meus sentimentos de incapacidade, da natureza intimidadora da tarefa e do volume de materiais a examinar, organizar e sintetizar. Eu queria muito fazer bem feito — por ele. Nossa conversa foi uma das experiências pessoais mais preciosas da minha vida.

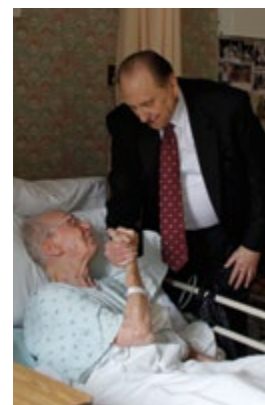
Senti-me como se estivesse no tanque de Betesda, e o Salvador levantasse a borda da túnica e se abaixasse para me erguer. O Presidente Monson compreende o poder salvador da Expição e considera um privilégio ser enviado pelo Senhor para apoiar seus semelhantes.

"Estendam a mão para resgatar os idosos, as viúvas, os doentes, os deficientes, os menos ativos", pediu ele. E em seguida foi mais além: "Estendam-lhes a mão que ajuda e o coração que conhece a compaixão".<sup>13</sup>

Sua consideração e seu interesse pelos outros são diretamente proporcionais a seu testemunho do Salvador Jesus Cristo: "Ao aprender Dele, ao crer Nele e ao segui-Lo, haverá a possibilidade de que nos tornemos como Ele. O semblante pode mudar; o coração pode abrandar-se, os passos podem apressar-se, a visão aumentar. A vida se torna o que deveria ser".<sup>14</sup> ■

#### NOTAS

1. Thomas S. Monson, "O Dever Chama", *A Liahona*, julho de 1996.
2. "Graças Damos, Ó Deus, por um Profeta", *Hinos*, nº 9.
3. Ver Kellene Ricks, "BYU Leader Begins 'Lord's Errand'" [Líder da BYU Agora Está 'A Serviço do Senhor'], *Church News*, 4 de novembro de 1989, p. 3.
4. Boyd K. Packer, Heidi S. Swinton, *To the Rescue* [Ao Resgate], 2010, p. 1.
5. Thomas S. Monson, "To Love as Jesus Loves" [Amar Como Jesus Ama], *Instructor*, setembro de 1965, p. 349.
6. "Se a Vida É Penosa para Nós", *Hinos*, nº 146; ver também Thomas S. Monson, "Paciência — Uma Virtude Celestial", *A Liahona*, setembro de 2002, p. 2.
7. Thomas S. Monson, *To the Rescue* [Ao Resgate], p. 60.
8. Thomas S. Monson, *To the Rescue* [Ao Resgate], p. 1.
9. Thomas S. Monson, "Agora É o Tempo", *A Liahona*, janeiro de 2002, p. 68.
10. Richard G. Scott, *To the Rescue* [Ao Resgate], p. 162.
11. Ver *To the Rescue* [Ao Resgate], p. 521.
12. Thomas S. Monson, "Be Thou an Example" [Sê um Exemplo], *Ensign*, novembro de 1996, p. 45.
13. Thomas S. Monson, transmissão via satélite da conferência da estaca Salt Lake City Sul, 18 de outubro de 2009, não publicada.
14. Thomas S. Monson, "A Maneira do Mestre", *A Liahona*, janeiro de 2003, p. 4.



# A Cultura do Evangelho

*Este artigo foi extraído de um discurso proferido durante uma conferência regional de estacas e distritos transmitida para a África em 21 de novembro de 2010.*

No famoso filme *Uma Aventura na África*, dois refugiados da violência da Primeira Guerra Mundial, na África Oriental, tentam alcançar a segurança relativa do Lago Victoria. Depois de escapar por um triz de vários desastres, o barco deles, *A Rainha Africana*, ficou encalhado num pântano. Incapazes de saber a direção da corrente e cercados pela mata alta, os dois refugiados ficaram desorientados e desanimados. Quando suas energias e sua fé chegaram ao fim, estavam prestes a desistir e morrer.

Então, num momento de grande dramaticidade, a câmera pela qual vemos suas aventuras se levanta e com nova perspectiva vemos a verdadeira localização da dupla. Fora do alcance da visão deles, mas a poucos metros de distância, estão as tão esperadas águas libertadoras do Lago Victoria.

O evangelho de Jesus Cristo explica nossa jornada na mortalidade e nos mostra nosso destino na eternidade. Assim como os refugiados do filme *Uma Aventura na África*, estamos fugindo do mal e dos desastres. Há obstáculos por todos os lados. Empenhamo-nos ao máximo para alcançar nossos objetivos. Às vezes não vemos sinais de progresso. Podemos ficar exaustos e desanimados.

ILUSTRAÇÃO FOTOGRAFICA: RICHARD M. ROMNEY





**Élder  
Dallin H. Oaks**

Do Quórum dos  
Doze Apóstolos

*A cultura do evangelho provém do plano de salvação, dos mandamentos de Deus e dos ensinamentos dos profetas vivos. Para ajudar seus membros em todo o mundo, a Igreja nos ensina a abandonar tradições ou práticas pessoais ou familiares que sejam contrárias a essa cultura do evangelho.*





*O dom do Espírito Santo é a dádiva concedida por Deus para nos apoiar em nossa difícil jornada pela mortalidade quando andamos pela fé.*

Podemos até perder de vista nosso destino. Mas não devemos desistir. Se ao menos pudéssemos enxergar além de nossas circunstâncias atuais e conhecer nossa verdadeira localização na jornada rumo à vida eterna, perceberíamos o enorme progresso que já alcançamos.

### **Confiar no Espírito Santo**

Felizmente, nosso Salvador deu-nos um localizador de direção e um guia para ajudar-nos, mesmo quando não conseguimos enxergar o que está por trás de obstáculos desanimadores. Refiro-me ao dom do Espírito Santo. Mas precisamos estar dispostos a utilizar esse dom divino e confiar nele e devemos conservá-lo.

O Presidente Wilford Woodruff (1807–1898), que serviu como presidente da Igreja durante alguns dos momentos mais difíceis pelos quais ela passou, ensinou o seguinte sobre a importância do Espírito Santo: “Todo homem e mulher que já entraram na Igreja de Deus e foram batizados para a remissão dos pecados [e receberam o dom do Espírito Santo] têm direito à revelação, ao Espírito de Deus para ajudá-los em seu trabalho”.<sup>1</sup>

O Presidente Woodruff explicou que “esse Espírito revela, dia após dia, a todos os homens que têm fé, coisas para o seu benefício”.<sup>2</sup> Este é o dom que Deus concedeu para nos apoiar em nossa árdua jornada pela mortalidade quando andamos pela fé.

Se quisermos contar com essa orientação preciosa, devemos guardar os mandamentos. O Presidente Woodruff ensinou: “O Espírito Santo não habitará num tabernáculo impuro. Se desejarem desfrutar os plenos poderes e dons de sua religião, sejam puros. Se forem culpados de fraquezas, tolices e pecados, arrependam-se deles, isto é, abandonem completamente tais coisas”.<sup>3</sup>

O Senhor deu-nos o mandamento de assistir à reunião sacramental todas as semanas para tomar o sacramento (ver D&C 59:9–12).

Se assim fizermos, arrependendo-nos de nossos pecados e renovando nossas promessas de servir ao Senhor, recordá-Lo sempre e guardar Seus mandamentos, recebemos a promessa preciosa de que teremos “sempre [conosco] o seu Espírito” (D&C 20:77). É assim que conseguimos enxergar além dos obstáculos e desalentos desta vida para achar o rumo de nosso lar celestial.

O Presidente Thomas S. Monson afirmou: “Estamos cercados pela imoralidade, pornografia, violência, drogas e uma infinidade de outros males que afligem a sociedade moderna. Temos o desafio, sim, a responsabilidade de não apenas manter-nos [‘imaculados’] (Tiago 1:27), mas também de guiar nossos filhos e outras pessoas sob nossa responsabilidade com segurança através dos mares tempestuosos do pecado que nos cercam, para que possamos voltar a viver um dia com nosso Pai Celestial”.<sup>4</sup>

Não podemos prescindir da orientação do Espírito e devemos com diligência fazer tudo a nosso alcance para contar com a companhia Dele. Especificamente, devemos guardar os mandamentos, orar, estudar as escrituras e arrependê-nos semanalmente ao tomarmos o sacramento.

### **Um Modo de Vida Característico**

Para ajudar-nos a guardar os mandamentos de Deus, os membros da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias têm o que chamamos de cultura do evangelho. É um modo de vida característico, um conjunto de valores, expectativas e práticas comuns a todos os membros. Essa cultura do evangelho provém do plano de salvação, dos mandamentos de Deus e dos ensinamentos dos profetas vivos. Guia-nos no modo como criamos nossa família e conduzimos nossa vida pessoal. Os princípios enunciados na proclamação da família são uma bela expressão dessa cultura do evangelho.<sup>5</sup>

Para ajudar seus membros em todo o



mundo, a Igreja nos ensina a abandonar tradições ou práticas pessoais ou familiares que sejam contrárias aos ensinamentos da Igreja de Jesus Cristo e a esta cultura do evangelho. Nisso atentamos para a advertência do Apóstolo Paulo, que ensinou que não devemos deixar “ninguém [nos fazer] presa sua, por meio de filosofias (...) segundo a tradição dos homens, segundo os rudimentos do mundo, e não segundo Cristo” (Colossenses 2:8).

Quando se trata de abandonar falsas tradições e culturas, damos os parabéns a nossos jovens por sua flexibilidade e seu progresso e exortamos os membros de mais idade a deixarem de lado as tradições e práticas culturais

ou tribais que os desviem do caminho do crescimento e do progresso. Pedimos a todos que galguem os degraus em direção ao plano mais elevado da cultura do evangelho, rumo a práticas e tradições enraizadas no evangelho restaurado de Jesus Cristo.

Muitas tradições africanas são condizentes com a cultura do evangelho e ajudam nossos membros a guardarem os mandamentos de Deus. A forte cultura familiar africana é superior à de muitos países ocidentais, onde os valores familiares estão esfacelando-se. Esperamos que os exemplos de amor e lealdade entre os membros das famílias africanas nos ajudem a ensinar aos outros essas tradições



*Damos os parabéns a nossos jovens por sua flexibilidade e seu progresso e exortamos os membros de mais idade a deixarem de lado as tradições e práticas culturais ou tribais que os desviem do caminho do crescimento e do progresso.*

essenciais na cultura do evangelho. O recato é outro ponto forte na África. Exortamos os jovens de outros locais a serem recatados como a maioria dos jovens que vemos na África.

Por outro lado, algumas tradições culturais em partes da África são negativas quando comparadas à cultura e aos valores do evangelho. Várias delas dizem respeito aos relacionamentos familiares — o que se faz no nascimento, no casamento e na morte. Alguns maridos africanos, por exemplo, supõem erroneamente que podem descansar enquanto a mulher cuida da maioria dos afazeres domésticos ou que a mulher e os filhos não passam de servos. Isso não é do agrado do Senhor, pois se contrapõe ao tipo

de relações familiares que deve prevalecer na eternidade e inibe o tipo de crescimento pelo qual devemos passar aqui na Terra, caso desejemos fazer jus às bênçãos da eternidade. Estudem as escrituras e verão que Adão e Eva, nossos primeiros pais, o modelo para todos nós, oraram juntos e trabalharam juntos (ver Moisés 5:1, 4, 10–12, 16, 27). Esse deve ser nosso exemplo para a vida familiar — respeitar uns aos outros e trabalhar juntos com amor.

Outra tradição cultural negativa é a prática de *lobola*, ou dote da noiva, que interfere seriamente na obediência aos mandamentos do evangelho restaurado de Jesus Cristo por parte dos rapazes e das moças. Quando um jovem ex-missionário precisa trabalhar por anos a fio só

*Quando seguimos os mandamentos do Senhor e os conselhos de Seus líderes a respeito do casamento, podemos invocar Suas bênçãos para todas as outras coisas.*



para pagar o valor altíssimo exigido pelo pai da noiva, fica impossibilitado de casar-se ou só pode fazê-lo na meia-idade. Isso destoa do plano do evangelho no que se refere à pureza sexual fora do casamento, ao casamento e à criação dos filhos. Os líderes do sacerdócio devem ensinar os pais a abandonar essa prática, e os jovens devem seguir o padrão do Senhor referente ao casamento no templo sagrado, sem esperar o pagamento de dotes.

Algumas outras práticas ou tradições culturais que podem entrar em conflito com a cultura do evangelho são os casamentos e funerais. Peça-lhes que não façam preparativos ligados a casamentos e funerais que exijam grandes dívidas. Não façam longas viagens nem festas dispendiosas. O endividamento excessivo vai enfraquecer ou destruir suas possibilidades de pagar o dízimo, frequentar o templo e mandar os filhos para a missão. Ajam de modo a fortalecer — e não enfraquecer — sua atividade na Igreja no futuro.

### A Importância do Casamento

Vivemos num mundo iníquo. Ao dizer isso, refiro-me primeiramente aos assassinatos intencionais, algo tão frequente em conflitos tribais e nacionais na África e em outros lugares. Deus também nos deu o mandamento de não privar as pessoas de seus bens por roubo ou fraude. Outra grande iniquidade é a violação do mandamento “não adulterarás” (Êxodo 20:14) e todos os mandamentos correlatos por meio dos quais Deus revelou que o grandioso poder de procriação — concedido para Seus propósitos — deve ser exercido somente nos laços do matrimônio. É pecado praticar relações sexuais fora do casamento.

Vivemos numa época em que o casamento é visto como opção, não necessidade. Um exemplo é que atualmente 40 por cento de todas as crianças nascidas nos Estados Unidos são filhas de mães solteiras. Muitas pessoas vivem juntas sem se casarem. As crianças

oriundas dessas relações não têm a segurança de pais comprometidos um com o outro por meio do casamento ordenado por Deus a nós primeiros pais no Jardim do Éden.<sup>6</sup>

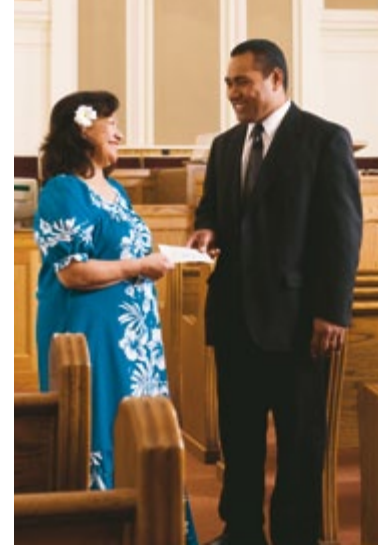
O casamento é essencial, mas na África e em outras nações, cabe a pergunta: que tipo de casamento? Há casamentos formais autorizados pela lei e vários casamentos consuetudinários ou tribais que podem ser contraídos e desfeitos sem maiores formalidades. O padrão do Senhor — formalizado nos requisitos existentes para o selamento no templo — é um casamento tão permanente quanto o possível pelas leis humanas.

Reitero os conselhos dos líderes da Igreja para que o marido e a mulher não fiquem separados por longos períodos, como no caso de emprego no exterior ou em outros locais distantes. Em muitíssimos casos, tal distanciamento dá ensejo a pecados graves. A separação leva à quebra de convênios eternos, o que causa sofrimento e perda de bênçãos. Nas revelações modernas, o Senhor ordenou: “Amarás tua esposa de todo o teu coração e a ela te apegarás e a nenhuma outra” (D&C 42:22). Quando seguimos os mandamentos do Senhor e os conselhos de Seus líderes a respeito do casamento, podemos invocar Suas bênçãos para todas as outras coisas.

### As Bênçãos do Dízimo

O dízimo é um mandamento com promessa. As palavras de Malaquias, corroboradas pelo Salvador, prometem a quem levar o dízimo à casa do tesouro que o Senhor abrirá “as janelas do céu, e [derramará] sobre [ele] uma bênção tal até que não haja lugar suficiente para a [recolher]”. As bênçãos prometidas são materiais e espirituais. Para os dizimistas, o Senhor promete que “[repreenderá] o devorador” e que “todas as nações [lhes] chamarão bem-aventurados; porque [serão] uma terra deleitosa” (Malaquias 3:10–12; ver também 3 Néfi 24:10–12).

Creio que essas promessas se aplicam às



*Da mesma forma, creio que, quando muitos cidadãos de uma nação são fiéis no pagamento do dízimo, invocam as bênçãos do céu sobre a nação inteira.*



*Agora que a Igreja está forte em suas diferentes sedes de estaca, aconselhamos os membros a permanecerem em sua terra natal para lá edificar a Igreja. Incentivamos isso construindo templos em todo o mundo.*

nações onde residimos. Quando o povo de Deus não pagou seus dízimos nem suas ofertas, Deus condenou “toda [a] nação” (Malaquias 3:9). Da mesma forma, acredito que, quando muitos cidadãos de uma nação são fiéis no pagamento do dízimo, invocam as bênçãos do céu sobre a nação inteira. A Bíblia ensina que “um pouco de fermento leveda toda a massa” (Gálatas 5:9; ver também Mateus 13:33) e que “a justiça exalta os povos” (Provérbios 14:34). Essa bênção tão necessária pode ser invocada pela fidelidade no pagamento do dízimo.

O pagamento do dízimo também proporciona ao dizimista bênçãos espirituais únicas, bem como temporais. Durante a Segunda Guerra Mundial, minha mãe viúva sustentava três filhos pequenos com um modesto salário de professora. Quando me dei conta de que não tínhamos algumas coisas que desejávamos devido a nossa condição financeira, perguntei a minha mãe por que pagava uma parte tão grande de seu salário como dízimo. Nunca esqueci sua explicação: “Dallin, algumas pessoas podem até sobreviver sem pagar o dízimo, mas não podemos, pois somos pobres. O Senhor decidiu levar seu pai e deixar-me sozinha para criar os filhos. Não tenho condições de fazer isso sem as bênçãos do Senhor e recebo essas bênçãos ao pagar um dízimo honesto. Quando pago o dízimo, tenho a promessa do Senhor de que Ele vai nos abençoar; e precisamos dessas bênçãos, se quisermos sobreviver”.

Como alguém que recebeu essas bênçãos ao longo de toda a vida, testifico da bondade de nosso Deus e de Suas bênçãos abundantes a Seus filhos dizimistas.

### **Edificar a Igreja**

Ao procurarmos estabelecer a Igreja na África e em outras nações, precisamos ter famílias santos dos últimos dias fiéis de terceira e quarta geração entre nossos líderes e membros. Os santos dos últimos dias fiéis que mudam de país enfraquecem a Igreja em

sua terra natal. Claro que a Igreja não *proíbe* seus membros de se mudarem de um local para outro a fim de se aperfeiçoarem, mas já faz muitos anos que Igreja não *incentiva* tal emigração.

Muito tempo atrás, os santos dos últimos dias eram incentivados a coligarem-se em São nos Estados Unidos para estabelecer a Igreja e construir templos lá. Agora que a Igreja está forte em suas diferentes sedes de estaca, aconselhamos os membros a permanecerem em sua terra natal para lá edificar a Igreja. Incentivamos isso construindo templos em todo o mundo.

Seguir o caminho do Senhor não é fácil. O Senhor nos advertiu repetidas vezes, diretamente e por meio de Seus servos, que o mundo vai odiar-nos por fazermos as coisas de maneira diferente — à maneira do Senhor (ver João 15:19).

A boa notícia é que, quando fazemos a obra do Senhor à maneira Dele, temos certeza de contar com o auxílio de Suas bênçãos. “Irei adiante de vós”, prometeu Ele. “Estarei a vossa direita e a vossa esquerda e meu Espírito estará em vosso coração e meus anjos ao vosso redor para vos sustentar” (D&C 84:88).

### **Amar-nos Uns aos Outros**

Como somos gratos pelo evangelho restaurado de Jesus Cristo. Ele nos diz quem somos. Quando entendemos nosso relacionamento com Deus, compreendemos também nossa relação com o próximo. Isso inclui nossa relação com o cônjuge e os filhos — relações eternas caso obedeçamos aos mandamentos e façamos e guardemos os convênios sagrados do templo.

Todos os homens e as mulheres desta Terra são filhos de Deus, irmãos espirituais, seja qual for sua cor ou nacionalidade. Não é de admirar que o Filho Unigênito de Deus nos tenha deixado o mandamento de amarmos uns aos outros. Como o mundo seria diferente se o amor fraterno e a solidariedade abnegada

transcendessem todas as fronteiras de tribo, nação, credo e etnia. Tal amor não desfaria todas as diferenças de opinião e atitudes, mas guiaria cada um de nós para que canalizássemos as energias para cooperar com nossos semelhantes em vez de odiá-los ou oprimi-los.

Reafirmo a grande verdade de que o Pai Celestial ama todos os Seus filhos. Esta é uma ideia muito forte que as crianças podem começar a entender por meio do amor e do sacrifício de seus pais terrenos. O amor é a maior força do mundo. Oro para que todos os pais e todas as mães estejam concedendo o tipo de exemplo amoroso que incentiva a nova geração a compreender o amor de Deus por eles e o grande desejo do Pai Celestial de que todos

os Seus filhos na Terra façam o que for necessário para merecer as bênçãos mais preciosas da eternidade.

Temos Seu evangelho e precisamos guardar os mandamentos para desfrutar Suas bênçãos mais valiosas. Presto testemunho disso e invoco as bênçãos do Pai Celestial sobre cada um de vocês. ■

#### NOTAS

1. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Wilford Woodruff*, 2004, p. 50.
2. *Ensinamentos: Wilford Woodruff*, p. 52.
3. *Ensinamentos: Wilford Woodruff*, p. 55.
4. Thomas S. Monson, "Lares Celestiais — Famílias Eternas", *A Liahona*, junho de 2006, p. 66.
5. Ver "A Família: Proclamação ao Mundo", *A Liahona*, novembro de 2010, última contracapa.
6. Ver *A Liahona*, novembro de 2010, p. 129.



*Como o mundo seria diferente se o amor fraterno e a solidariedade abnegada transcendessem todas as fronteiras de tribo, nação, credo e etnia.*



# Professoras Visitantes

COMPREENDER  
O PODER DE  
MINISTRAR

*O Pai Celestial precisa que trilhemos um caminho mais elevado e demonstremos nosso discipulado ao cuidarmos sinceramente de Seus filhos.*

**D**urante Sua vida mortal, Cristo ministrou aos outros. Se desejarmos ser Seus discípulos, temos de espelhar-nos em Seu exemplo. Ele ensinou: “As obras que me vistes fazer, essas também fareis” (3 Néfi 27:21). O Novo Testamento está repleto de exemplos do ministério de Cristo. Ele revelou à samaritana que era o Messias. Curou a sogra de Pedro. Devolveu a filha de Jairo a seus pais e Lázaro a suas irmãs, que já estavam de luto. Mesmo durante Seu padecimento na cruz, o Salvador “expressou preocupação por Sua mãe, que muito provavelmente era uma viúva necessitada na época”.<sup>1</sup> Na cruz, pediu a João que cuidasse de Sua mãe.

## Presidência Geral da Sociedade de Socorro



Julie B. Beck, presidente geral da Sociedade de Socorro, disse: “A Sociedade de Socorro [e o programa de professoras visitantes] é onde praticamos como ser discípulas de Cristo. Aprendemos o que Ele quer que aprendamos, o que Ele quer que façamos e nos tornamos o que Ele quer que nos tornemos”.<sup>2</sup>

### Compreender o Poder de Ministar

Ministrar e oferecer alívio ao próximo sempre foram a missão principal da Sociedade de Socorro. “Ao longo dos anos, as irmãs e líderes da Sociedade de Socorro aprenderam passo a passo e melhoraram sua capacidade de zelar umas pelas outras”, afirmou a irmã Beck. “Houve época em que as irmãs se concentravam mais em concluir as visitas, ensinar a lição e deixar bilhetes quando passavam na casa das irmãs. Essas práticas ajudaram as irmãs a aprender os padrões de como cuidar umas das outras. Assim como as pessoas da época de Moisés se concentravam no cumprimento de uma longa lista de regras, as irmãs da Sociedade de Socorro muitas vezes se impuseram muitas regras escritas e não escritas, em seu desejo de compreender como fortalecer umas às outras.

Com tanta necessidade de ajuda e resgate na vida das irmãs e de suas famílias atualmente, nosso Pai Celestial precisa que sigamos um caminho mais elevado e que demonstremos nosso discipulado cuidando sinceramente de Seus filhos. Com esse importante propósito em mente, as líderes são agora ensinadas a pedir um relatório do bem-estar espiritual e temporal das irmãs e de suas famílias e sobre o serviço prestado. Agora as professoras visitantes têm a responsabilidade de ‘conhecer e amar sinceramente cada irmã, ajudar cada uma a fortalecer sua fé e prestar-lhe serviço’.<sup>3</sup>

A história da Sociedade de Socorro, *Filhas em Meu Reino* e o *Manual 2: Administração da Igreja* nos ensinam que podemos trilhar um caminho mais elevado e demonstrar nosso discipulado:

- Orem diariamente pelas irmãs que vocês visitam e pelos familiares delas.
- Busquem inspiração para conhecer as necessidades de suas irmãs.
- Visitem suas irmãs regularmente para consolá-las e fortalecê-las.
- Entrem em contato com suas irmãs com frequência por meio de visitas, telefonemas, cartas, e-mails, mensagens de texto e pequenos atos de bondade.
- Cumprimentem suas irmãs na Igreja.
- Ajudem suas irmãs quando se encontrarem doentes ou tiverem outra necessidade urgente.
- Ensinem o evangelho a suas irmãs utilizando as escrituras e a Mensagem das Professoras Visitantes.
- Inspirem suas irmãs dando um bom exemplo.
- Mantenham uma líder da Sociedade de Socorro informada sobre o bem-estar espiritual e físico de suas irmãs.<sup>4</sup>

### Os Olhos Fitos no Ministério

Somos as mãos do Senhor. Ele precisa de cada uma de nós. Quanto mais considerarmos o chamado de professoras visitantes como uma de nossas responsabilidades mais importantes, mais ministraremos às irmãs que visitamos.

1. Criaremos experiências que convidam o Espírito e ajudam nossas irmãs a aumentarem a fé e a retidão pessoal.
2. Vamos preocupar-nos profundamente com as irmãs que visitamos e ajudá-las a fortalecer seu lar e sua família.
3. Vamos agir quando nossas irmãs estiverem em dificuldade.

Vejamos a seguir o exemplo de Maria e Gretchen — professoras visitantes que compreendem o poder de ministrar. Aqui podemos ver que as professoras visitantes agora têm a oportunidade de fazer visitas juntas ou separadamente. Podem contar seus “cuidados” mesmo que não façam as visitas juntas nem deixem a mensagem. Podem



## REALIZAR MILAGRES

“Quando nos esforçamos com fé sem hesitar para cumprir os deveres a nós designados, quando buscamos a inspiração do Todo-Poderoso no desempenho de nossas responsabilidades, podemos realizar milagres.”

Presidente Thomas S. Monson, *Filhas em Meu Reino: A História e o Trabalho da Sociedade de Socorro*, 2011, p. 99.

tomar as medidas cabíveis sem serem impelidas. Ativamente, podem buscar, receber e seguir a revelação pessoal para saberem como atender às necessidades espirituais e temporais de cada irmã que visitam.

Rachel estava esperando seu primeiro bebê e teve de ficar acamada na maior parte da gravidez. Suas professoras visitantes oraram para receber inspiração sobre a melhor maneira de ajudá-la. Maria, que morava perto, conseguiu passar na casa de Rachel para ajudá-la quase todos os dias antes de ir trabalhar. Um dia, limpou parte do banheiro, no dia seguinte, terminou o que faltava. Outro dia, passou o aspirador na sala e, no dia seguinte, deixou o almoço pronto para Rachel. E seu ministério continuou por semanas: lavava roupas, tirava o pó da casa e atendia a outras necessidades de Rachel.

Gretchen telefonava para Rachel com frequência para alegrar seu dia. Às vezes, elas conversavam e riam. Outras vezes Gretchen e Maria conversavam com Rachel em sua cabeceira e prestavam testemunho, liam escrituras ou deixavam a Mensagem das Professoras Visitantes. E depois do nascimento do bebê de Rachel, continuaram a ajudá-la.

Durante todo esse tempo, Maria e Gretchen também trabalharam com a presidência da Sociedade de Socorro para coordenar outros tipos de assistência necessária para Rachel e sua família. A presidência da Sociedade de Socorro consultou o bispo e o conselho da ala para que os mestres familiares e outras pessoas prestassem auxílio adicional.

Ministrar tornou-se mais doce à medida que essas irmãs desenvolveram amor umas pelas outras ao partilharem experiências espirituais. Como professoras visitantes, podemos seguir esses mesmos padrões e princípios de ministrar e receber as mesmas bênçãos.



## Ministrar Como Cristo

“Como discípulas comprometidas do Salvador, estamos melhorando nossa capacidade de fazer as coisas que Ele faria se estivesse aqui”, garantiu a irmã Beck. “Sabemos que para Ele é nosso cuidado que conta, por isso procuramos concentrar-nos em cuidar de nossas irmãs, em vez de completar listas de coisas a fazer. O verdadeiro ministério é medido mais pela profundidade de nossa caridade do que pela perfeição de nossas estatísticas.”<sup>5</sup>

Como professoras visitantes, teremos a confirmação do êxito de nosso ministério quando nossas irmãs puderem dizer: “Minhas professoras visitantes me ajudam a crescer espiritualmente. Sei que minhas professoras visitantes se preocupam profundamente comigo e com minha família e que se tiver problemas, sei que vão me ajudar”. Ao trilharmos um caminho mais elevado, como professoras visitantes, estaremos participando do trabalho milagroso do Senhor e cumprindo os propósitos da Sociedade de Socorro de aumentar a fé e a retidão pessoal, fortalecer a família e o lar e ajudar os necessitados. ■

## NOTAS

1. *Filhas em Meu Reino: A História e o Trabalho da Sociedade de Socorro*, 2011, p. 3.
2. *Filhas em Meu Reino*, p. 7.
3. Julie B. Beck, “O que Espero que Minhas Netas (e Netos) Compreendam sobre a Sociedade de Socorro”, *A Liahona*, novembro de 2011, p. 112.
4. Ver *Filhas em Meu Reino*, p. 135.
5. *A Liahona*, novembro de 2011, p. 112.



# DE QUE FORMA O PROGRAMA DE PROFESSORAS VISITANTES FOI FORTALECIDO?

**S**egue um resumo das mudanças efetuadas no programa das professoras visitantes. Incentivamos as líderes e professoras visitantes da Sociedade de Socorro a lerem o capítulo 9 do *Manual 2: Administração da Igreja* a fim de examinarem os detalhes específicos dessas modificações. Também as incentivamos a lerem o capítulo 7 de *Filhas em Meu Reino: A História e o Trabalho da Sociedade de Socorro* para adquirirem visão, discernimento e compreensão do poder de ministério e seu papel essencial no programa das professoras visitantes. (Ambos os livros podem ser encontrados on-line em LDS.org.)

## DESIGNAR PROFESSORAS VISITANTES

1. A presidência da Sociedade de Socorro, e não apenas a presidente, é responsável pelas professoras visitantes.	Ver <i>Manual 2</i> , 9.2.2.
2. Quando uma líder da Sociedade de Socorro dá a uma irmã sua designação de professora visitante, ajuda-a a compreender que esse programa é uma responsabilidade espiritual importante.	Ver <i>Manual 2</i> , 9.5; 9.5.1.
3. A presidência da Sociedade de Socorro realiza treinamentos regulares para as professoras visitantes a fim de ajudá-las a ter mais sucesso ao ministrarem às irmãs sob sua responsabilidade. Os treinamentos podem ser feitos na Sociedade de Socorro no primeiro domingo do mês ou em outra reunião da Sociedade de Socorro.	Ver <i>Manual 2</i> , 9.5.

## ACONSELHAR-SE MUTUAMENTE

1. A presidência da Sociedade de Socorro reúne-se regularmente com as professoras visitantes para tratar do bem-estar espiritual e temporal dos necessitados e fazer planos para ajudá-los. As professoras visitantes podem auxiliar a presidência da Sociedade de Socorro na coordenação de serviço de curto ou longo prazo para as irmãs em dificuldades.	Ver <i>Manual 2</i> , 9.5; 9.5.1; 9.5.4.
2. A presidência da Sociedade de Socorro reúne-se regularmente para discutir o bem-estar espiritual e material das pessoas necessitadas.	Ver <i>Manual 2</i> , 9.3.2; 9.5.4.
3. Nas reuniões de conselho da ala ou do ramo, a presidente da Sociedade de Socorro aborda informações pertinentes obtidas nos relatórios das professoras visitantes para que os líderes da ala ou do ramo tenham condições de decidir em conjunto como ajudar as pessoas a lidarem com necessidades espirituais e materiais.	Ver <i>Manual 2</i> , 4.5.1; 5.1.2; 6.2.2.
4. O bispo ou presidente de ramo pode convidar a presidente da Sociedade de Socorro para as reuniões de comitê executivo do sacerdócio da ala ou do ramo conforme a necessidade para coordenar as ações dos mestres familiares e das professoras visitantes.	Ver <i>Manual 2</i> , 9.3.1.

### ACONSELHAR-SE MUTUAMENTE

5. A presidência da Sociedade de Socorro e a líder das jovens adultas solteiras devem reunir-se regularmente para garantir que o trabalho das professoras visitantes ajude a atender às necessidades das jovens adultas solteiras.	Ver <i>Manual 2</i> , 9.7.2; 16.3.3.
--	--------------------------------------

### ORGANIZAR E SUPERVISIONAR O PROGRAMA DAS PROFESSORAS VISITANTES

1. O bispo ou presidente de ramo e a presidência da Sociedade de Socorro reúnem-se e em espírito de oração avaliam as necessidades locais para determinar a estrutura do programa das professoras visitantes. (As irmãs não devem ser organizadas em grupo no programa de professoras visitantes, pois ministram a necessidades individuais.) O bispo ou presidente de ramo deve aprovar cada designação.	Ver <i>Manual 2</i> , 9.5.2.
2. Sempre que possível, a presidência divide as irmãs em duplas para as visitas. O <i>Manual 2</i> dá outras opções em função das necessidades locais. A presidência deve consultar o bispo ou o presidente de ramo sobre o uso das seguintes opções: a. Atribuir temporariamente apenas mestres familiares ou apenas professoras visitantes para determinadas famílias. Os líderes podem ainda alternar as visitas mensais dos mestres familiares e das professoras visitantes. b. Pedir a missionárias de tempo integral que auxiliem no programa de professoras visitantes, de modo limitado, com a aprovação do presidente da missão.	Ver <i>Manual 2</i> , 9.5.2; 9.5.3.
3. O programa de professoras visitantes não se resume a uma visita mensal — trata-se de ministrar. Para cuidar das irmãs em suas necessidades individuais e fortalecê-las, as professoras visitantes devem manter contato permanente com essas irmãs por meio de visitas, telefonemas, e-mails, cartas ou outros meios. As líderes dão prioridade especial para garantir que as seguintes irmãs recebam maior atenção: as irmãs que entram na Sociedade de Socorro ao saírem das Moças, as irmãs solteiras, os membros novos na unidade, as recém-conversas, as irmãs recém-casadas, as irmãs menos ativas e as irmãs portadoras de necessidades especiais.	Ver <i>Manual 2</i> , 9.5.1; 9.5.2.

### RELATÓRIOS DAS PROFESSORAS VISITANTES

1. As professoras visitantes são convidadas a relatar as necessidades especiais e o serviço prestado — em outras palavras, seu ministério. Convém levar em conta os cuidados dispensados em vez de apenas contar as visitas.	Ver <i>Manual 2</i> , 9.5.4.
2. A presidente da Sociedade de Socorro transmite ao bispo ou presidente de ramo um relatório mensal das professoras visitantes. Esse relatório inclui as necessidades especiais e o serviço prestado pelas professoras visitantes e uma lista de irmãs não contactadas.	Ver <i>Manual 2</i> , 9.5.4.

# FILHAS

*em Meu Reino*

## Fazer a Diferença

Na introdução de *Filhas em Meu Reino: A História e o Trabalho da Sociedade de Socorro*, a Primeira Presidência incentiva as leitoras a “estudar este livro e a permitir que suas verdades sempre atuais e seus exemplos inspiradores influenciem sua vida”.<sup>1</sup> Seguem testemunhos de alguns homens e mulheres para os quais este livro inspirado fez a diferença:

“Há um espírito neste livro que é palpável. Senti-o verdadeiramente mudar meu coração.” — Shelley Bertagnolli

“A leitura de *Filhas em Meu Reino* inspirou-me a ser um marido e um pai mais dedicado e a guardar meus convênios com maior dedicação.”

— Aaron West

“Ao ler sobre as irmãs da Sociedade de Socorro em *Filhas em Meu Reino*, elas se tornaram reais para mim e senti sua fé. Elas sabiam que, ao servirmos ao próximo com

o puro amor de Cristo, tornamos o que Senhor deseja que sejamos. Esse é o propósito da Sociedade de Socorro e aplica-se a todas — solteiras ou casadas, jovens ou idosas. Aplica-se a mim.” — Katrina Cannon

“Já vivi no Chile, na Argentina, no Brasil e nos Estados Unidos, mas em todos os lugares por onde passo, sei que faço parte de um círculo maravilhoso de irmãs, herdeiras de uma série de mulheres fortes e fiéis.”

— Marta Bravo

“O trabalho que fiz em *Filhas em Meu Reino* como designer gráfica foi uma experiência pessoal rara e extraordinária. Em nossa primeira reunião, a irmã Julie B. Beck, presidente geral da Sociedade de Socorro, prestou-nos testemunho de que o livro estava sendo escrito sob revelação e as instruções de profetas vivos. Desde aquele primeiro dia, a revelação foi o fio condutor de tudo. A cada vez que qualquer um de nós lê as páginas do livro, somos tocados pelo Espírito e mudamos para melhor. Aconteceu comigo, e vi esse fenômeno se repetir com os

editores, designers, ilustradores, artistas da produção e responsáveis pela impressão.”

— Tadd Peterson

“Dei-me conta de que faço parte de algo melhor. Ao tirar forças da Sociedade de Socorro, posso tornar-me algo melhor também.” — Jeanette Andrews

“Esta história é um recurso excelente para ajudar homens e mulheres do mundo inteiro a reconhecer o valor das mulheres como filhas de Deus e seu papel significativo em Seu reino.”

— Susan Lofgren

“Antes eu achava que tinha de ser como todo mundo. Agora percebo que cada irmã tem circunstâncias, pontos fortes e fraquezas diferentes, mas cada uma delas é importante.”

— Nicole Erickson

“*Filhas em Meu Reino* exerceu um profundo impacto sobre mim como bispo. Presto testemunho do grande poder que surge quando a Sociedade de Socorro e o sacerdócio trabalham sempre juntos.”

— Mark Staples. ■

### NOTA

1. *Filhas em Meu Reino: A História e o Trabalho da Sociedade de Socorro*, 2011, p. ix.





# CONVITE PARA INDEXADORES EM TODO O MUNDO

*Desde a introdução da indexação no FamilySearch em 2006, já foram digitalizados mais de 800 milhões de registros. Mas o trabalho não está concluído, e a necessidade de indexadores no mundo inteiro está aumentando.*

**Heather F. Christensen**

Revistas da Igreja

**Q**uando Hilary Lemon, de Utah, EUA, voltou da missão, ainda faltavam alguns meses para suas aulas recomeçarem. Ao procurar maneiras produtivas de usar o tempo, passou a ajudar com a indexação on-line no FamilySearch. Começou a indexação em inglês, mas logo percebeu que havia oportunidades de indexação em outras línguas, inclusive o português, o idioma que aprendera na missão.

“Como fiz missão em Portugal, interessei-me pelos projetos de indexação



## O FAMILYSEARCH É DE FÁCIL UTILIZAÇÃO

Com o restante dos jovens da Estaca Chorley Inglaterra, Makenzie, de quinze anos, foi convidada pela presidência da estaca para indexar 200 nomes. “Os 200 acabaram se tornando 2.000!” recorda Makenzie. “É muito rápido e fácil indexar. Há instruções para nos ajudar a compreender nomes de pessoas e lugares. Compartilhei meu conhecimento de indexação com meus familiares e amigos, mostrando-lhes como criar sua própria conta e demonstrando como é simples e agradável.”

existentes para o Brasil e Portugal. Meu interesse aumentou quando vi um projeto de Setúbal, Portugal, uma das áreas onde servi”, conta Hilary.

Hilary é uma voluntária que está ajudando a atender às necessidades cada vez maiores do FamilySearch de indexar registros em outros idiomas além do inglês. Como os outros 127 mil voluntários ativos, Hilary está extraíndo os nomes e eventos de falecidos, a fim de que os membros consigam encontrar as informações que buscam e realizar as ordenanças do templo por seus antepassados.

### O que É a Indexação?

A indexação no FamilySearch é o processo de leitura das versões digitalizadas de registros físicos — tais como registros vitais, de recenseamentos, inventários e registros eclesiásticos — e de lançamento dos dados neles contidos num banco de dados pesquisável on-line. Por meio desse trabalho, os voluntários de indexação permitem que os membros e outros pesquisadores de história da família localizem facilmente os dados de seus antepassados na Internet.

A indexação conferiu simplicidade e facilidade ao trabalho de história da família. “Antigamente, quem estava à procura de parentes precisava consultar microfílm.

Quando achava um familiar que buscava, podia encontrar outros nomes da mesma família. Mas para isso era preciso retroceder o microfilme várias vezes”, explica József Szabadkai, indexador da Hungria.

Hoje o FamilySearch continua a reunir registros históricos mantidos por governos e particulares do mundo inteiro. Mas em vez de simplesmente filmar os registros e pôr os filmes à disposição de pesquisadores, os funcionários do FamilySearch os digitalizam para serem usados no programa de indexação. Os voluntários baixam essas imagens para seu computador e digitam os dados como os veem. Dessa forma, os dados são digitalizados e podem ser encontrados pela função de busca no FamilySearch.org enquanto os pesquisadores trabalham no conforto do próprio lar.

### Até que Ponto Já Chegou a Indexação?

Desde a introdução da indexação no FamilySearch 2006, os indexadores voluntários fizeram um progresso significativo — já transcreveram, até o momento, cerca de 800 milhões de registros. Mas o trabalho está longe de estar concluído. Os Depósitos da Montanha de Granito em Salt Lake City, onde são armazenados e protegidos os registros filmados, contêm cerca de 15 bilhões de registros — e mais registros são adicionados





## ENCONTRAR TEMPO PARA A HISTÓRIA DA FAMÍLIA

Muitas pessoas não conseguem encontrar tempo para se dedicar à história da família. Jonni Sue Schilaty, de Utah, EUA, encontrou uma maneira de encaixar a indexação em sua agenda. “Adoro indexar!” exclama a irmã Schilaty. “Quando meu marido e eu viajamos de carro, baixo lotes de registros para meu laptop e fico trabalhando off-line durante o trajeto. Quando chegamos ao destino, entro na Internet, insiro os lotes concluídos e em seguida baixo mais lotes para a viagem de volta. Aproveito cada minuto de que disponho para indexar e acho que essas viagens de carro deram muito certo para mim.”

constantemente. Esses registros contêm informações sobre bilhões de pessoas de mais de 100 países em mais de 170 idiomas.

Robert Magnuski, missionário de serviço da Igreja e indexador ativo da Polônia, está vivenciando em primeira mão a demanda por mais voluntários de idiomas que não o inglês. “Devido à partição do país de 1772 a 1918, os registros da Polônia foram mantidos em quatro idiomas: russo, alemão, latim e polonês”, explica ele. Como os indexadores da Polônia em sua maioria falam polonês, começaram indexando os registros escritos nesse idioma. Então ainda há trabalho a ser feito nos registros em russo, alemão e latim. Com o auxílio de voluntários de diferentes países que têm experiência com várias línguas, os pesquisadores de história da família do mundo inteiro podem encontrar seus antepassados — independentemente do idioma em que foram registrados os dados vitais.

Para facilitar o acesso a esses registros, o programa de indexação foi posto à disposição em onze idiomas: alemão, espanhol, francês, holandês, inglês, italiano, japonês, polonês, português, russo e sueco. As pessoas que falam qualquer um desses idiomas — como

idioma materno ou aprendido no serviço missionário, por estudo ou de outra forma — são incentivadas a inscreverem-se e comecem a indexar registros.

### Como É que Começo?

É rápido e fácil começar a trabalhar como indexador voluntário. Siga as instruções contidas em **[indexing.familysearch.org](http://indexing.familysearch.org)** para baixar o programa para seu computador. Em seguida, crie uma conta e selecione um grupo ou “lote” de registros a indexar. Os registros foram agrupados em pequenos lotes de 20 a 50 nomes para permitir que os voluntários passem o tempo que desejarem indexando, de acordo com suas possibilidades. Cada lote leva cerca de 30 minutos para ser concluído, mas é possível parar no meio e recomeçar depois, pois o programa salva o trabalho já realizado. Caso o lote não seja terminado dentro de uma semana, será automaticamente posto à disposição de outras pessoas.

Lotes de países do mundo inteiro estão sendo fornecidos para indexação à medida que os registros desses países são adquiridos pelo FamilySearch. O irmão Szabadkai é da Hungria, mas começou a indexar registros em inglês e africâner até que foram disponibilizados registros de seu próprio país. “O anúncio do primeiro lote húngaro em 2011 foi um momento de enorme felicidade”, recorda o irmão Szabadkai. “Muitos membros húngaros, tanto jovens quanto idosos, inscreveram-se e tornaram-se indexadores entusiasmados desde aquele momento.” O entusiasmo do irmão Szabadkai decorre da esperança de que muitos de seus próprios antepassados venham a ser encontrados à medida que esses registros forem transcritos. “Ao criarmos



esse fantástico banco de dados, conseguiremos encontrar mais nomes de nossa família, poupando tempo e ajudando nossos antepassados a receberem suas ordenanças de salvação mais rapidamente.”

### E Se Eu Não Tiver Acesso às Mais Novas Tecnologias?

Em várias partes do mundo, o acesso aos computadores e à Internet representa um desafio para algumas pessoas que estão ansiosas para indexar. Foi a situação enfrentada pelos líderes da Estaca Cidade do México Zarahemla quando resolveram envolver os jovens no programa. Como nem todos os jovens tinham computador em casa, os líderes da estaca decidiram reservar os laboratórios de informática de uma escola próxima para serem usados fora do horário de aulas.

Então os jovens trabalharam para indexar os registros do recenseamento mexicano de 1930. “Ao examinarem os documentos”, conta o Bispo Darío Zapata Vivas, “os jovens ficaram imaginando as pessoas que foram de casa em casa para coletar todas essas informações, sem saber que um dia seus esforços contribuiriam para a obra do Senhor de levar ‘a efeito a imortalidade e vida eterna do homem’” (Moisés 1:39).

Devido aos esforços criativos dos líderes da estaca para proporcionar acesso à tecnologia necessária, os jovens e outros membros da estaca conseguiram indexar mais de 300.000 registros num único mês.

Conforme demonstrado pelos jovens da Estaca Zarahemla, mesmo sem possuir computador é possível participar. O programa de indexação funciona em qualquer computador com acesso à Internet, de modo que pode ser usado na casa de outros membros,



em centros de história da família, em capelas e até mesmo em escolas ou bibliotecas, onde for permitido.

### As Bênçãos da Indexação

Os documentos portugueses que a irmã Hilary Lemon indexou eram certidões de batismo de mais de dois séculos. As páginas estavam desbotadas e a caligrafia rebuscada era de difícil leitura, mas ela perseverou no projeto ao pensar nos nomes escritos nas páginas como pessoas à espera das ordenanças do templo.

“Ao indexar, em mais de uma ocasião senti a agradável e forte impressão de que um dia um membro da Igreja português abriria aquele registro batismal que eu indexara e identificaria um antepassado seu”, relata Hilary. “Agora que foi anunciado um templo para Lisboa, Portugal, sei que chegará o dia em que os membros de lá encontrarão seus antepassados por causa do trabalho de indexação no FamilySearch que está sendo realizado.”

Com o auxílio de voluntários como a irmã Lemon, mais registros serão preservados, e será aberto o caminho para que pessoas falecidas desfrutem as bênçãos do evangelho em sua plenitude. ■

*Para mais informações, visite o site [indexing.familysearch.org](http://indexing.familysearch.org) ou entre em contato com o especialista de história da família da ala ou do ramo.*

### QUALQUER PESSOA PODE INDEXAR

A indexação adapta-se a pessoas em todas as fases da vida — inclusive estudantes, mães que não trabalham fora, empresários ou aposentados. David e Bernice Blyde serviram sete missões de tempo integral e atualmente estão em casa, na Nova Zelândia, onde continuam a servir. “Há sempre algo que podemos fazer na Igreja para nos mantermos ocupados e ativos”, garante a irmã Blyde. “A indexação cumpriu essa função para nós.” Desde 2009, a irmã Blyde já indexou mais de 180.000 nomes. “É emocionante estar envolvida neste programa maravilhoso”, afirma ela. “Este trabalho é vital para encontrar nossos antepassados e dar-lhes a oportunidade de progredir.”



## FALAM RUSSO?

**A** pesar de estarmos muito ocupados, meu marido, Daniil, e eu decidimos visitar o Templo de Preston Inglaterra mais uma vez antes do fim de 2009. Da cidadezinha escocesa onde residimos, precisamos tomar dois ônibus e passar quase seis horas na estrada para chegar ao templo.

Na manhã prevista para a viagem, o dia amanheceu nublado e chuvoso,

mas estávamos felizes por ir ao templo. Enquanto esperávamos mais uma hora para pegar o segundo ônibus na baldeação, começou uma chuva torrencial e a temperatura baixou.

No entanto, a esperança de logo estar no templo aqueceu-nos o coração. Quando chegamos a Preston, sentimo-nos fortemente inspirados a seguir sem tardar para o templo. Estávamos com fome

e encharcados, mas demos ouvidos ao Espírito Santo.

Quando entramos no templo, um simpático oficiante pediu-nos a recomendação. Tirou os óculos e olhou novamente o nome em nossa recomendação.

“São da Rússia?” perguntou ele, admirado.

“Somos”, respondemos, um pouco surpresos com a reação.

“Então falam russo?” indagou.

*Quando chegamos a Preston, Inglaterra, sentimo-nos fortemente inspirados a seguir sem tardar para o templo.*





“Claro”, dissemos.

Em seguida pegou o telefone e ligou para alguém.

Logo o presidente do templo se aproximou de nós. Apesar de seus óculos, vimos que tinha lágrimas nos olhos. “Vocês são anjos de Deus!” disse ele com um sorriso e pediu que o seguissemos. Assim o fizemos e logo vimos um jovem missionário confuso cercado de oficiantes do templo.

Descobrimos que o missionário era da Armênia e falava russo. Ele fora chamado para servir na Missão Inglaterra Londres, mas ainda não tinha aprendido inglês. Não havia uma única pessoa no centro de treinamento missionário ao lado do templo que falasse russo. Naquele dia, ele deveria receber a investidura, mas os oficiantes do templo não conseguiam comunicar-se com ele — isto é, até a entrada de um casal russo completamente encharcado.

Daniil imediatamente pediu para acompanhar o jovem missionário. O missionário ficou felicíssimo e mais tarde disse ter sentido um Espírito especial quando chegamos.

Sou grata ao fato de ter decidido com meu marido, apesar de nossa agenda lotada e do tempo chuvoso, ir ao templo naquele dia para podermos ajudar um filho de Deus de língua russa na Inglaterra. Sinto-me grata pelas bênçãos do templo, que iluminam nossa vida com luz e propósito especiais. Sei que se dermos ouvidos aos sussurros do Espírito Santo, Ele nos levará de volta a nosso lar celestial — assim como conduziu a mim e a meu marido à casa do Senhor naquele dia. ■

Anna Nikiticheva, Escócia

## NÃO OS NOTEI

**A**o estudar o Livro de Mórmon recentemente, deparei-me com a seguinte admoestação: “Por que (...) permitis que passem por vós os famintos e os necessitados e os nus e os enfermos e os aflitos, sem notá-los?” (Mórmon 8:39).

Em vez de sentir a paz e o consolo que costumo encontrar nas escrituras, fui tomada por um sentimento persistente de tristeza. Eu já percebera havia muito tempo que eu não era uma pessoa particularmente atenta. Eu me permitira ficar tão absorta em minha vida, meu chamado e minha família que simplesmente não percebia os desafios enfrentados pelos outros.

Eu sabia que não estava fazendo tudo a meu alcance para “carregar os fardos uns dos outros, para que [ficassem] leves; (...) chorar com os que choram; sim, e consolar os que necessitam de consolo” (Mosias 18:8–9). Eu queria mudar, queria ser melhor. Simplesmente não sabia como. Orei para que o Senhor me ajudasse.

A resposta veio de modo inesperado e indesejado quando contrai uma doença crônica. Lentamente ela me forçou a abandonar tudo o que tanto me ocupava. Com o avanço da enfermidade, tive de abrir mão de minhas atividades fora de casa, de meu chamado e da frequência à Igreja. Não posso sair de casa, estou sozinha e sinto que não sou notada.

Oro para que um dia o Senhor me cure. Quando Ele o fizer, prometo a mim mesma que jamais serei tão cega de novo. Quando chegar à Igreja, vou olhar a minha volta para ver quem está sentado sozinho e quem não



***Orei para que o Senhor me ajudasse a ser uma pessoa melhor. A resposta veio de modo inesperado e indesejado.***

compareceu no dia. Reservarei algum tempo todas as semanas para superar minha timidez e visitar alguém que está doente, aflito ou apenas precisando de um amigo. Amarei meus irmãos e irmãs todos os dias — não apenas no domingo ou durante as atividades da Igreja.

Recordarei as palavras aprovadoras do Senhor, na esperança de ser digna delas: “Quando o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes” (Mateus 25:40). ■

Shelli Proffitt Howells, Califórnia, EUA

## EU NÃO QUERIA SERVIR

**Q**uando eu tinha onze anos, numa conferência regional em Johannesburg, África do Sul, o Presidente Howard W. Hunter (1907–1995) apertou-me a mão e disse: “Você vai fazer missão e vai ser um ótimo missionário”.

A maioria dos rapazes teria entesourado essas palavras para sempre. Comigo não foi assim. Nos dez anos seguintes, não senti a mínima vontade de sair em missão. Estava mais preocupado com o sucesso nos esportes e em minha vida social. Achava que abrir mão de dois anos seria jogar tudo isso fora. Durante entrevistas com meus presidentes de ramo e de estaca, sempre arranjava desculpas para não servir.

Aos 21 anos, ainda sem o desejo de fazer missão, visitei minha família que morava nos Estados Unidos, em Iowa. Eles tinham se mudado para lá no ano anterior. Durante minha estada em Iowa, tive a chance de ir ao Templo de Winter Quarters Nebraska com o ramo de solteiros local. Eu ainda não recebera a investidura, então pensei em fazer batismos vicários.

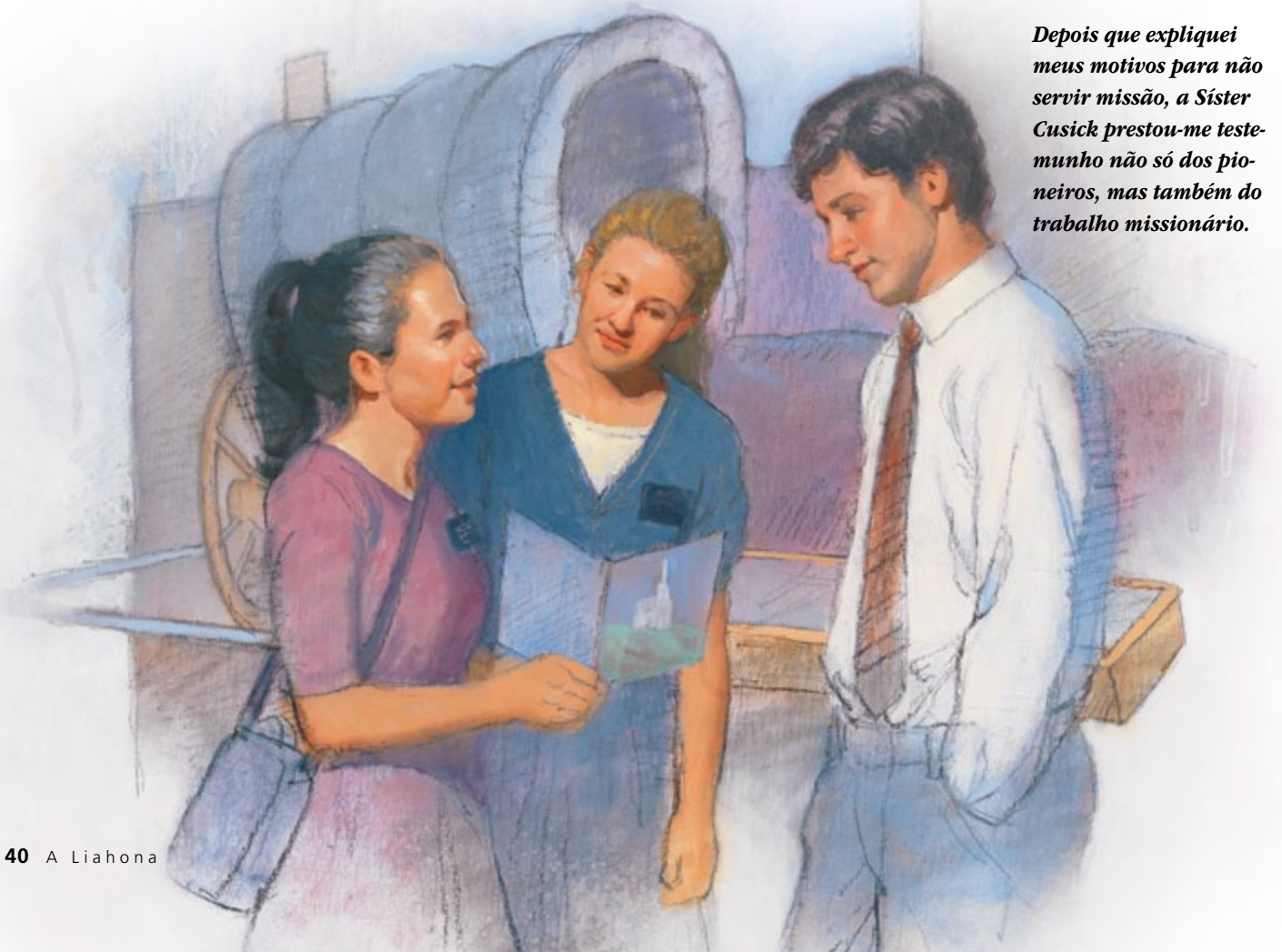
Ao chegar ao templo, descobri que não havia sessão de batismos marcada para aquela tarde. Pensei: “E agora, o que vou fazer nas próximas duas horas e meia?”

Decidi ir ao centro de visitantes da Trilha Mórmon do outro lado da rua. Depois de assistir a um filme de

quinze minutos sobre os pioneiros, duas missionárias vieram até mim para começarmos um tour exclusivo. Depois de ouvir um pouco sobre mim, a Síster Cusick perguntou por que eu não fizera missão. Despejei minhas desculpas habituais. Em seguida, a Síster Cusick prestou testemunho para mim não só dos pioneiros, mas também do trabalho missionário.

Depois do tour, fiquei sentado na sala de espera do templo, refletindo. De repente, minhas desculpas para não servir missão tornaram-se um estupor de pensamento. O Espírito testificou fortemente que eu deveria servir como missionário. Desde o início de minha conversa com as missionárias, tudo mudara dentro de mim. O Espírito testificou a meu

*Depois que expliquei meus motivos para não servir missão, a Síster Cusick prestou-me testemunho não só dos pioneiros, mas também do trabalho missionário.*



coração o que eu precisava fazer.

Meses depois, descobri que a voz mansa e delicada dissera à Sísiter Cusick que eu precisava de um tour só para mim. Ela não sabia o motivo, mas o Senhor tinha planos para mim.

Servi na Missão Califórnia Ventura — a melhor missão do mundo — e fiz amizades maravilhosas que espero que durem por toda a eternidade. Não acreditei no Presidente Hunter durante dez anos, mas ele sabia exatamente do que estava falando.

Minha vida mudou completamente, tudo porque uma missionária agiu de acordo com os sussurros do Espírito Santo. ■

Neville Smeda, Califórnia, EUA

## O SENHOR É MINHA MÚSICA

**D**esde minha mudança para uma pequena cidade do Arizona, cuja população é na maioria formada por santos dos últimos dias, os missionários e os membros da Igreja sempre me falavam sobre a Igreja. Com frequência, convidavam a mim e a meus filhos para ir à Igreja, ler as escrituras, ou ambos. Eu não tinha interesse em aceitar seus convites, mas agradecia educadamente pelo interesse que demonstravam por minha família.

Quando conheci a mulher que viria a se tornar minha esposa, ela me disse que era membro da Igreja. Eu admirava sua espiritualidade e concordei em frequentar a Igreja com ela depois de nos casarmos.

Cumprindo o prometido, comecei a ir às reuniões regularmente e até desfrutei da boa atmosfera e

da camaradagem. Mas, apesar de estudar as escrituras, de frequentar a Igreja e de orar sozinho e com minha família, ainda duvidava da existência de Deus. Por mais que eu tentasse, sentia-me como se não conseguisse me desvencilhar das raízes ateístas.

Por não me sentir mais perto de Deus do que no início, recusava todos os convites para o batismo. Depois de eu ter frequentado a Igreja por seis anos, meu pai, que fora membro do Exército norte-americano, faleceu repentinamente.

Minha família e eu queríamos que fosse executado o Toque de Silêncio durante o funeral e, como sou músico profissional, pediram-me que tocasse a música. Eu já a havia executado centenas de vezes em outros funerais. Mas, por ser essa a cerimônia para meu pai, eu sabia que seria diferente para mim. Também sabia, pela experiência no funeral de minha mãe, que o alto nível da emoção poderia afetar minha performance.

Estava determinado a não deixar minha emoção interferir na música, como havia acontecido no funeral dela. Minutos antes do início da cerimônia, tentei nervosamente fazer um aquecimento. Somente algumas notas de treino haviam escapado de meus lábios e isso foi o bastante para perceber que meu fracasso anterior iria se repetir. Lágrimas inundaram meus olhos e comecei a chorar. Os soluços não me deixavam tomar fôlego.

Como eu poderia tocar a música? Não era o mérito pessoal que me preocupava: tudo o que eu queria era honrar meu pai. Quando comecei a apresentação, percebi que não

conseguiria tomar um fôlego completo. Não era uma característica minha orar pedindo ajuda; mas nesse momento, não sabia mais o que fazer.

A primeira nota que saiu veio fraca. Em meu íntimo, supliquei ao Pai Celestial: “Por favor!” Quando toquei a segunda nota, meus pulmões se encheram de ar, e a música brotou de minha trompa com um som magnífico e comovente.

Durante todo o restante da peça, meu desempenho foi muito além de minha capacidade. Ao terminar a última nota, meu ar se esgotou e engasguei, buscando recuperar o fôlego em meio às lágrimas. Como músico, tenho plena consciência dos meus pontos fortes e fracos.

Simplesmente, eu jamais poderia ter tocado tão bem, mesmo sob as melhores circunstâncias. Ficou evidente para mim que o Pai Celestial tinha respondido a minha súplica e tinha me abençoado com a força e a capacidade de honrar meu pai terreno.

Recebi um testemunho especial de que o Pai Celestial nos responde de uma maneira que podemos compreender. Sua resposta naquele momento de necessidade ajudou-me a perceber que Ele sempre esteve ansioso para Se comunicar comigo.

Depois de vários meses, minha barreira agnóstica foi superada, e filiei-me à Igreja. Embora o fato de ter recebido o batismo tenha sido um salto de fé, eu sabia que o Pai Celestial me abençoaria.

A experiência que tive durante o Toque de Silêncio me ensinou que Ele responderá às orações que eu fizer conforme for minha necessidade e minha compreensão. ■

Tom Sullivan, Arizona, USA

**Élder  
Randall K. Bennett**  
Dos Setenta



# Seguir

## O PROFETA

**C**onheci, numa festa do instituto na segunda noite após minha volta da missão, o anjo que mais tarde tornou-se minha esposa. Embora Shelley e eu tivéssemos sido criados no Canadá a várias centenas de quilômetros um do outro e nunca nos tivéssemos visto antes, conhecemo-nos bem ao longo dos meses seguintes. Depois de pedi-la em casamento três vezes e receber três recusas devido ao compromisso que ela assumira de sair em missão, ela finalmente aceitou minha proposta, após prometer-lhe que serviríamos missões juntos depois de criarmos uma família. Ela aceitou uma aliança de noivado em 22 de dezembro de 1976.

Mas nos dias que se seguiram, ambos ficamos confusos — não em relação a nosso casamento, mas à aliança. Vou explicar por quê.

### **A Decisão de Seguir o Profeta**

Nas semanas que antecederam nosso noivado, Shelley e eu passáramos bastante tempo falando sobre como queríamos criar nossa família e como desejávamos que fosse nosso casamento. Um dos temas recorrentes era nossa determinação de sempre seguir o profeta.

Dois meses antes de noivarmos, ouvimos muitos discursos da conferência geral de outubro de 1976 que destacavam os princípios

da autossuficiência. Era um assunto que o Presidente Spencer W. Kimball (1895–1985) e outros líderes vinham ensinando constantemente havia vários anos. Tanto eu quanto a Shelley tínhamos sido criados sabendo da importância de cultivar hortas, fazer armazenamento de alimentos e estar preparados de modo geral. Mas naquela conferência, a preparação parecia ser a tônica. Alguns oradores fizeram referência à inundação provocada pelo acidente ocorrido na represa de Teton em junho daquele ano. Entre eles estava Barbara B. Smith (1922–2010), a presidente geral da Sociedade de Socorro, que frisou a importância da autossuficiência — especificamente a importância de fazermos um estoque de alimentos de um ano, conforme a orientação da época.<sup>1</sup> O Presidente Kimball, na última sessão da conferência, chamou a atenção dos membros da Igreja para uma escritura que se encontra em Lucas 6:46, em que o Salvador diz: “E por que me chamais, Senhor, Senhor, e não fazeis o que eu digo?” Em seguida, o Presidente Kimball exortou os santos a deixarem as mensagens da conferência acompanharem-nos até “a casa (...) e a vida futura deles”.<sup>2</sup>

Depois de nosso noivado, ao refletir com a Shelley sobre o início de nosso casamento e nossa vida familiar, aquelas mensagens ficaram ecoando em nossos ouvidos. Sem que o outro soubesse, ambos estávamos pensando

*Uma aliança de noivado costuma representar um compromisso. Mas, para mim e minha esposa, não ter aliança de noivado representava nosso compromisso para com o Senhor e Seus profetas.*

em como iniciar o armazenamento doméstico em nossa família. Para acatar os conselhos daquela época, precisávamos começar a adquirir nosso armazenamento doméstico de um ano. Mas como é que íamos conseguir? Éramos estudantes — e continuaríamos sendo por mais alguns anos — e não tínhamos muito dinheiro. O Espírito Santo deu a cada um de nós, separadamente, a mesma resposta: precisávamos vender a aliança de noivado.

Mas como eu pediria tal coisa à Shelley? Eu *acabara* de dar-lhe a aliança. O que ela acharia se eu lhe pedisse que vendesse a aliança, a fim de podermos comprar aveia, farinha e arroz? Enquanto isso, ela

também estava preocupada. O que será que eu ia achar se ela se propusesse a vender a aliança que eu escolhera para ela? Será que eu ficaria magoado?

Mas a impressão que nós dois sentíamos era forte demais para ser ignorada e, quanto mais cada um de nós pensava, mais nos vinha à mente o anel de brilhantes. Quando Shelley tocou no assunto alguns dias depois do Natal, fiquei aliviado por ela ter chegado à mesma conclusão que eu. De muitas maneiras, aquela foi uma confirmação muito forte para nós dois sobre a escolha acertada que fizéramos sobre quem íamos desposar. Foi tremendamente reconfortante saber que as prioridades e os valores

de ambos estavam em sincronia e se harmonizavam também com os do profeta de Deus. Senti imensa gratidão pela disposição dela de fazer tal sacrifício para seguir o profeta.

Por favor, não me interpretem mal e não vendam suas alianças! Não é errado comprar ou usar uma aliança de noivado. De fato, todos os nossos filhos casados têm alianças muito bonitas e perfeitamente aceitáveis. Há muitas maneiras de seguir os profetas e apóstolos e de aplicar seus conselhos a nossa vida pessoal. Mas como *nós* fomos instados pelo Espírito a seguir o profeta vendendo nossa aliança de noivado, em nosso caso a decisão era entre a de ficar com a aliança e a de seguir o profeta. Isso nos ajudou a estabelecer dois padrões em nosso lar desde o início: seguir o profeta e seguir as revelações pessoais recebidas.

### Reações a Nossa Decisão

A joalheria onde eu comprara a aliança ficou fechada por cerca de uma semana após o Natal, mas na primeira oportunidade depois da reabertura fui conversar com o dono. Eu tinha certeza de que ele se recusaria a me reembolsar integralmente, afinal, a aliança já sofrera desgaste e era considerada usada. Preparei-me para tal reação e esperava ter de vender a aliança de segunda mão, com perda significativa de dinheiro. Porém, para meu espanto, o coração do joalheiro foi enternecido. Saí com dinheiro na mão e boquiaberto com a forma como o Senhor preparara o caminho para sermos obedientes.

Nem todos receberam tão bem nossa decisão. Quando nossos amigos — inclusive membros da Igreja — souberam o que tínhamos feito e

viram a pequena tira de couro que eu confeccionara para Shelley usar, disseram que éramos loucos. Outras moças da idade de Shelley não conseguiam acreditar que ela fora capaz de fazer aquilo. Pouquíssima gente ofereceu apoio ou incentivo.

Shelley era forte e sabia que tudo acabaria bem, a despeito do que pensassem os outros. Estava confiante por saber que estava seguindo o profeta. E isso era mais importante que qualquer outra coisa. Mas o Senhor nos mostrou suas ternas misericórdias na forma de dois amigos que nos ajudaram a sentir que não estávamos sozinhos.

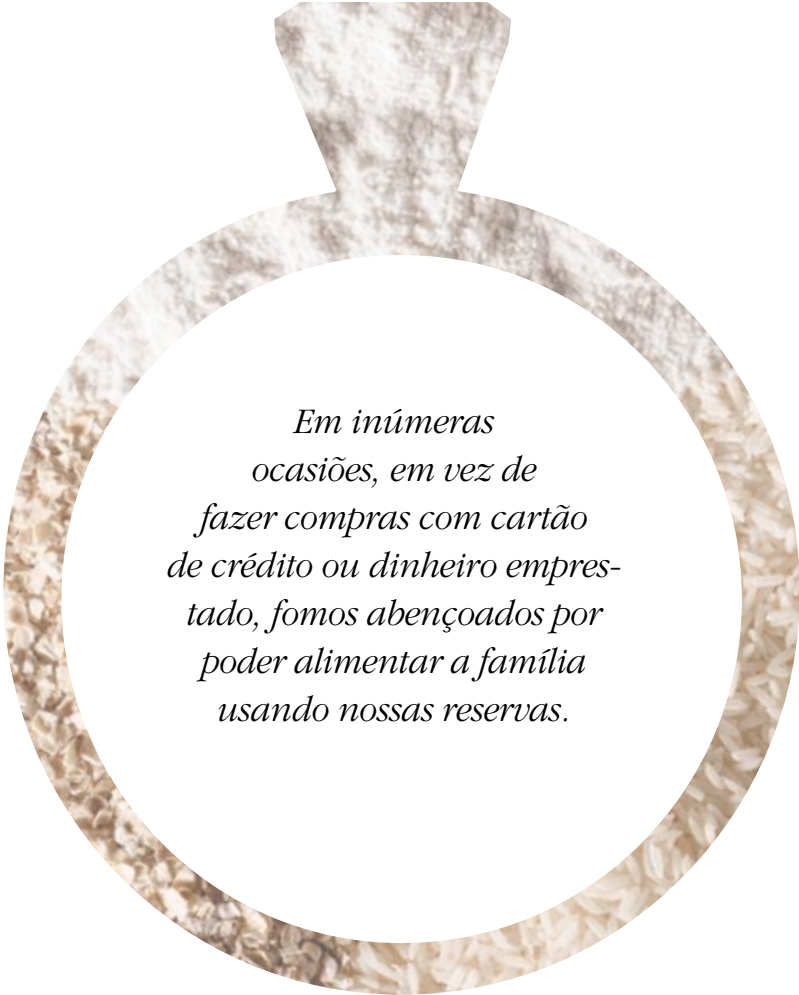
Meu amigo, Bob, e eu tínhamos levado a Fran para a Igreja na época do Ensino Médio. Depois, todos os três fomos para a missão e, após a missão de Fran, ela e Bob ficaram noivos. Quando vieram contar as boas novas para mim e Shelly, ficamos sabendo que, em vez de comprar uma aliança de noivado, também tinham decidido usar o dinheiro para adquirir alimentos para o armazenamento doméstico. Foi interessante ver que o Espírito havia inspirado os quatro a fazer coisas semelhantes. Nosso compromisso de seguir o Espírito Santo e o profeta vivo fortaleceu ainda mais nossa amizade, que já dura mais de 40 anos.

### **As Bênçãos da Obediência**

A Shelley e eu começamos a comprar alimentos de primeira necessidade para nosso armazenamento doméstico em janeiro de 1977 e, pouco a pouco, continuamos a adquirir mais até nosso casamento em abril daquele ano. Antes do casamento, guardamos a comida na casa de meus pais.

A Shelley usou a tirinha de couro como aliança de casamento por bastante tempo, até eu terminar a faculdade e me formar no curso de odontologia. Durante meus estudos, nossa família se mudou muitas vezes. Acabamos nos acostumando a transportar sacos de trigo de um apartamento para outro, de uma casa para outra e de uma cidade para outra. Nossos amigos começaram a nos evitar a cada época de mudança, mas nos anos que se seguiram sentimos profunda gratidão por termos obedecido aos conselhos dos líderes da Igreja.

Quando me formei em odontologia e comecei a exercer a profissão, a Shelley e eu tínhamos dois filhos, mas nada de dinheiro no bolso. Felizmente, conseguimos viver usando



*Em inúmeras  
ocasiões, em vez de  
fazer compras com cartão  
de crédito ou dinheiro empre-  
stado, fomos abençoados por  
poder alimentar a família  
usando nossas reservas.*

parte do que havíamos adquirido para o armazenamento doméstico pouco antes do casamento. Nossa obediência aos conselhos proféticos tornou a abençoar nossa vida mais de uma década após nosso casamento, quando me especializei e fiz residência em ortodontia. Estávamos novamente sem dinheiro e, em vez de fazer compras com cartão de crédito ou dinheiro emprestado, fomos abençoados por poder alimentar a família (então formada por quatro filhos) usando nossas reservas.

Desde aquela época, fomos abençoados de muitas outras formas por darmos atenção às palavras dos profetas. Aprendemos a não questionar a validade ou a sensatez dos ensinamentos dos profetas e apóstolos.

Aprendemos que se agirmos — e agirmos de imediato — segundo seus conselhos, nossa vida será abençoada.

### Aprender a Ouvir as Palavras dos Profetas

Alguns poderiam chamar nossa atitude de obediência cega. Mas temos a promessa pessoal do Senhor de que os profetas nunca nos desencaminharão.<sup>3</sup> Esse conhecimento ajuda-nos a ouvir a voz deles como ouviríamos a voz do próprio Senhor (ver D&C 1:38).

Também aprendemos que os profetas vivos costumam nos *convidar* a fazer determinadas coisas — em geral não usam palavras como *mandar* ou *ordenar*. Seu tom é amável e suave, mas isso não constitui desculpa para não obedecermos. Ao tratarmos seus convites como mandamentos, Shelley e eu sempre fomos abençoados.

Também aprendemos a discernir a orientação oferecida por eles ao atentarmos para expressões como: “Tenho refletido ...”, “Algo que vem ocupando meus pensamentos é ...”, “Sinto que devo dizer-lhes ...”, “Deixem-me dar-lhes alguns conselhos sobre ...” ou “Espero que ...”. Tais expressões e outras semelhantes são pistas que nos ajudam a saber o que está na mente e no coração dos servos ungidos do Senhor.

Outra coisa que nos ajuda a ouvir a voz do Senhor ao escutarmos os profetas e apóstolos é prestar uma atenção toda especial quando eles citam outros profetas ou apóstolos. O Senhor ensinou que estabelecerá Sua palavra pela boca de duas ou três testemunhas (ver II Coríntios 13:1; D&C 6:28).

Como a mensagem da autossuficiência foi repetida tantas vezes

naquela conferência geral antes de nosso noivado, minha mulher e eu sentimos que era especial e pertinente para nós naquele momento. Fomos inspirados a seguir aqueles conselhos de modo bem visível. No entanto, seguir o profeta nem sempre envolve sinais externos de devoção — muitas vezes nossa obediência se manifesta de maneiras mais discretas e pessoais. Quer os outros saibam de nossa obediência ou não, o Senhor sabe. E Ele nos abençoará por nossa obediência e abrirá portas para torná-la possível.

Hoje a Shelley usa uma aliança de casamento mais tradicional, mas guardou a de couro como lembrança de todos aqueles anos. Para nós, é um símbolo da decisão tomada ainda no início de nosso relacionamento de sempre fazermos da obediência aos conselhos do profeta do Senhor, Presidente Thomas S. Monson, uma parte integrante de nossa vida familiar. Hoje, ao vermos nossos filhos educarem seus próprios filhos, sentimos profunda gratidão ao constatar que a obediência fiel aos profetas do Senhor também faz parte da vida familiar deles. Para nós, essa obediência é um legado maravilhoso e é um símbolo tão tangível de obediência aos convênios quanto poderia ter sido uma aliança de noivado. ■



*Hoje a Shelley usa uma aliança de casamento tradicional, mas guardou a de couro (abaixo) por todos esses anos. Para nós, é um símbolo da decisão que tomamos desde o início de nosso relacionamento de seguir o profeta.*



#### NOTAS

1. Ver Barbara B. Smith, “She Is Not Afraid of the Snow for Her Household” [Ela Não Teme a Neve na Sua Casa], *Ensign*, novembro de 1976, pp. 121–122.
2. Spencer W. Kimball, “A Program for Man” [Programa para os Homens], *Ensign*, novembro de 1976, p. 110.
3. Ver Harold B. Lee, “The Place of the Living Prophet, Seer, and Revelator” [O Lugar do Profeta Vivo, Vidente e Revelador] (discurso para professores do seminário e instituto de religião, 8 de julho de 1964), p. 13; Marion G. Romney, Conference Report, outubro de 1960, p. 78; *The Discourses of Wilford Woodruff*, ed. G. Homer Durham, 1946, pp. 212–213.

## Há limites para o arrependimento?

Se eu tiver de pedir perdão pelo mesmo pecado repetidamente, será que em algum momento vou atingir um limite?

Há duas coisas a recordar aqui: (1) a misericórdia de Deus é de fato infinita e (2) o verdadeiro arrependimento significa abandono dos pecados.

Por um lado, devido à Expição infinita de Jesus Cristo, o arrependimento está ao alcance de todos, mesmo de quem cometeu os mesmos erros várias vezes. Como disse o profeta Alma, “Eis que [o Senhor Deus]

envia um convite a todos os homens, pois os braços de misericórdia lhes estão estendidos e ele diz: Arrependei-vos e receber-vos-ei” (Alma 5:33).

Por outro lado, o Profeta Joseph Smith ensinou: “O arrependimento é uma coisa que não pode ser tratada com levianidade todos os dias. A transgressão diária e o arrependimento diário não são coisas agradáveis à vista de Deus” (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, p. 79).

Então qual é a chave para o arrependimento? Como o Senhor revelou a Joseph Smith, “Desta maneira sabereis se um homem se arrepende de seus pecados — eis que ele os confessará e abandonará” (D&C 58:43). E como Alma ensinou, “Quem se arrepender encontrará misericórdia; e quem encontrar misericórdia *e perseverar até o fim*, será salvo” (Alma 32:13; grifo do autor).

Em outras palavras, é preciso confessar e abandonar seus pecados e tentar ser fiel até o





fim da vida. Caso tenha problemas para superar determinado pecado, não perca as esperanças crendo erroneamente que há limites para o arrependimento sincero. Procure a ajuda de seus pais e do bispo ou presidente de ramo. O amor, apoio e aconselhamento deles pode ajudá-lo em seu empenho para extirpar o pecado de sua vida e aproximar-se do Pai Celestial e de Jesus Cristo. ■

## Não membros podem tomar o sacramento?

Como sabemos, o pão e a água do sacramento destinam-se aos membros da Igreja, a fim de podermos renovar nossos convênios batismais. No entanto, não devemos fazer nada durante a reunião sacramental para impedir os não membros de tomarem o sacramento.

É bom convidar amigos e familiares não membros à Igreja, e queremos que se sintam bem-vindos e à vontade em nossas reuniões. Seria útil prepará-los para a reunião sacramental explicando a finalidade do sacramento e o que vai acontecer durante a reunião. Caso perguntem se devem tomar o sacramento, simplesmente diga-lhes que podem fazê-lo se assim o desejarem,

mas que o sacramento se destina aos membros da Igreja, que estão renovando seus convênios batismais.

Como ensinou o Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos, “A ordenança do sacramento torna a reunião sacramental a mais sagrada e importante reunião da Igreja” (“A Reunião Sacramental e o Sacramento”, *A Liahona*, novembro de 2008, p. 17). Devemos ajudar os não membros a compreenderem essa importante ordenança, garantindo também que se sintam à vontade em nossas reuniões. ■

## Os animais têm espírito? O que acontece com eles depois de morrerem?

Sim, os animais têm espírito (ver D&C 77:2–3). Claro que há uma grande diferença entre o espírito dos animais e o nosso

— somos filhos e filhas gerados pelo Pai Celestial e eles, não.

E de acordo com o Profeta Joseph Smith, há pelo menos alguns animais no céu. Ele disse:

“João viu animais de aparência curiosa no céu; (...) lá mesmo, dando glória a Deus. (...) (Ver Apocalipse 5:13.) ...

Creio que João viu lá seres de milhares de formas, que tinham sido salvos de dez mil vezes dez mil planetas como o nosso — bichos estranhos que nem conseguimos conceber: pode ser que todos estejam presentes no céu. João aprendeu que Deus glorificou-Se salvando tudo o que Suas mãos criaram, quer animais, aves, peixes ou homens, e Ele vai glorificar-Se com eles” (*History of the Church*, vol. 5, p. 343).

Assim, embora não tenhamos uma compreensão completa do que acontece com os animais depois que morrem, cremos que desfrutarão algum tipo de salvação e imortalidade. ■



# CUIDE DE **SEU** **TEMPLO**



Escolhas saudáveis deixam você saudável.  
(Ver D&C 89.)

# Amós 3:7

*Este versículo nos ensina sobre o papel essencial dos profetas.*



## O Senhor Deus

“Por amar Seus Filhos, o Pai não nos deixará às cegas nos assuntos de maior importância desta vida. Ele nos ajudará

a saber onde nossa atenção pode trazer felicidade ou nossa indiferença pode provocar tristeza. Às vezes, Ele diz essas coisas às pessoas diretamente, por inspiração. Mas, além disso, revela coisas importantes por meio de Seus servos. (...) Faz isso para que até os incapazes de sentir inspiração saibam, caso escutem, que tiveram acesso à verdade e foram advertidos.”

Presidente Henry B. Eyring, Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência, “A Família”, *A Liahona*, outubro de 1998, p. 12.

## Sem Ter Revelado

Como o Senhor Se comunica com Seus profetas? Há diversas maneiras, entre elas:

- Inspiração por meio do Espírito Santo (ver II Pedro 1:21).
- Visões e sonhos (ver Números 12:6; 1 Néfi 8:2).
- Visitas de seres celestiais (ver Joseph Smith—História 1:16–17; D&C 110:8).



## Seus Servos, os Profetas

“As escrituras declaram várias vezes que o Senhor dá mandamentos aos filhos dos homens

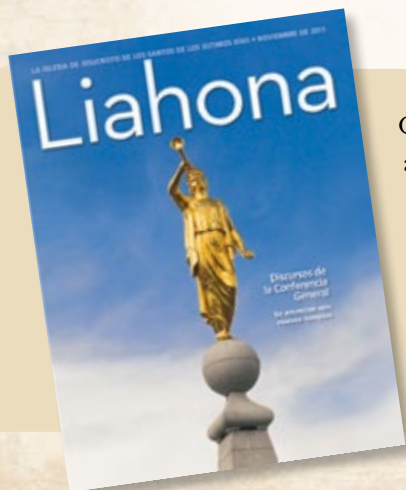
por intermédio dos profetas vivos. Nenhum comitê, assembleia nem qualquer outra autoridade tem o direito de ditar a Ele doutrinas que sejam contrárias às Suas leis. As bênçãos eternas de Deus dependem de nossa obediência e submissão à palavra do Senhor que nos é revelada por intermédio de Seus santos profetas.”

Élder L. Tom Perry, do Quórum dos Doze Apóstolos, “Cremos em Tudo o Que Deus Revelou”, *A Liahona*, novembro de 2003, p. 85.

Sucedera alguma coisa na cidade, sem que o SENHOR a tenha feito? 7 Certamente o Senhor DEUS não fará coisa alguma, sem ter revelado o seu segredo aos seus servos, os profetas. 8 Rugiu o leão, quem não temerá? Falou o Senhor DEUS, quem

## Seu Segredo

A palavra hebraica original usada na Bíblia para *segredo* significa literalmente “conselho”, assim tem a ver com os planos e as intenções do Senhor.

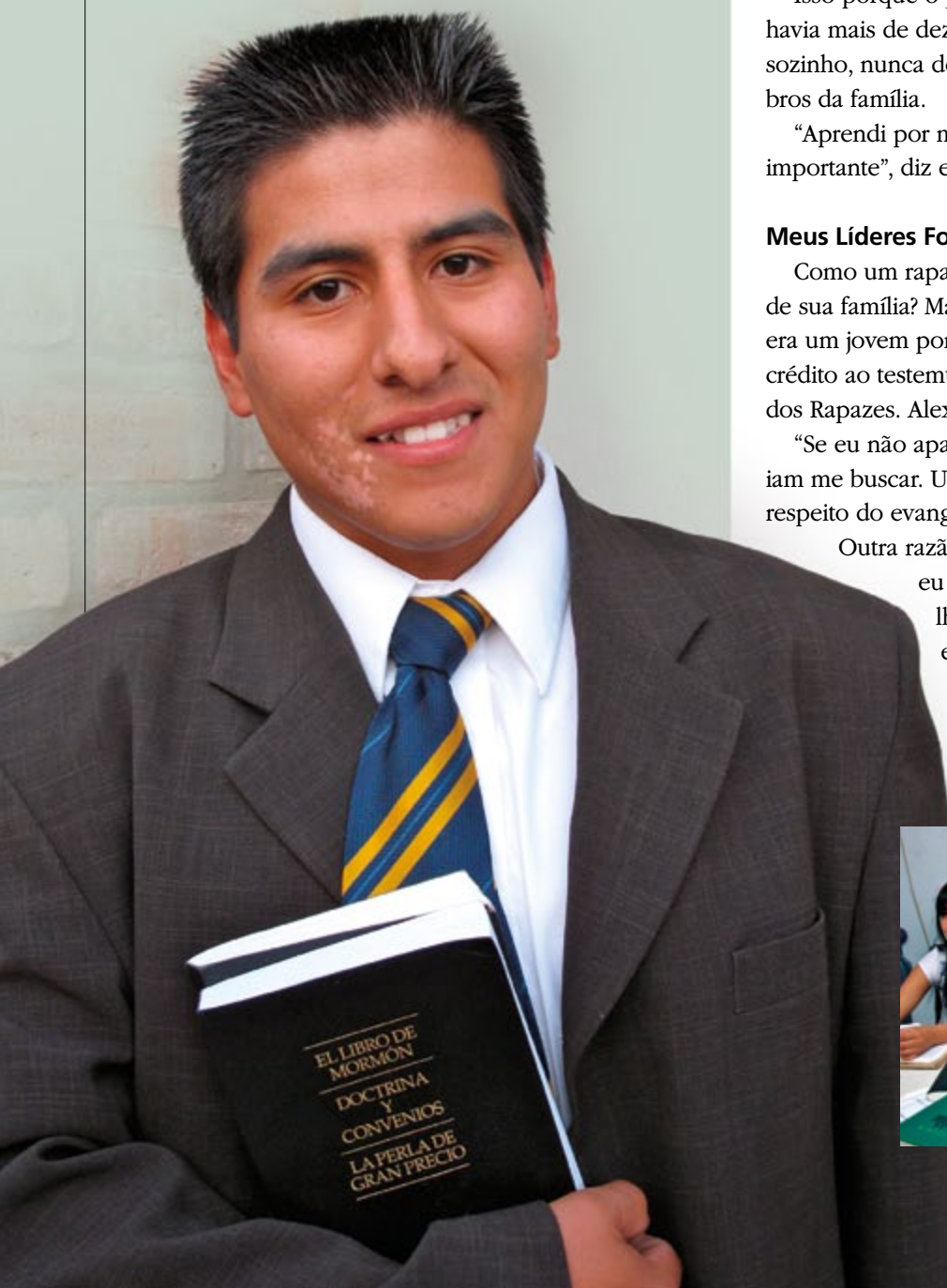


O que nos foi pedido pelos profetas e apóstolos recentemente? Estude a última conferência geral (ver [conference.LDS.org](http://conference.LDS.org)) e escreva em seu diário as coisas que se sentir inspirado a fazer em virtude das palavras proferidas pelos servos do Senhor.

*Nota do redator: Esta página não visa constituir uma explicação exaustiva do versículo selecionado das escrituras, apenas o ponto de partida para seu estudo pessoal.*

# O Grande Exemplo

*Para Alex Escobar, o fato de ter erguido sua luz fez uma diferença eterna em sua família.*



**H**á oito anos, quando Alex Escobar era professor no Sacerdócio Aarônico, ele se comprometeu a servir uma missão de tempo integral. Na ocasião, ele não poderia imaginar que seu pai viria a ser o bispo quando chegou a hora de ir para o campo missionário.

Isso porque o pai de Alex não frequentava a Igreja havia mais de dez anos. Mas Alex, que ia para a Igreja sozinho, nunca desistiu do pai — nem dos demais membros da família.

“Aprendi por mim mesmo como um exemplo pode ser importante”, diz ele.

## Meus Líderes Foram Buscar-me

Como um rapaz continua ativo na Igreja, sem o apoio de sua família? Mario Sayas, que era o bispo quando Alex era um jovem portador do Sacerdócio Aarônico, atribui o crédito ao testemunho de Alex e a seus líderes dedicados dos Rapazes. Alex concorda.

“Se eu não aparecesse em um domingo, meus líderes iam me buscar. Um pouquinho de cada vez, aprendi a respeito do evangelho até adquirir um testemunho sólido.

Outra razão por que continuei indo à Igreja foi que eu sabia que somente por meio do evangelho de Jesus Cristo poderíamos ser felizes eternamente como família.”

Alcançar essa meta significou permanecer firme mesmo quando alguns de seus amigos da Igreja em Córdoba, Argentina, vacilaram.



# de ALEX

“Há muita tentação de quebrar a Palavra de Sabedoria e a lei da castidade”, afirma Alex, que extraía forças dos conselhos que recebia do bispo Sayas. “Ele dizia: ‘A única maneira de qualificar-se para uma vida digna é tornar-se digno.’ Isso me ajudou muito.”

O testemunho de Alex se fortaleceu ainda mais depois de um sonho que ele teve, no qual era chamado para a missão de tempo integral. Ele começou a se preparar, mas não esperou até completar dezenove anos para compartilhar o evangelho: começou na própria família.

“Alex sempre orava por sua família e a incentivava”, diz o bispo Sayas. “E ele sempre encorajava seus irmãos mais velhos a frequentar a Igreja. O empenho de levar a família de volta para a Igreja deu resultado por causa do Alex.”

## “Eu Era Muito Teimoso”

Quando o pai de Alex, René, lembra dos treze anos que passou longe da Igreja, arrepende-se do que perdeu.

“Aqueles anos foram muito difíceis”, diz ele. “Às vezes, eu não parava de pensar sobre o tempo que estava perdendo por não desfrutar a vida maravilhosa que o evangelho oferece.”

A família Escobar filiou-se à Igreja em Córdoba quando Alex ainda era criança. Ficaram ativos até voltar para seu país de origem, a Bolívia, pouco depois do batismo de Alex. Na Bolívia, eles esqueceram “o que o evangelho representava em sua vida”, diz René.

Quando voltaram para Córdoba, dois anos depois, a mãe de Alex, Carmen, ia à Igreja esporadicamente com os quatro filhos. Mas René, jogador ardoroso de futebol, passava os domingos dormindo depois dos jogos e fazendo outras atividades no sábado — atividades que sempre significavam quebrar a Palavra de Sabedoria.

“Eu era muito teimoso”, confessa. “Às vezes, pensava que estava completamente perdido, que é o que pensamos quando não temos mais a companhia do Espírito.”

O que fez René finalmente se arrepender foi perceber que seu exemplo estava afetando os filhos. “Meus filhos

eram como órfãos, frequentando a Igreja sozinhos porque seu pai não era ativo”, lembra ele.

“Comecei a examinar minha vida e a influência que meu exemplo exercia em meus filhos”, diz René, que se sente grato porque o poder da Expição de Jesus Cristo permite que nos arrependamos. “Percebi que não estava vivendo à altura de minhas responsabilidades como pai. Todas essas coisas me ajudaram a lembrar-me de Deus, cair de joelhos e pedir-Lhe ajuda para voltar.”

À medida que cresciam a fidelidade e o testemunho de René, seguiu-se uma série de chamados. Vários anos depois de abraçar o evangelho, ele recebeu uma impressão de que o Senhor o havia preparado para um chamado novo e importante.

“O resultado foi que meu pai é agora meu bispo”, explica Alex.

## A Importância do Exemplo

Enquanto Alex serviu na Missão Argentina Resistência, todos sentiram sua falta, mas eram gratos por ele compartilhar seu exemplo com outras pessoas. E eram gratos também por terem sido selados no Templo de Buenos Aires Argentina, em 2009.

“Foi Alex quem sempre se empenhou conosco e com os membros da ala em nosso benefício”, lembra Carmen. “Eles nos disseram que ele sempre orava para que seus pais voltassem à atividade na Igreja. Somos gratos por ele não ter desistido de nós.”

O bispo Escobar está muito satisfeito por Alex ser o primeiro missionário que ele mandou para o campo missionário depois de ter sido chamado como bispo. “É empolgante ter um filho na missão”, diz ele. “Todos nós sentimos muita falta do Alex, mas acho que eu sou quem mais sente falta dele. É ele quem me dá mais apoio.”

Se os santos dos últimos dias forem bons exemplos, diz Alex, os outros vão acabar notando. “Se formos felizes e satisfeitos dentro da Igreja, outros vão querer participar de nossa felicidade. Se perseverarmos e continuarmos firmes, milagres podem ocorrer.” ■

**Élder  
Richard G. Scott**  
Do Quórum dos  
Doze Apóstolos



COMO TIRAR  
O MÁXIMO  
PROVEITO DA

# FREQUÊNCIA AO TEMPLO?

**T**odo membro de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias tem a bênção de viver em uma época na qual o Senhor inspirou Seus profetas para que proporcionassem cada vez mais acessibilidade aos templos santos.

Por amar vocês, vou falar-lhes de coração para coração, sem rodeios. Tenho observado que, muitas vezes, as pessoas fazem grandes sacrifícios para irem a um templo distante. Porém, quando um templo é erguido nas proximidades, em pouco tempo muitos não o frequentam com regularidade. Quando o templo fica a uma distância conveniente, pequenas coisas interferem em seus planos de frequentá-lo. Tenho uma sugestão: Estabeleçam metas específicas, de acordo com as circunstâncias, determinando quando poderão ir ao templo e quando participarão das ordenanças. A partir daí, não permitam que nada interfira nesse plano. Esse padrão garantirá que os membros que moram perto do templo sejam tão abençoados quanto aqueles que planejam com muita antecedência uma longa viagem à casa do Senhor.

Incentivo vocês a estabelecer sua

própria meta de frequência para realizar as ordenanças disponíveis em nossos templos. O que poderia ser mais importante do que ir ao templo e participar das ordenanças sagradas? Que atividade poderia ter maior impacto e oferecer mais alegria e profunda felicidade do que adorar o Senhor no templo?

Quero compartilhar, agora, outras sugestões de como obter mais benefícios por frequentarmos o templo:

- Compreendam a doutrina relacionada às ordenanças do templo, principalmente o significado da Expição de Jesus Cristo.<sup>1</sup>
- Ao participar das ordenanças do templo, reflitam sobre seu relacionamento com Jesus Cristo e o relacionamento Dele com o Pai Celestial. Esse pequeno ato simples vai levar a uma compreensão maior sobre a natureza sublime das ordenanças do templo.
- Sempre expressem gratidão em espírito de oração pelas bênçãos incomparáveis que advêm das ordenanças do templo. Vivam cada dia de maneira a demonstrar

ao Pai Celestial e a Seu Filho Amado o quanto essas bênçãos significam para vocês.

- Programem visitas regulares ao templo.
- Reservem tempo suficiente para fazer as coisas sem pressa no templo.
- Retirem o relógio, quando entrarem na casa do Senhor.
- Ouçam atentamente a apresentação de cada elemento da ordenança com a mente e o coração abertos.
- Concentrem a atenção na pessoa para a qual vocês estão realizando a ordenança vicária. De vez em quando, orem para que ela reconheça a importância vital das ordenanças e seja digna ou se prepare para ser digna de tirar proveito delas.

Às vezes, quando ouço um coro cantar durante a cerimônia dedicatória de um templo, sinto algo tão sublime que meu coração e minha mente se elevam. Ao fechar os olhos, mais de uma vez, em minha mente, vi [como] um cone invertido



de pessoas que começa no templo e se estende até o céu. Sinto que essas pessoas representam muitos espíritos que aguardam a obra vicária ser feita por eles naquele santuário, regozijando-se porque finalmente há um lugar que pode libertá-los das cadeias que atrasam seu progresso eterno. Para realizar isso, será preciso que vocês façam a obra vicária. Será preciso identificar seus antepassados. O novo programa FamilySearch torna

esse esforço mais fácil que antes. É necessário identificar nossos antepassados, preparar seus dados e depois ir à casa do Senhor para realizar as ordenanças que eles anseiam por receber.

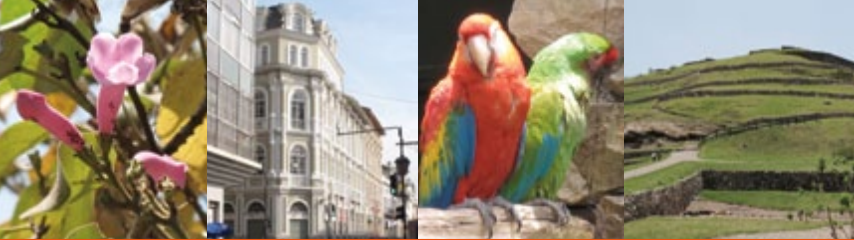
Que alegria é poder participar da obra do templo! ■

*Extraído de um discurso da conferência geral de abril de 2009.*

**NOTA**

1. O estudo das seções 88, 109, 131 e 132 de Doutrina e Convênios seria um ótimo ponto de partida.

**Que atividade poderia ter maior impacto e oferecer mais alegria e profunda felicidade que adorar o Senhor no templo?**



# SOZINHO, MAS **NEM TANTO**

**Joshua J. Perkey**

Revistas da Igreja

*Onde quer que vivamos,  
há momentos em que nos  
sentimos diferentes dos demais.  
Quando isso acontece, é  
importante não perder o  
foco e fazer o que é certo.*

**J**uan Cabrera, um rapaz de dezoito anos de idade, de Cuenca, Equador, sabe o que é ser diferente. Ele é um dos poucos membros da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias numa cidade de cerca de 500.000 habitantes, e as pressões para ceder às tentações são bastante fortes. Mas Juan sabe que há uma fonte de força maior que qualquer tentação.





### Desenvolver o Foco

Os pais de Juan o ensinaram quando criança a seguir padrões que abençoem sua vida. Esses padrões o ajudaram a cultivar e desenvolver seus talentos. “Desde pequeno, eu traçava metas na Primária e nos Rapazes para aprender a tocar instrumentos”, explica ele. “Toco violino, flauta, piano e agora violão. É de violão que gosto mais.”

Juan também fazia metas de boa forma física com base no programa *Cumprir Meu Dever para com Deus*. Ao longo dos anos, ele praticou taekwondo, natação e ginástica e chegou a integrar a equipe de corrida de sua escola.

“Adoro aprender. É por isso que sempre aceitei o desafio de aprender um novo instrumento ou esporte, aprender algo mais”, diz ele.

Essas metas também serviram de alicerce para um objetivo maior. “Tudo o que fiz, tudo o que estudei, todo o preparo físico, todas as metas que tracei — tudo tinha o objetivo de me preparar para a missão”, explica ele. “E ir para a missão é apenas parte de outra meta: ser selado no templo e me tornar um bom marido.”

### Aprender a Dizer “Não”

Mesmo com um foco tão preciso, Juan sabe que não é fácil manter-se nos trilhos. Há alguns anos, ele adquiriu muita força com os rapazes mais velhos de sua ala. Mas a maioria deles se mudou ou começou a frequentar o quórum de élderes, e

sobraram poucos amigos para apoiar Juan nos momentos difíceis. Nessas horas, Juan buscou forças nos pais e irmãos — e no Pai Celestial.

“Às vezes nos sentimos um pouco sozinhos, pois temos padrões diferentes, um modo diferente de viver, de tratar os outros, de buscar coisas diferentes na vida. Mas a verdade”, acrescenta Juan, confiante, “é que nunca estamos sozinhos. Temos sempre a oração e sempre podemos nos aproximar do Pai Celestial. Sempre orei por forças para fazer o que é certo e coragem para enfrentar meus amigos quando fazem coisas erradas.

E sabem de uma coisa?” continua ele. “Meus amigos já me disseram algumas vezes que admiram meu exemplo e a força que tenho para dizer ‘não’.”

### Permanecer Firme

Algumas das tentações enfrentadas por Juan eram fáceis de evitar. Ele dizia ‘não’ facilmente quando um amigo o convidava para tomar bebidas alcoólicas. Era uma violação clara dos mandamentos.

“Mas em outros momentos as tentações são mais sutis”, explica Juan. “Como dizem as escrituras, às vezes elas vêm disfarçadas [ver Mateus 7:15]. As tentações podem aparentar não ser tão ruins, pois não parecem quebrar nenhum mandamento específico. É nessas ocasiões que é preciso orar para saber o que está acontecendo para não ficarmos

confusos. O Espírito me ajudou a entender isso muitas vezes, quando algo era errado ou quando as pessoas tentavam me convencer a fazer coisas ruins.”

Ao preparar-se para a missão, Juan fez novos amigos na Igreja que o apoiam.

“Agora sou um exemplo para outros jovens, e tem sido uma bênção para mim”, diz ele. “Isso me ajuda a entender que o empenho para ser firme e fiel vale a pena.” ■



No alto: Juan com a família. Acima: um dos quatro rios que passam por Cuenca.

Stephanie Gudmundsson

# MEU TESTEMUNHO COTIDIANO

*Meu testemunho resulta da prática cotidiana do evangelho e não de um momento milagroso.*

**D**urante minha infância e adolescência, eu sempre buscava um momento milagroso para provar a mim mesma que eu tinha um testemunho. Ouvia inúmeras histórias sobre momentos milagrosos em que as pessoas souberam, sem dúvida, que o evangelho era verdadeiro. As histórias iam desde momentos de tentação ou perigo até relatos de pessoas que levaram centenas para a Igreja por meio de gestos pequenos e simples, incluindo também momentos em que as escrituras se abriam na página exata em resposta a dilemas da vida. Minhas histórias prediletas eram a respeito de pessoas que, no caminho de casa à noite, escapavam de perigos que só viriam a ser conhecidos no dia seguinte. Ouvei histórias sobre curas milagrosas ou anjos que protegeram pessoas. Eu mal podia esperar minha vez de passar por um momento assim. Eu esperava ver anjos e luzes que me diriam que eu tinha um testemunho da Igreja.

Meus pais me ensinaram a orar, a ir à Igreja, a ler as escrituras, a vestir-me com recato, a levar uma vida pura e livre de influências mundanas e a confiar no Senhor. Eu estava confiante de que vivia do modo correto. Queria apenas conseguir provar que eu tinha um testemunho e

receber reconhecimento por isso.

Nas noites familiares ou na Escola Dominical, ensaiávamos o que dizer para nos ajudar a enfrentar a pressão dos amigos. Eu ficava ansiosa para poder usar aquelas frases no dia a dia. Eu imaginava, por exemplo, situações que ocorreriam ao sair com os amigos. Alguém abriria uma lata de bebida alcoólica e ofereceria ao grupo. A lata chegaria a mim, e todos os olhares se voltariam em minha direção. A pressão aumentaria. Eu me levantaria e diria: “Não! Sou mórmon e não bebo!” Todos os meus amigos ficariam impressionados. Nada poderia me persuadir a pecar. Logo o grupo ia se dispersar, e uma pessoa especial entre eles me diria ter ficado tão admirada com minha firmeza que queria saber mais sobre a minha igreja. Anjos cantariam louvores, e eu ficaria cheia de luz.

Isso nunca aconteceu. Nunca ninguém me tentou dessa forma. Eles pareciam já conhecer meus padrões pela maneira como eu vivia. Para minha decepção, meu “momento de glória” nunca chegou.

Mas, agora sei que um testemunho não precisa da aparição de anjos. Meu testemunho resulta da prática cotidiana do evangelho, da confirmação do Espírito Santo e das bênçãos simples decorrentes da obediência.

Sei quem sou. Sei que Deus me ama. Sei que o Salvador expiou meus pecados. Esse é meu testemunho. Esse conhecimento me traz paz de espírito.

Não posso dizer que tive um momento milagroso em que soube que a Igreja era verdadeira, mas estou feliz por saber que tenho *realmente* um testemunho. Assim, enquanto os anjos não aparecem para mim, vou me contentar em levar uma vida normal, com a bênção simples de saber que o evangelho é verdadeiro. ■



## UMA ESCRITURA INSPIRADORA

● Sempre que minha mãe quer nos dar uma mensagem inspiradora das escrituras, ela cita Alma 37:37. Ela já usou essa passagem tantas vezes que, quando começa a lê-la, recitamos com ela, pois já a sabemos de cor.

● Muitas vezes me perguntei por que ela não se cansava de compartilhar aquela passagem conosco — afinal, já sabemos que precisamos orar e ser gratos no dia a dia. Mas o que mais me tocou o coração foi finalmente perceber que minha mãe queria apenas que nunca esquecêsemos que o Pai Celestial e Jesus Cristo estão sempre atentos a nós.

● Sempre que passo por provações e tribulações, nunca me esqueço de ler essa escritura. Lembro sempre o quanto o Pai Celestial e Jesus Cristo são amorosos. Preciso ser grato por todas as minhas bênçãos. Sempre recordarei como minha mãe mudou minha perspectiva sobre a oração e a gratidão mesmo durante as provações.

Hannah M., Filipinas

## POR QUE ESTOU SERVINDO MISSÃO

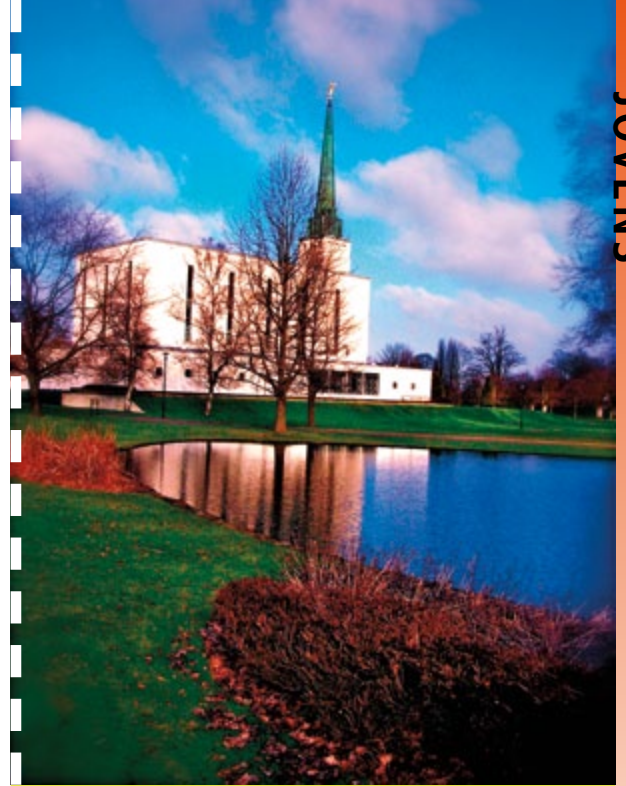
O trabalho missionário é ótimo! Um dos motivos que me levaram a sair em missão foi o exemplo de um missionário designado para meu ramo de origem. Certa vez, perguntei-lhe: “Élder, por que veio para a missão e deixou o trabalho e a família?”

Ele respondeu: “Irmão, vim para a missão por dois motivos. Primeiro, porque amo a Deus. Segundo, porque amo as pessoas que ainda não ouviram falar do evangelho de Jesus Cristo”.

(Ver Mosias 28:3.)

Por causa daquele missionário, agora estou na missão.

Élder Perez, Missão  
Filipinas Baguio



**T**irei esta foto do Templo de Londres Inglaterra quando minha família foi ao templo e meu irmão recebeu a investidura antes de ir para a missão. Senti muito orgulho ao ver meu irmão passar pelo templo.

Enquanto eles estavam no templo, caminhei pelos jardins tão serenos, com o pensamento voltado para o Pai Celestial. Não precisamos estar necessariamente dentro do templo para nos sentirmos perto do Senhor. Admirei a beleza da casa do Senhor e pensei que não vejo a hora de receber as bênçãos do templo.

A alegria que vi no rosto de meu irmão ao sair do templo fez meu testemunho se fortalecer. Senti seu amor pelo Salvador e percebi que as bênçãos do templo são incomparáveis.

Esta linda fotografia me faz recordar aquele dia especial e me dá forças para continuar empenhada em fazer o que é certo. Emoldurei a fotografia e pendurei-a em meu quarto para lembrar constantemente a importância de viver de modo a ser digna de um dia entrar na casa do Senhor e receber minha própria investidura.

Publiquei a foto em minha página do Facebook e já recebi muitos comentários positivos. Todos os que veem a fotografia adoram, e isso criou até oportunidades para falar do evangelho às pessoas.

Emily M., Inglaterra

*Com quem eu poderia partilhar o evangelho?  
Só uma pessoa me vinha à mente.*

# A VERDADEIRA ALEGRIA

Melissa Lewis

**“E** (...) se (...) trouxerdes a mim mesmo que seja uma só alma, quão grande será vossa alegria com ela no reino de meu Pai!” (D&C 18:15).

Quando meu bispo leu esse versículo, meu coração saltou. Já conseguia me ver no batismo de alguém que eu levava para o evangelho. Minha amiga ficaria muito feliz, e todos saberiam que ela se batizaria por minha causa. Minha alegria seria enorme.

O nome da Angela me veio à mente naquele momento. Ela era minha melhor amiga e precisava do evangelho. Eu tinha certeza de que o fato de ouvir o evangelho e de saber que era filha de Deus ajudaria a responder às dúvidas de Angela e a fortalecê-la.

No dia seguinte, fiz o convite: “Ang, na minha igreja, vamos fazer um churrasco no sábado. Gostaria de participar?”

“Claro”, respondeu, “gostei da ideia”.

Ela participou, e ao longo dos meses seguintes continuei a convidá-la para todas as atividades da Igreja. Após cada atividade eu lhe perguntava: “E então, Ang, o que achou?” Isso levava a conversas sobre princípios eternos. Eu ficava feliz. Qualquer dia eu conseguiria colher as bênçãos prometidas pelo Pai Celestial.

Numa noite de inverno, pouco antes do Natal, a Angela e eu decidimos dar um passeio em volta do Templo de Washington D.C. O Espírito Santo nos envolveu ao caminhar-mos, e eu sabia que ela estava sentindo algo.

“E então, como se sente?” perguntei.

“Sinto que quero ser batizada. (...) Mas espere”, advertiu ela ao ver minha expressão de empolgação. “Não posso me batizar agora e não posso receber a visita dos missionários. Meus pais nunca permitiriam. Mas pode me ensinar tudo o que você sabe?”

Surpresa, respondi com humildade: “Claro, vou tentar ensinar-lhe tudo o que sei”.

Naquela mesma noite pensei na promessa que fizera. Tudo o que eu sabia? Mas, e se não soubesse o suficiente? Será que meu testemunho era forte o bastante? Será que eu realmente sabia que o evangelho era verdadeiro?

Decidi começar já no dia seguinte a aprender tudo o que pudesse sobre o evangelho, a fim de adquirir um testemunho real de sua veracidade.

Com vigor, comecei a ler as escrituras todas as noites. Minhas orações tornaram-se mais sinceras quando supliquei confirmação da veracidade do evangelho tanto para

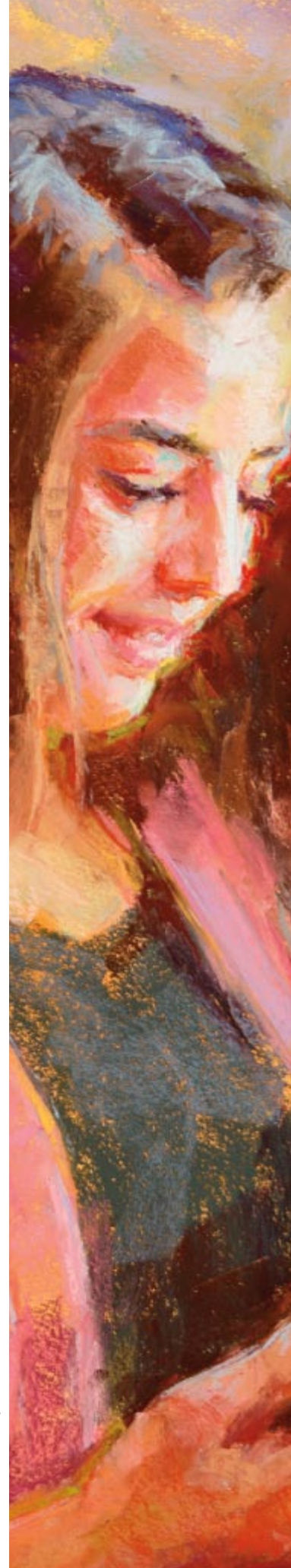


ILUSTRAÇÃO: JULIE ROGERS



mim quanto para a Angela.

Lentamente os resultados chegaram. Em nossas conversas, às vezes eu era levada pelo Espírito a dizer coisas que não tinham me ocorrido até aquele momento. Meu testemunho se fortaleceu à medida que o prestei. As escrituras tornaram-se reais para mim.

Meus pais estavam a meu lado para me ajudar. Foram uma valiosa fonte de recursos, e passei a amá-los e estimá-los ainda mais.

Cinco anos depois, a Angela ainda não é membro da Igreja. A julgar por minhas expectativas de adolescente, fracassei. Não me senti numa reunião batismal nem recebi a “alegria” de ser elogiada por levar uma amiga para o evangelho. Contudo, minhas expectativas mudaram. Levei minha própria alma para mais perto de Deus. Mesmo que a Angela nunca entre para a Igreja, meu estudo e meu ensino não foram em vão. Ela aprendeu mais sobre o evangelho, e me converti ao partilhá-lo com ela. E isso me ajudou a ser mais eficaz ao partilhá-lo com os outros.

A alegria prometida em Doutrina e Convênios não significa elogios do mundo. Minha alegria é grande porque conheço melhor meu Salvador e adquiri um forte testemunho de Seu evangelho. ■

# A MELHOR Jogadora



*“Ama sempre ao teu irmão, ensinou Jesus” (Músicas para Crianças, p. 39).*

## Angie Bergstrom Miller

Inspirado numa história verdadeira

**C**errei os punhos, mordi os lábios e chutei a bola que estava rolando em minha direção. Então franzi a testa ao vê-la sair do campo em vez de ir para o gol.

Uma menina chamada Fernanda vinha assistindo a nosso jogo de pé ao lado da cerca. Correu para pegar a bola e, de tão empolgada, tropeçou. Todos riram. Ninguém agradeceu a ela quando arremessou a bola de volta para nós.

Senti-me culpada. Eu sabia que a Fernanda estava com vontade

de jogar, mas eu não queria ser a única a convidá-la.

A Fernanda era calada, tinha os cabelos castanhos desarrumados, óculos de lentes grossas e voz esganiçada. Não tinha um único amigo em nossa classe inteira. Não é que eu não gostasse dela: simplesmente nunca tinha falado com ela.

Naquela tarde, nossa professora anunciou que ia mudar nossas carteiras de lugar. Ia fazer um novo mapa de lugares.

A sala fervilhava de emoção. Minha melhor amiga, Laura, e eu sorrimos uma para a outra.

Só então a Caroline se inclinou

em minha direção. “Ouvi a Fernanda dizer à professora que quer ficar perto de você. Que horror!”

Sentei-me em estado de choque. “Por que eu?” pensei. Eu nunca tinha sido indelicada com a Fernanda, mas também nunca tinha sido gentil.

“Diga à professora que você não quer se sentar ao lado dela”, cochichou a Caroline. “Caso contrário, ninguém vai querer sentar-se perto de você.”

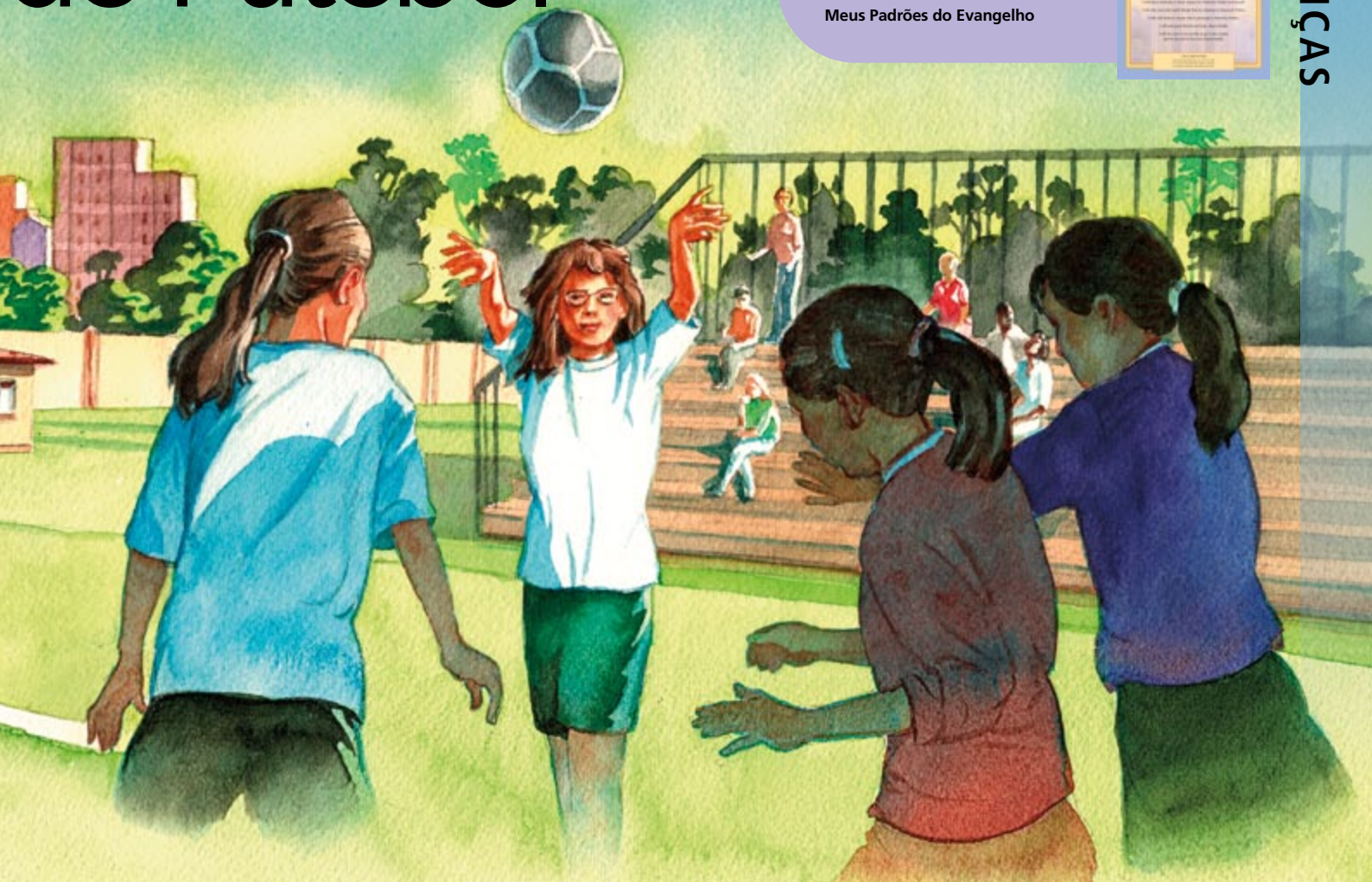
Olhei para a Fernanda. Ela estava de cabeça baixa. Devia saber o que todos na sala estavam pensando.

Dona Marta, a professora,

# de Futebol

“Procurarei ter bons amigos e tratar os outros com gentileza.”

Meus Padrões do Evangelho



chamou-me à mesa dela. Eu sabia que a Fernanda era filha de Deus e que Jesus mandou amarmos a todos. Mas se eu fizesse amizade com a Fernanda, todos iam me achar esquisita.

“Quer se sentar perto de quem?” perguntou-me a professora.

“Da Laura”, respondi. Essa foi fácil.

A Dona Marta sorriu. “Estaria disposta a sentar-se perto da Fernanda também?”

Olhei para o chão e disse baixinho: “Prefiro não”.

A professora mostrou-se surpresa. “Tem certeza, Angélica?”

“Tenho”, sussurrei.

No dia seguinte nossas carteiras

foram reorganizadas. Sentei-me ao lado da Laura. A Fernanda ficou do outro lado da sala. As duas meninas sentadas perto dela afastaram a mesa para bem longe, assim ela parecia estar sentada sozinha. Estava com cara de choro.

Algumas semanas depois a Fernanda mudou de escola. Uma menina de minha ala estudava naquela escola, e perguntei se já tinha conhecido uma menina nova chamada Fernanda.

“Acho que sim. Como ela é fisicamente?” perguntou ela.

“Ah, é muito calada. O cabelo dela está sempre despenteado e ela usa óculos de lentes grossas. Ninguém

de minha turma gostava dela.”

“Sério? Então não deve ser a mesma menina”, disse ela. “A menina novata que conheço é muito divertida. Todos gostam dela. Ela joga futebol muito bem.”

Pensei no dia em que a Fernanda tinha ficado olhando nosso grupinho jogar futebol. Ela só precisava de uma chance e de uma amiga. E eu poderia ter-lhe dado ambas as coisas.

Naquele dia prometi a mim mesma que sempre seria agradável com todos e nunca deixaria uma menina como a Fernanda passar por mim despercebida, sem tentar ser sua amiga. ■

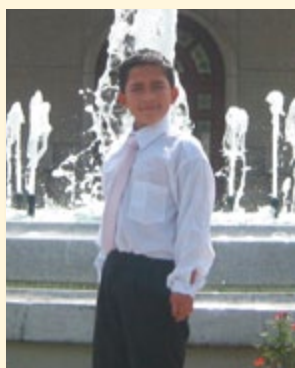
# Nossa Página



Nastya L., 12 anos, Ucrânia



Tina M., 10 anos, Congo



## O ESPÍRITO FEZ MEU CORAÇÃO ARDER

**A**doro ir à Igreja. Sinto o Espírito lá. Um dia na Primária falamos sobre os profetas modernos.

Mais tarde, ao assistir em casa o filme *O Legado*, gostei da história do Profeta Joseph Smith. Ao ver a cena em que um homem dava a notícia da morte do Profeta, senti muita tristeza. Então o Espírito fez meu coração arder, e senti que Joseph Smith era verdadeiramente um profeta de Deus e tinha restaurado a Igreja verdadeira.

Em janeiro, fui ao Templo de Guayaquil Equador, com muitos familiares. Senti tanta paz e felicidade que não queria voltar para casa quando chegou a hora de ir embora.

Sei que o Pai Celestial vive e nos ama, que Jesus é o caminho para regressarmos a Ele e que Joseph Smith foi um profeta.

**Aron C., 10 anos, Colômbia**

*Adoro ir ao templo e não vejo a hora de completar doze anos para poder receber o sacerdócio e ir ao templo realizar batismos pelos mortos.*

**Humberto V., 11 anos, México**



## COMO A OBEDIÊNCIA AO PROFETA JÁ LHE TROUXE FELICIDADE?

**D**iga-nos como a obediência aos ensinamentos do Presidente Thomas S. Monson já lhe trouxe felicidade. (Você pode ler ou ouvir os últimos discursos dele na revista *A Liahona*, de novembro de 2011 ou em [conference.LDS.org](http://conference.LDS.org).) Envie sua resposta para [liahona.LDS.org](http://liahona.LDS.org) (clique em "Enviar Material") ou mande sua resposta por e-mail para [liahona@LDSchurch.org](mailto:liahona@LDSchurch.org), com "Follow the Prophet" no campo assunto. Não deixe de incluir seu nome completo, sua idade, seu país de residência e a permissão dos pais.

## PAGAR O DÍZIMO ME DEIXA FELIZ

**A**judo meu pai a limpar a casa e ganho dinheiro todo mês para isso.

Em vez de gastar todo o meu dinheiro, reservo dez por cento para o dízimo e entrego ao bispo. Sinto-me bem depois que pago o dízimo porque sei que o dinheiro é usado para cuidar da capela e para comprar livros e muitas outras coisas. Sei que Jesus Cristo nos deu tudo e quando pagamos o dízimo devolvemos algo a Ele. Sinto-me feliz quando pago o dízimo.

**Nicholas P., 5 anos, Brasil**





# ESCOLHER a Luz



**Élder  
Gerrit W. Gong**  
Dos Setenta



*“E se vossos olhos estiverem fitos em minha glória, todo o vosso corpo se encherá de luz e em vós não haverá trevas; e o corpo que é cheio de luz compreende todas as coisas”* (D&C 88:67).

**Q**uando eu era menino, às vezes tinha medo do escuro. Sempre ouvia sons estranhos durante a noite. Antes de ir dormir, eu trancava todas as portas e olhava debaixo de minha cama. Também olhava dentro do guarda-roupa. Eu não sabia exatamente o

que me causava medo, mas ainda assim sentia medo às vezes.

Quando aprendi a orar, senti grande consolo e paz. Eu tinha uma sensação de luz e sabia que estaria a salvo e bem.

Uma de minhas primeiras lembranças também tem a ver com a luz. Quando eu era pequeno, meu irmão e eu fomos selados aos nossos pais no Templo de Salt Lake. Lembro-me de minha família e outras pessoas vestidas de branco, da grande luz que havia no templo

e da paz que senti naquele dia.

Embora sejam lembranças de muitos anos atrás, recordo como é ter medo do escuro e a alegria que senti na luz do templo. Quando procuramos viver o evangelho, ficamos cheios de luz e não pode haver escuridão em nós. A luz e a fé não podem conviver com a escuridão e o medo. Quando estamos cheios de luz, sentimos felicidade, paz e segurança. Espero que sempre escolhamos a luz. ■

Você pode usar esta lição e atividade para aprender mais sobre o tema da Primária deste mês.

# Os Profetas Vivos Me Ensinam a Escolher o Certo

**C**ristina viu o Presidente Thomas S. Monson no telão de sua sede de estaca durante a conferência geral. Ele estava falando sobre ser gentil com as pessoas. Cristina sentiu um calor no peito ao ouvir. Soube que o Presidente Monson era um profeta de Deus. Pensou em Lia, uma menina da escola que

tinha sido indelicada com ela. Ela decidiu que seria boa para Lia e tentaria ser amiga dela. Cristina queria seguir os ensinamentos do profeta.

Antes de ser crucificado, Jesus Cristo chamou o Apóstolo Pedro para liderar Sua Igreja. Pedro recebeu revelações para a Igreja e conduziu o povo de Cristo no

caminho certo. Hoje, o Presidente Thomas S. Monson dirige a Igreja, tal como fazia Pedro.

Ouçã com atenção quando o profeta falar. Seus ensinamentos podem ajudá-lo com problemas e desafios que você venha a enfrentar. Ele sempre vai guiá-lo pelo caminho certo, e você será abençoado quando o seguir. ■

## JOGO DO CTR: CONHECER NOSSOS LÍDERES DA IGREJA

**A** Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é dirigida por quinze profetas vivos. O presidente da Igreja, seus dois conselheiros na Primeira Presidência e o Quórum dos Doze são todos profetas. Consegue fazer a correspondência da Primeira Presidência e dos Doze Apóstolos com os respectivos nomes? Recorte

o púlpito na página 65 e as fotografias abaixo e cole-as em cartolina. Recorte fendas nas cadeiras, onde estiver indicado, e coloque as Autoridades Gerais nas cadeiras corretas.

Quando assistir à conferência geral e um desses homens discursar, tire a fotografia dele da cadeira e leve-a para o púlpito.





Henry B. Eyring  
Primeiro Conselheiro



Thomas S. Monson  
Presidente



Dieter F. Uchtdorf  
Segundo Conselheiro



Boyd K. Packer



L. Tom Perry



Russell M. Nelson



Dallin H. Oaks



M. Russell Ballard



Richard G. Scott



Robert D. Hales



Jeffrey R. Holland



David A. Bednar



Quentin L. Cook



D. Todd Christofferson

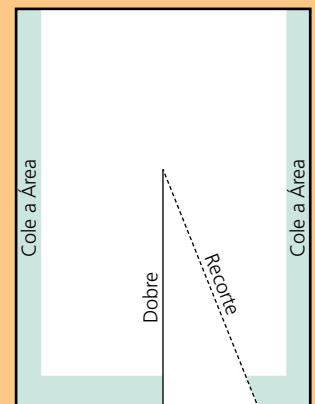


Neil L. Andersen



## SOMENTE VOCÊ

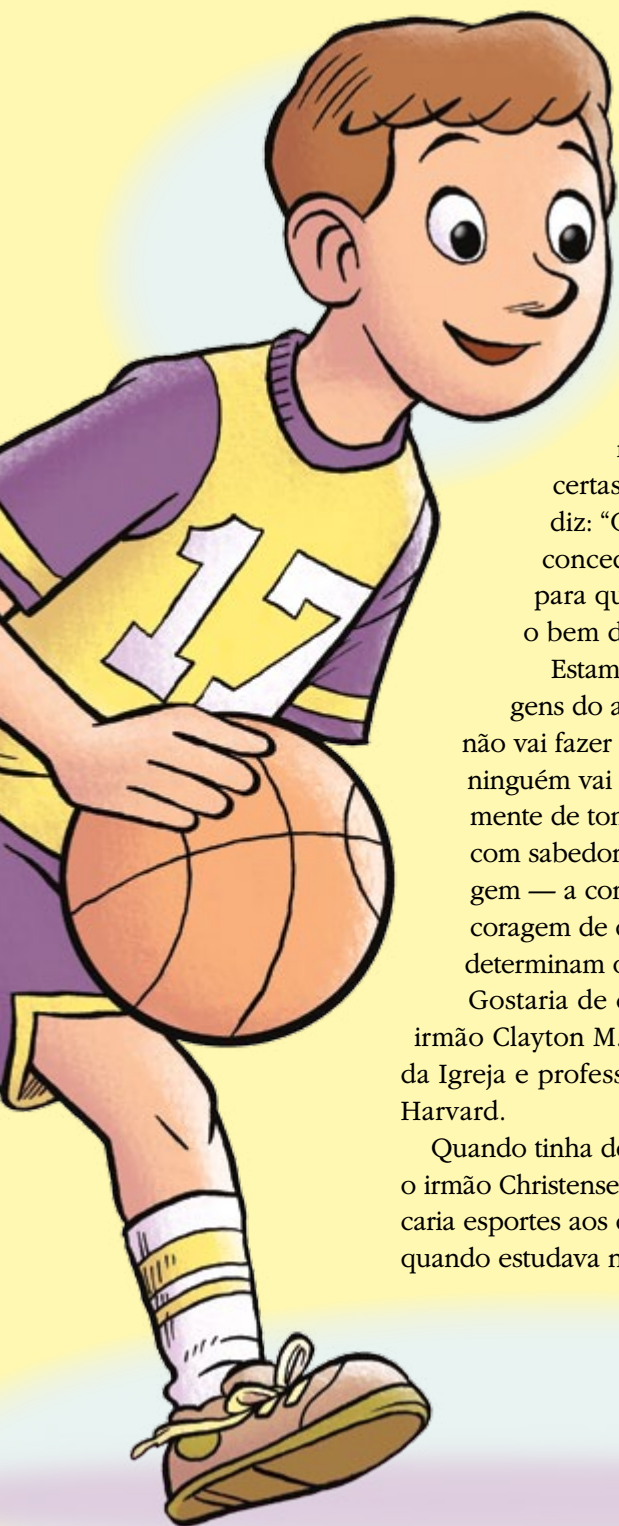
Você pode fazer uma moldura para a fotografia do Presidente Thomas S. Monson. Recorte a fotografia, a moldura e o apoio. Cole-os em cartolina. Dobre e corte ao longo das linhas no apoio. Cole as laterais e a parte inferior da moldura no apoio. Ponha dentro a fotografia do Presidente Monson.



# Decidam AGORA MESMO



Presidente  
Thomas S. Monson



**S**ou muito grato ao Pai Celestial amoroso por Seu dom do arbítrio, ou o direito de escolher. Cada um de nós veio à Terra com todas as ferramentas necessárias para fazer escolhas certas. O profeta Mórmon nos diz: “O Espírito de Cristo é concedido a todos os homens, para que eles possam distinguir o bem do mal” (Morôni 7:16).

Estamos cercados pelas mensagens do adversário: “Só desta vez não vai fazer mal”. “Não se preocupe, ninguém vai saber.” Temos constantemente de tomar decisões. Para fazê-lo com sabedoria, precisamos de coragem — a coragem de dizer “não” e a coragem de dizer “sim”. As decisões determinam o destino.

Gostaria de citar o exemplo do irmão Clayton M. Christensen, membro da Igreja e professor na Universidade de Harvard.

Quando tinha dezesseis anos de idade, o irmão Christensen decidiu que não praticaria esportes aos domingos. Anos depois, quando estudava na Universidade de

Oxford, na Inglaterra, ele jogava como pivô na equipe de basquete. Naquele ano, eles não tinham perdido uma única partida na temporada inteira e foram para o campeonato.

Venceram os jogos com bastante facilidade e foram para a final. Então o irmão Christensen olhou o calendário e viu que a final caía num domingo. Procurou o técnico para expressar o dilema. O técnico disse ao irmão Christensen que esperava que jogasse na final.

O irmão Christensen foi para seu quarto de hotel. Ajoelhou-se e perguntou ao Pai Celestial se haveria problemas se, apenas daquela vez, ele disputasse aquele jogo no domingo. Ele conta que, antes de terminar de orar, recebeu a resposta: “Clayton, por que Me está perguntado isso? Você sabe a resposta”.

Foi até o técnico e disse que sentia muito, mas que não disputaria a final. Depois, foi às reuniões dominicais.

O irmão Christensen aprendeu que é mais fácil guardar os mandamentos 100 por cento do tempo do que 98 por cento do tempo.

Rogo-lhes que assumam agora o compromisso de não se desviarem do caminho que levará a nosso objetivo: a vida eterna com o Pai Celestial. ■

*Extraído de um discurso proferido na conferência geral de outubro de 2010.*



### SIM OU NÃO?

O Presidente Monson diz que é preciso coragem para dizer "sim" às boas escolhas e "não" para as ruins. Para cada situação acima, escreva *sim* ou *não* para mostrar uma resposta corajosa.

### QUEBRA-CABEÇA DOS 100 POR CENTO

O Presidente Monson diz que é mais fácil escolher o que é certo 100 por cento do tempo em vez de escolher o certo algumas vezes, mas não outras. Preencha os números para que a soma de cada coluna e cada linha seja sempre 100. Cada número que falta termina com 0 ou 5.

45	5		20
10		15	
30		25	5
	20	30	

# Abu Aprende Honestidade

Ann P. Smith

Inspirado numa história verdadeira

**A**bu ficou sentado do lado de fora observando as pessoas andarem pela rua em frente a sua casa. Abu estava com muita fome. Marian, uma mulher que vendia biscoitos doces, estava perto dele, andando para lá e para cá na rua. Os biscoitos pareciam deliciosos em suas embalagens coloridas e brilhantes. Marian levava-os num jarro na cabeça. Abu queria muito um pacote daqueles biscoitos. Ele sabia que eram muito bons.

Marian parou, tirou o jarro da cabeça e pôs os biscoitos bem na frente de Abu.

“Ela sabe que estou com fome e pôs os biscoitos aqui para mim!” pensou ele. Ele pegou rapidamente um pacote de biscoitos.

Nesse exato momento, seu pai o viu. “Abu, o que você tem aí?” perguntou ele.

“Pai, estou com muita fome! Preciso de uns biscoitos”, ele respondeu.

O pai o abraçou carinhosamente. “Abu, quero que você coma biscoitos”, disse ele. “Mas você não pode pegar as coisas de outras pessoas sem pedir ou pagar. Perguntou a Marian se poderia pegar os biscoitos dela?”

*“A honestidade deve começar por mim, em tudo o que disser e fizer” (Children’s Songbook, p. 149).*

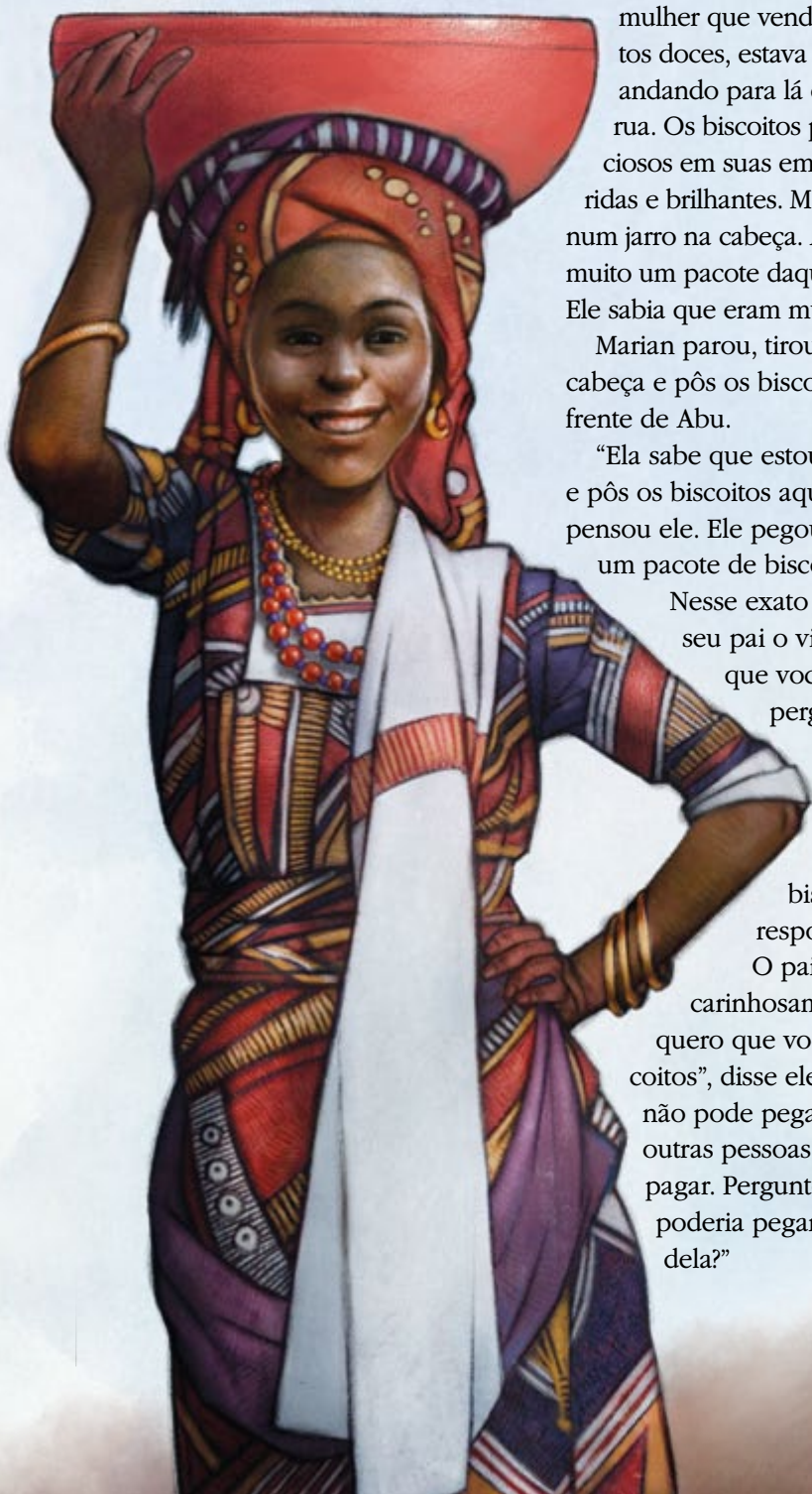
“Não”, disse Abu, olhando para o chão.

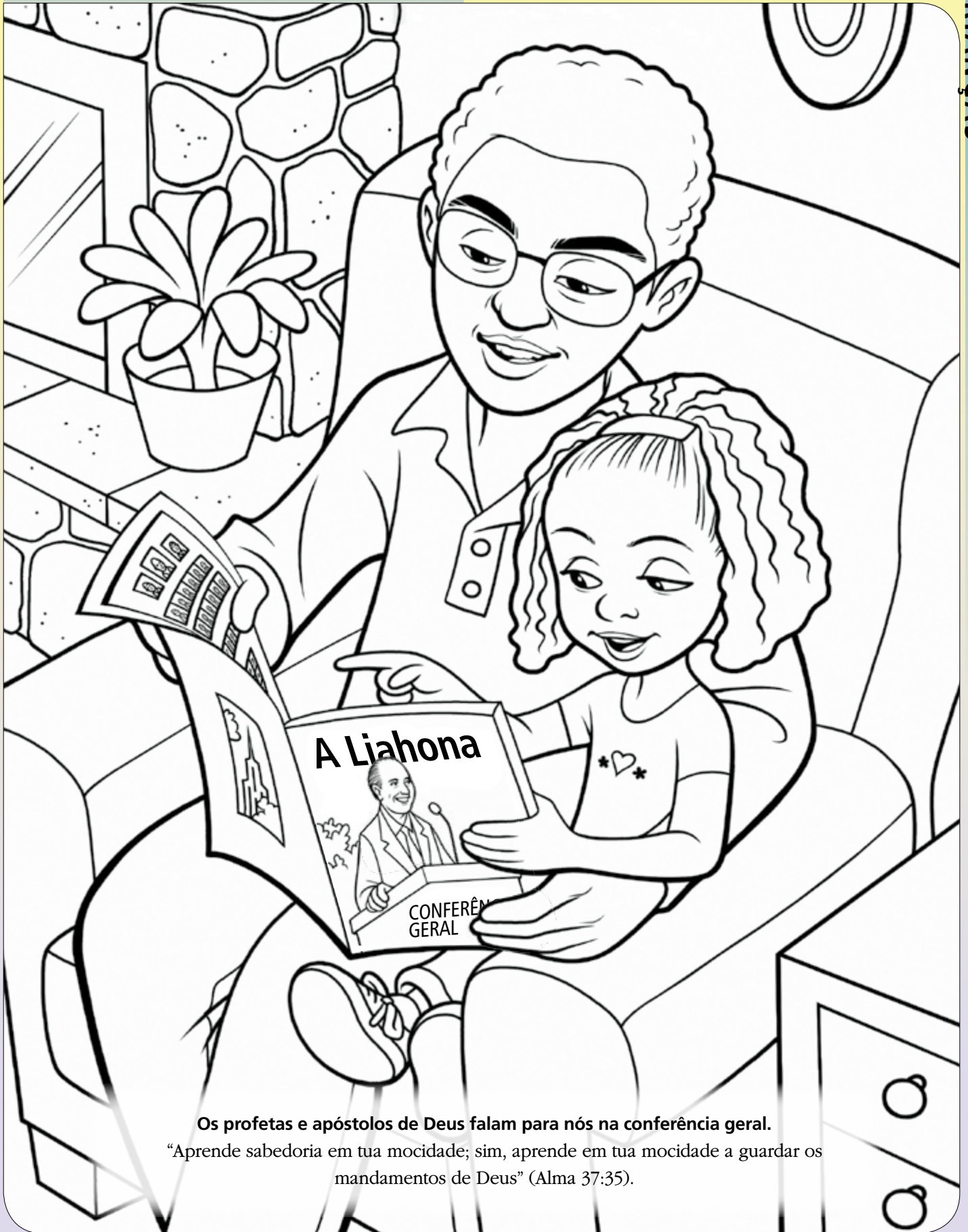
“Vamos devolver a Marian este pacote grande de biscoitos, e vou comprar-lhe um pacote menor. Quero que você aprenda a ser honesto. Sabe o que isso significa?”

“Pode dizer, pai”, pediu Abu.

“Significa fazer o que é certo”, explicou o pai. “Significa pagar pelas coisas em vez de roubar. Significa dizer a verdade em vez de mentir. Significa fazer o que você disse que vai fazer. Então vamos pagar à Marian um pacote de seus biscoitos. Marian precisa do dinheiro para comprar comida para seus filhos. Eu amo você, Abu, e o Pai Celestial também ama. E Ele fica feliz quando você faz a coisa certa.”

“Também amo você, pai”, disse o menino. “Quero sempre ser honesto.” ■





**Os profetas e apóstolos de Deus falam para nós na conferência geral.**

“Aprende sabedoria em tua mocidade; sim, aprende em tua mocidade a guardar os mandamentos de Deus” (Alma 37:35).

# Sentir o Espírito Santo

**Chad E. Phares**

Inspirado numa história verdadeira

*“E pelo poder do Espírito Santo  
podeis saber a verdade de todas  
as coisas” (Morôni 10:5).*

1.

Bruno, onde está você?  
Está na hora de dormir.

Não quero ir dormir.

2.

Por que não?

Porque há um fantasma  
em meu quarto.

4.

Pai, o que é o Espírito Santo?

Boa pergunta.

3.


Não há fantasma  
em seu quarto.

Tem certeza?

Tem minha palavra.



5.




O Espírito Santo é um membro da Trindade. Sua função é nos ajudar a sentir o que o Pai Celestial quer que saibamos e façamos.

Precisamos ter medo Dele?

Não, não é preciso ter medo do Espírito Santo. Não enxergamos o Espírito Santo, mas O sentimos pertinho de nós. Ele nos ajuda a sentir felicidade.

6.



Está bem, agora feche os olhos. Está na hora de ir dormir. Amo você.

Amo você também. E acho que estou sentindo o Espírito Santo.

**Ajuda para os Pais:** Conversem com seus filhos sobre algumas maneiras pelas quais eles podem sentir a influência do Espírito Santo. Perguntem-lhes como se sentem quando eles escolhem o certo e fazem coisas que convidam o Espírito Santo para estar perto.

## CONVIDAR O ESPÍRITO

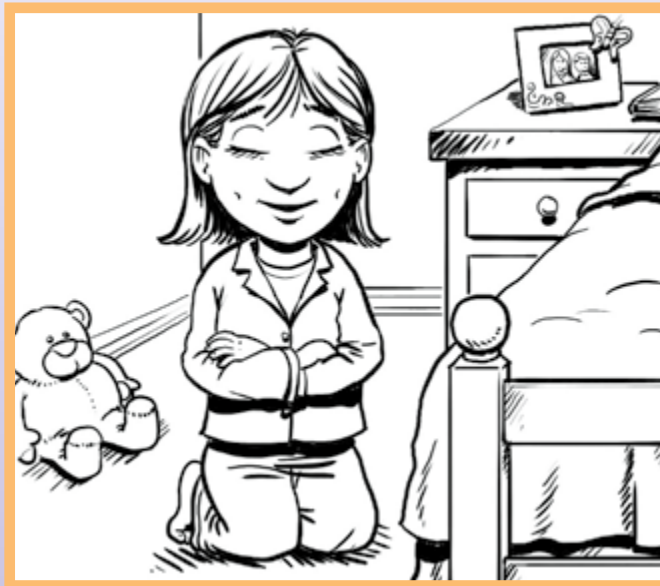
Hilary Watkins Lemon

**H**á muitas coisas que você pode fazer para ter a companhia do Espírito Santo. Os desenhos abaixo mostram quatro ideias. Escolha uma ideia e faça um

esforço extra para praticá-la. Em seguida, conte a alguém como você se sentiu ao fazer isso. Pinte a imagem que corresponder à ideia e depois tente a seguinte.



1. Compartilhar



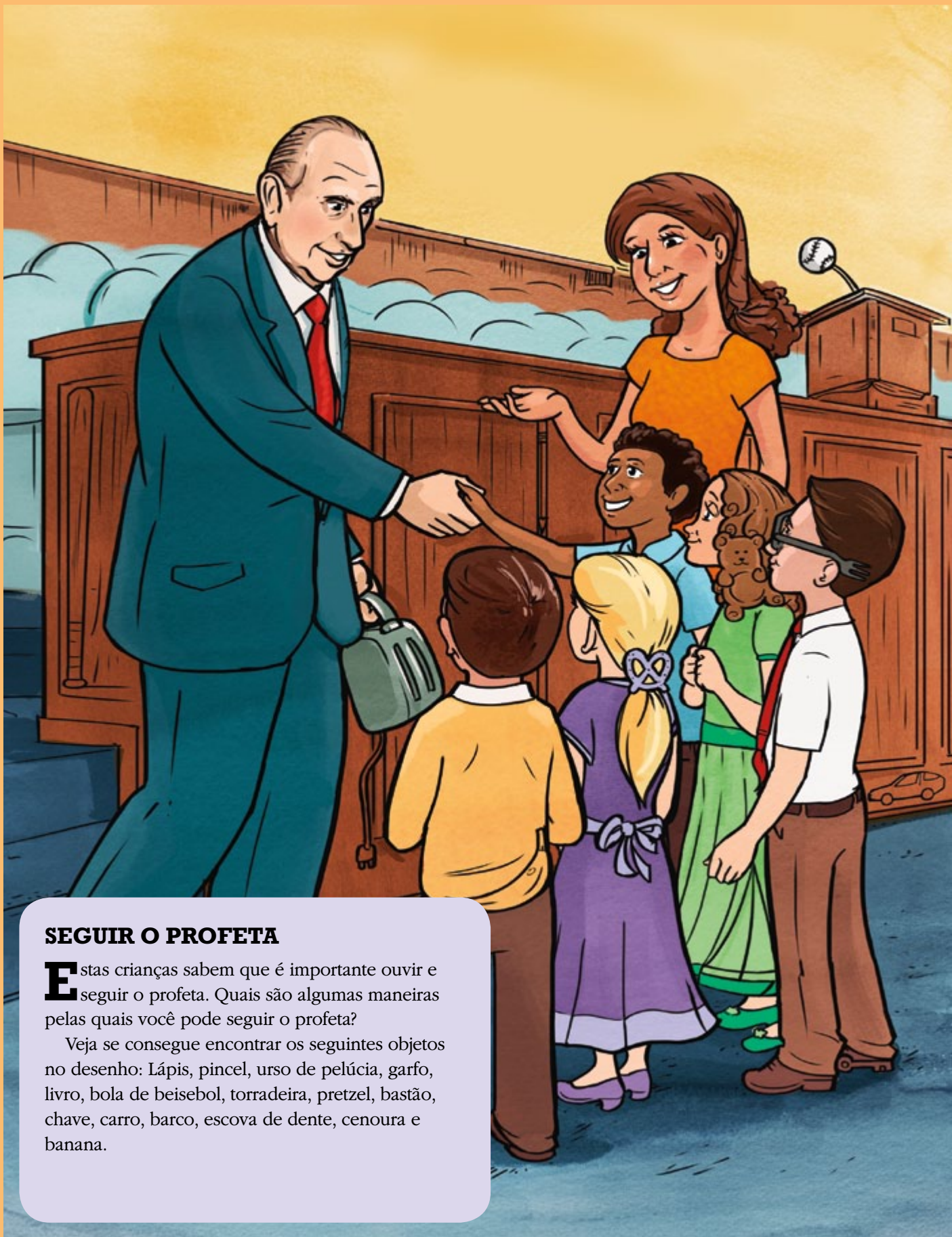
2. Orar



3. Ajudar



4. Cantar



### SEGUIR O PROFETA

**E**stas crianças sabem que é importante ouvir e seguir o profeta. Quais são algumas maneiras pelas quais você pode seguir o profeta?

Veja se consegue encontrar os seguintes objetos no desenho: Lápis, pincel, urso de pelúcia, garfo, livro, bola de beisebol, torradeira, pretzel, bastão, chave, carro, barco, escova de dente, cenoura e banana.

# Notícias da Igreja

Acesse [news.LDS.org](http://news.LDS.org) para mais notícias e acontecimentos da Igreja.

## Fundo Ajuda os Membros no Mundo Todo a Receber Bênçãos do Templo

**Heather Whittle Wrigley**

Notícias e Acontecimentos da Igreja

**D**esde a época em que entrou no Templo de Manila Filipinas, em julho de 2001, pouco antes de iniciar sua missão em Cingapura, Riaz Gill, do Paquistão, sentia o desejo de voltar ao templo para ter uma família eterna.

Em 2007, sua esposa, Farah, foi batizada, mas seus recursos eram poucos e não sabiam quando poderiam fazer uma viagem ao templo, a mais de 5.700 quilômetros de distância. Quando nasceu o filho, Ammon Phinehas, em 2009, aumentou

***Riaz Gill, sua esposa, Farah, e seu filho, Ammon Phinehas, puderam ir ao Templo de Manila Filipinas e ser selados como família em 2010, graças ao Fundo Geral de Auxílio aos Frequentadores do Templo.***



o desejo de serem selados no templo e, no final de 2010, com a ajuda do Fundo Geral de Auxílio aos Frequentadores do Templo, suas preces foram atendidas.

“O fato de irmos juntos em família ao templo ajudou a fortalecer meu testemunho”, disse o irmão Gill. “Depois dessa visita ao templo, parece que tenho mais a oferecer ao Senhor. (...) A visita foi muito boa e aumentou tanto nossa fé, que não consigo expressar-me.”

Enquanto estava no templo, o irmão Gill aproveitou para realizar ordenanças em favor de seu pai, do avô e do sogro, já falecidos. Também providenciou as ordenanças para sua mãe, e foi selado aos pais.

“Visitar o templo foi um enorme privilégio para mim e para minha família”, disse ele. “Quero agradecer especialmente com muitas orações aos líderes que tornaram possível essa viagem ao templo.”

Desde 1992, o fundo, composto exclusivamente pelas contribuições dos membros, tem sido o meio de os membros que moram fora dos Estados Unidos e do Canadá fazerem uma visita ao templo; sem essa

ajuda, não teriam possibilidade de ir. Os membros que desejarem contribuir para esse fundo devem escrever “Fundo de Frequentadores do Templo”, no campo “Outros” da papeleta normal de doações. Os doadores também podem fazer sua contribuição por meio do site [www.LDSPhilanthropies.org](http://www.LDSPhilanthropies.org).

Durante a conferência geral de outubro de 2011, o Presidente Thomas S. Monson incentivou os membros a contribuir para o Fundo Geral de Auxílio aos Frequentadores do Templo, dizendo: “Ainda há regiões do mundo em que os templos estão tão distantes dos membros, que eles não podem arcar com as despesas da viagem. Eles não podem partilhar das bênçãos sagradas e eternas que os templos oferecem” (“Ao Reunir-nos Novamente”, *A Liahona*, novembro de 2011, p. 4).

“O objetivo desse fundo era ajudar as pessoas nos lugares do mundo onde seria muito mais difícil frequentar o templo”, disse o Élder William R. Walker, Diretor Executivo do Departamento de Templos. “Esse auxílio para somente uma viagem possibilita que a pessoa receba suas próprias ordenanças.”

O maior número de solicitações, disse o Élder Walker, vem da África, do Pacífico e da Ásia. Os presidentes de estaca e os presidentes de missão fazem as recomendações a sua

Presidência de Área, que administra o fundo de acordo com cada país.

Durante os anos 2009 e 2010, cerca de 4.000 membros usaram o fundo para ir ao templo pela primeira — e, possivelmente, única — vez.

O Élder Walker disse que, a fim de abençoar o maior número de vidas possível, “procuram um templo onde [eles] possam conseguir as tarifas aéreas mais econômicas. Isso significa que nem sempre o cálculo terá por base a proximidade do templo ou se ele está, ou não, em sua área”.

Espera-se que cada membro que usar o fundo faça algum tipo de sacrifício ou contribuição.

“Em alguns lugares, só o processo de conseguir o passaporte já é muito caro e difícil”, afirma. “Portanto, em algumas áreas, onde os membros precisam sair do país para ir ao templo, eles têm de custear o próprio passaporte para poder usar o fundo. Em alguns países, trata-se apenas de uma quantia em dinheiro. Para alguns, pode não parecer muito, mas para eles, pode ser tudo o que conseguiriam economizar em seis meses.”

O Élder Walker disse que as pessoas que contribuem para uma meta, em geral descobrem que a apreciam mais. “Em quase todas as vezes, as pessoas se esforçaram ao máximo para contribuir e foram extremamente



abençoadas — e nem contavam com isso”, disse ele.

Além de possibilitar uma viagem ao templo, o fundo também é usado para comprar sete jogos de garments para cada pessoa, a fim de que possa honrar seus convênios, quando voltar para casa.

A declaração do Presidente Monson durante a conferência foi a primeira vez em que o fundo foi anunciado ao púlpito pelo profeta. Isso, aliado à crescente demanda pelo fundo, muito provavelmente resultará em um aumento das doações, disse o Élder Walker.

“Ainda há pessoas filian-do-se à Igreja, e nem de perto atendemos à necessidade existente em muitas áreas”, afirmou. Citando o conselho do Presidente Howard W. Hunter (1907–1995), em 1994, de que todos os membros

dignos deveriam portar uma recomendação para o templo (ver “O Grande Símbolo de Nossa Condição de Membros da Igreja” *Tambuli*, novembro de 1994, p. 6; *A Liahona*, outubro de 1994, p. 4), acrescentou: “Há muitos membros fiéis da Igreja, portadores de uma recomendação válida, que ainda não puderam entrar no templo e não têm uma perspectiva imediata de fazê-lo”.

O Élder Walker disse que o anúncio do Presidente Monson partiu de seu amor pelos templos e sua empatia com os santos que são os principais beneficiários do fundo.

“Ao visitar esses lugares longínquos, é impossível não se solidarizar com o povo e os desafios que enfrentam”, disse o Élder Walker. “Esse fundo será uma bênção para muitas pessoas.” ■

### **Templo de Manila Filipinas**



Os jovens participam do seminário em Wetterau, Alemanha.

## No Mundo Todo, o Programa do Seminário Alicerça os Alunos no Evangelho

**Melissa Merrill**

Notícias e Acontecimentos da Igreja

**M**ilton Reis, de Portugal, dirige-se à capela local. Frazer Cluff, da Tasmânia, Austrália, tem aulas em casa; sua mãe é a professora. Lauren Homer, de Utah, EUA, atravessa a rua para ter aulas dias sim, dias não, no segundo período do Ensino Médio; Ben Gilbert, de Vermont, EUA, participa semanalmente, logo antes da Mutual; e no Alabama, EUA, McKenzie Morrill tem aulas diárias pela Internet. Daun Park, da Coreia, tem aula às 22 horas, enquanto Jamie Greenwood, do Novo México, EUA, levanta às 4 horas da manhã para participar da aula, às 5h15 da manhã.

Esses adolescentes — e

aproximadamente outros 370.000 como eles — estão seguindo o conselho profético de tornar o seminário uma prioridade em sua vida.

O programa do seminário, que comemora seu centésimo aniversário neste ano, foi implementado de modo diversificado com o passar do tempo e, ainda hoje, as necessidades individuais e as circunstâncias locais frequentemente exigem adaptações. Mas, a despeito do tempo e da distância, uma coisa permanece a mesma: o estudo do evangelho ajuda a alicerçar os adolescentes no testemunho que têm do Salvador e de Seu evangelho.

Quando Milton Reis, dezessete anos, de Portugal, começou a participar do seminário, o pequeno grupo de jovens reunia-se todos os sábados porque muitos deles participavam de atividades esportivas e extracurriculares que exigiam treinos todos os dias.

Agora, Milton frequenta o seminário diário, algumas vezes antes das aulas e outras, depois. Para Milton, isso significa acordar mais cedo e, às vezes, dispensar atividades sociais à noite para assistir às aulas.

Mesmo assim, não considera o seminário um sacrifício. “Na verdade, é um privilégio”, afirma. Milton espera seguir os passos de sua irmã, que atualmente serve missão, e o seminário é uma das maneiras de se preparar. “Apesar dos desafios, sei que valerá a pena”, conclui.

Dia Lacno, dezoito anos, das Filipinas, foi batizada aos quatorze anos e começou a frequentar o seminário logo depois. Achava que as aulas seriam iguais a um curso comum, onde teria lição de casa, apresentações e a pressão que acompanha essas coisas. Em vez disso, revela: “O seminário me dá forças para suportar o peso das tarefas que tenho na escola. Sempre que venho ao seminário, sinto-me revigorada e muito bem”.

Para ler sobre os sacrifícios e os sucessos dos alunos do seminário ao redor do mundo, busque “Seminary Program Anchors Students in the Gospel”, no site [news.LDS.org](http://news.LDS.org). ■

*Para ler a respeito do serão do centésimo aniversário do seminário, com o Presidente Boyd K. Packer, Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos, realizado em 22 de janeiro, visite o site [news.LDS.org](http://news.LDS.org).*

## O Profeta Exorta os Jovens Adultos a Ser uma Luz

Em 1º de novembro de 2011, durante um devocional na Universidade Brigham Young–Provo, o Presidente Thomas S. Monson admoestou os ouvintes a “ser um exemplo digno”.

Citando o Apóstolo Paulo, do Novo Testamento — “Sê o exemplo dos fiéis, na palavra, no trato, no amor, no espírito, na fé, na pureza” (I Timóteo 4:12) — o Presidente Monson expressou seu desejo de que os membros da Igreja sejam uma luz para o mundo.

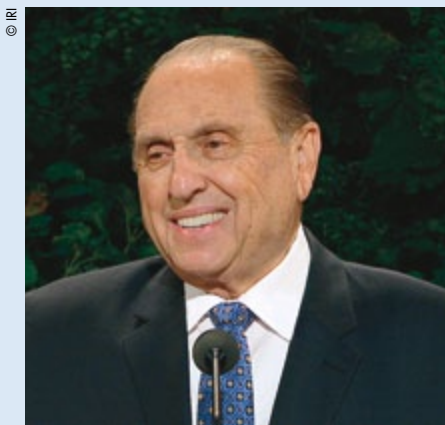
“O que é a luz?” perguntou. “Prefiro a definição simples de que é ‘algo que ilumina’. Ser um exemplo de retidão (...) pode ajudar a iluminar um mundo cada vez mais imerso em trevas.”

Ele reconheceu que, para muitos, a luz já diminuiu quase até o ponto da extinção. Temos a responsabilidade de manter nossa luz acesa para que outros a vejam e a sigam, e isso requer que tenhamos fé.

“Cabe a cada um de nós desenvolver a fé necessária para sobreviver espiritualmente e projetar nossa luz para que outros a vejam”, disse ele. “Lembrem-se de que a fé e a dúvida não podem coexistir no mesmo lugar e ao mesmo tempo.”

Algumas das melhores maneiras de receber e manter a fé, explicou o Presidente Monson, são: ler e estudar as escrituras e orar frequente e consistentemente.

“Vocês já leram o Livro de Mórmon? Já colocaram à prova a



**Em seu discurso durante um devocional da Universidade Brigham Young–Provo, o Presidente Monson exortou os membros a ler o Livro de Mórmon e a descobrir por si mesmos a sua veracidade.**

promessa que se encontra no livro de Morôni?” perguntou. Ele exortou os presentes a reservar um momento a cada dia para descobrir por si mesmos se o Livro de Mórmon é verdadeiro, “pois ele vai mudar o seu coração, e vai mudar sua vida”, disse ele.

Citando 3 Néfi 12:16 — “Fazei brilhar vossa luz diante deste povo de tal forma que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai, que está no céu”, — o Presidente Monson explicou que Cristo é “a luz verdadeira, que ilumina a todo o homem que vem ao mundo” (João 1:9), uma luz que ‘resplandece nas trevas’ (João 1:5).

Para terminar, disse: “Nossas oportunidades de brilhar não têm limites. (...) Ao seguirmos o exemplo do Salvador, teremos a oportunidade de ser uma luz, de certo modo, na vida daqueles que nos rodeiam”. ■

*Para outras informações sobre os discursos e as visitas mais recentes dos membros da Primeira Presidência e do Quórum dos Doze Apóstolos, visite os sites [prophets.LDS.org](http://prophets.LDS.org) e [news.LDS.org](http://news.LDS.org).*

## Membros Etíopes Montam Kits de Higiene

Mais de 70 membros da Igreja reuniram-se na capela de Megagnagna, em Adis-Abeba, Etiópia, em 1º de outubro de 2011, por aproximadamente cinco horas, para montar 5.000 kits de higiene para seus conterrâneos etíopes vitimados pela seca, na região conhecida como Chifre da África.

O projeto faz parte do esforço da Igreja em ajudar as pessoas que moram dentro das fronteiras da Etiópia.

**Os membros e os missionários em Adis-Abeba, Etiópia, ajudaram a montar 5.000 kits de higiene para serem entregues aos conterrâneos etíopes, vítimas da grande seca na região conhecida como Chifre da África.**



FOTOGRAFIA: SISTER ROBIN O'CONNOR

## Lançada a Coleção de Vídeos de Treinamento de Liderança

Como suplemento interativo ao recém-atualizado *Manual 2: Administração da Igreja*, o Departamento do Sacerdócio da Igreja anunciou o lançamento da Biblioteca de Treinamento de Liderança, coleção on-line de vídeos curtos de treinamento que ressaltam os princípios ensinados no manual. O novo recurso está disponível agora no site [leadershiplibrary.LDS.org](http://leadershiplibrary.LDS.org). Parte da biblioteca estará disponível em onze idiomas neste ano.

## O Chile Comemora 50 Anos da Obra Missionária

Durante o mês de outubro de 2011, o Chile comemorou o quinquagésimo aniversário da obra missionária formal da Igreja no país, com uma semana de celebração.

A Presidência da Área Chile patrocinou a celebração e discursou no evento de sábado, 15 de outubro, que foi o ponto culminante da comemoração.

Vinte mil membros compareceram ao Estádio Santa Laura de Santiago, onde discursos, músicas, uma peça de teatro e danças culturais celebraram a aceitação do evangelho pelos chilenos e o crescimento da Igreja. ■

## Líderes Falam aos Santos de Língua Espanhola na Transmissão de Novembro

O Élder Claudio D. Zivic, dos Setenta, e o Élder Gary B. Doxey, Setenta da Área Utah Sul, falaram em um devocional da Igreja para os membros latino-americanos, intitulado “En la luz de Su amor” (“Na Luz de Seu Amor”), realizado no domingo, 13 de novembro de 2011.

Milhares de membros que falam espanhol e português e seus amigos assistiram ao devocional no Centro de Conferências e em capelas nas três Américas: do Norte, Central e do Sul.

Por oito anos consecutivos, a Igreja proporcionou eventos anuais inspiradores que ressaltavam o crescimento da comunidade de santos latinos, iniciativa que incluiu apresentações, devocionais e peças de teatro natalinas. O devocional de 2011 marcou a primeira vez que o programa anual foi transmitido ao vivo para capelas fora dos Estados Unidos.

## Primeira-Dama de Honduras Reúne-se com a Primeira Presidência

A primeira-dama de Honduras, Rosa Elena Bonilla de Lobo, reuniu-se com o Presidente Thomas S. Monson e o Presidente Henry B. Eyring, Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência, na terça-feira, 8 de novembro de 2011, numa reunião que ela denominou “um grande privilégio”.

Durante sua visita à sede da Igreja, ela também visitou a Praça do Templo, a Biblioteca de História da Família, o Centro de Conferências, o Centro de Ajuda Humanitária da Igreja e a Praça de Bem-Estar.

Ela explicou que a Igreja foi muito útil recentemente, durante uma terrível enchente em Honduras. “Faz duas semanas, vocês entregaram 81.600 toneladas de alimento para as pessoas atingidas pela chuva e pela enchente, e isso é uma das muitas coisas que vocês fazem”, disse ela. “Agora eu acredito que a Igreja não tem fronteiras ou limites em sua capacidade [e] comprometimento de ajudar os necessitados.” ■

**A primeira-dama de Honduras, Rosa Elena Bonilla de Lobo, visitou as instalações da Igreja em Salt Lake City, Utah, EUA, no dia 8 de novembro de 2011.**







### Ela Contém Palavras Doces

A *Liahona* contém as palavras dos profetas aos membros da Igreja espalhados pelo mundo inteiro. Quando leio a revista *A Liahona*, sinto o Espírito e recebo orientação. Ela me ajuda a saber o que eu devo fazer. Sou grata pela revista, pois ela muda minha maneira de viver, pelas doces palavras que me transmite.

**Mariana da Graça Augusto, Moçambique**

### Mensagens Que Fortalecem e Renovam

Adoro ler a revista *A Liahona*, pois meu testemunho se fortalece e se renova quando pondero as mensagens dos profetas vivos. O Espírito testifica-me que essas mensagens são revelações e a vontade de nosso Pai Celestial. Sei que Ele chamou profetas para nos guiar nesta época.

**James Russell Cruz, Filipinas**

### Partir para o Resgate

Fiquei emocionado pelo conselho do Presidente Thomas S. Monson a todos os santos, de partirem para o resgate daqueles que se tornaram menos ativos. Senti a influência do Espírito Santo por causa da mensagem do profeta.

**Guillermo Vasquez Ocampo**

*Envie seus comentários e suas sugestões para [liahona@LDSchurch.org](mailto:liahona@LDSchurch.org). Seus comentários podem ser alterados por motivo de espaço ou de clareza. ■*

*Esta edição contém atividades e artigos que podem ser usados na noite familiar. Seguem-se alguns exemplos.*

#### “Neste Mundo, Acaso, Fiz Hoje Eu a Alguém um Favor ou Bem?” p. 14:

Comece a reunião cantando “Graças Damos, Ó Deus, por um Profeta” (*Hinos*, nº 9). Leiam o artigo juntos ou selecione previamente sua parte favorita para ser lida. Pergunte aos presentes o que aprenderam a respeito do Presidente Thomas S. Monson. Distribua lápis e papel para que cada pessoa escreva seu testemunho a respeito do Presidente Monson como profeta vivo. Convide os presentes a fortalecerem seu testemunho por meio de orações sinceras. Para encerrar, cantem “Neste Mundo” (*Hinos*, nº 136).

#### “Convite para Indexadores em Todo o Mundo”, p. 34:

Leia o artigo com antecedência. Durante a noite familiar, explique por que a indexação do FamilySearch é uma parte importante do trabalho de história da família e por que há a necessidade de mais indexadores. Se você tiver um computador e acesso à Internet em casa, conecte-se ao site [indexing.familysearch.org](http://indexing.familysearch.org). Crie contas para os membros da família que nunca trabalharam com a indexação e passem algum tempo fazendo indexações juntos.

“Seguir o Profeta,” p. 42: Faça um resumo do artigo para sua família. Faça uma leitura em conjunto da última seção do artigo, intitulada “Aprender a Ouvir as Palavras dos Profetas”. Releia as sentenças que o Élder Bennett diz poderem ajudar-nos a discernir a orientação que os profetas nos dão. Convide os presentes a ouvirem essas sentenças na conferência geral do mês que vem. Para encerrar, preste testemunho a respeito de seguir o profeta.

#### “Sozinho, Mas Nem Tanto”, p. 54:

Comece a reunião perguntando a todos se já se sentiram sozinhos ao se esforçar por viver os padrões do Senhor. Como eles combatem esse sentimento? Conte a história de Juan Cabrera. Convide alguém para contar como ele(a) guardou os mandamentos, enquanto outros não guardaram, e como ele(a) foi abençoado(a) por essa obediência.

#### “Decidam Agora Mesmo”, p. 66:

Depois de ler o artigo, responda às perguntas que estão sob “Sim ou Não?” com seus filhos. Depois, pense em outras circunstâncias em que é preciso escolher entre o certo e o errado, e pergunte o que cada um faria nessa situação. ■

### Inspirada pelo Manual do Berçário

A noite familiar de que mais me lembro começou com uma atividade do manual do berçário. Todos juntos, inclusive nossas filhinhas, meu marido e eu fizemos uma atividade com versinhos. Lemos: “Se você é grande, bem grande assim, o Pai Celeste o conhece e ama, sim! Se você é bem pequenino, porém, o Pai Celeste o conhece e ama também! Grande, Pequeno, Grande, Pequeno, o Pai conhece todos e nos dá Seu amor pleno”. Enquanto líamos, ficávamos na ponta dos pés ou nos agachávamos e ressaltávamos que, seja qual for a nossa estatura, o Pai Celestial nos ama (ver *Olhai para Vossas Criancinhas*, 2008, p. 9).

As meninas e meu marido, depois, foram buscar tortas de frutas, que comemos juntos. Elas se divertiram tanto, que quiseram repetir a atividade do grande-e-pequeno durante a semana.

A beleza da noite familiar é que ela é flexível. As nossas são geralmente curtas e simples, por sermos uma família nova, mas tentamos ensinar às meninas princípios básicos como o amor, a bondade e orar juntos. ■

**Valentina Portolan Simonovich, Itália**

# SEGUIR EM FRENTE

Michelle Guerra

**E**u tinha acabado de sofrer decepções amorosas e estava ficando muito na casa de minha irmã.

Inevitavelmente acabávamos comendo alimentos nada saudáveis, vendo televisão e tirando sonecas. Ao acordar de um desses cochilos, comentei: “Acho que não somos uma influência muito boa uma para a outra”. Rimos, mas naquela noite agradei ao Pai Celestial por ter-me ajudado a perceber que eu estava usando minha irmã como muleta e orei para saber melhor o que fazer para seguir em frente com minha vida. No decorrer dos meses seguintes, essa oração foi respondida à medida que fui adquirindo entendimento — um conceito por vez.

No dia seguinte, ao participar de uma reunião da Sociedade de Socorro, uma escritura me chamou a atenção: “E a outros pacificará e acalantarás com segurança carnal, de modo que dirão: Tudo vai bem em Sião; sim, Sião prospera. (...) Portanto, ai do que repousa em Sião!” (2 Néfi 28:21, 24). Eu sempre lera estes versículos como uma descrição das pessoas orgulhosas, cuja adoração é mecânica e sem sinceridade. Eu não achava que estava repousando em Sião por passar tanto tempo na casa de minha irmã. Mas comecei a perceber que, em vez de buscar a cura, eu vinha procurando consolo. Resolvi então me empenhar mais para sair de minha zona de conforto.

Tomar essa resolução foi benéfico, mas ao sair de minha zona de conforto fiquei mais consciente de minhas fraquezas, o que resultou numa autocrítica mais acentuada. Quando mencionei esses sentimentos para um amigo, ele comentou: “Não é ótimo perdoarmos a



*Orei para compreender como curar um coração partido. Pouco a pouco, percebi que a resposta era um coração quebrantado.*

nós mesmos?” Esse comentário me ajudou a querer perdoar a mim mesma por minhas falhas — sem no entanto me tornar complacente como as pessoas que estão “[repou-sando] em Sião”.

Certo dia fui inspirada por Mórmon 2:13–14: “Seu pesar não era para o arrependimento por causa da bondade de Deus; ao contrário, era mais o pesar dos condenados, porque o Senhor não lhes permitiria deleitar-se continuamente no pecado. E eles não se chegavam a Jesus com coração quebrantado e espírito contrito”. Entendi que meus sentimentos de fracasso estavam minando meu crescimento pessoal e comecei a refletir sobre como seria a tristeza adequada. Foi na Escola Dominical que encontrei minha resposta.

Nosso professor desenhou uma linha no quadro e chamou uma extremidade de “Ser duro demais consigo mesmo” e a outra de “Comei, bebei e alegrai-vos”. Falamos sobre como evitar ambos os extremos. Fiquei imaginando quais palavras estariam no centro da linha, e o Espírito guiou meus pensamentos para a expressão “um coração quebrantado e um espírito contrito”. Pareceu-me que a solução para a tendência de ser demasiado duro consigo mesmo pode ser descrita como um espírito contrito — o que está arrependido, aceita a ajuda do Senhor e sente gratidão por Sua misericórdia. O remédio contra repousar em Sião pode ser chamado de coração quebrantado — o que está devidamente motivado para mudar e sarar.

O Salvador ensinou: “E oferecer-me-eis como sacrifício um coração quebrantado e um espírito contrito” (3 Néfi 9:20). Sinto gratidão por saber que, ao buscar a ajuda do Senhor para evitar repousar em Sião e evitar julgar duramente a mim mesma, estou oferecendo um sacrifício aceitável a Ele — um sacrifício que me ajuda a seguir em frente com minha vida. ■

**N**este ano, muitas edições da revista *A Liahona* trarão um conjunto de figuras das escrituras do Livro de Mórmon. Para que fiquem mais firmes e fáceis de usar, recorte-as e cole-as em cartolina, papelão, sacos de papel ou palitos para trabalhos artesanais. Guarde cada conjunto num envelope ou saquinho de papel, juntamente com a etiqueta que indica onde encontrar a história das escrituras que acompanha as figuras.



Abinádi



Alma



O rei Noé e seus sacerdotes

**Abinádi e o Rei Noé**

Mosias 11–17



**S**e, como diz o Presidente Thomas S. Monson, uma organização é a sombra ampliada de seu líder, então o desejo de elevar, incentivar, entrosar, envolver e resgatar o próximo, um a um, recai sobre cada santo dos últimos dias. Esse modo de vida reflete o exemplo do Salvador, que “andou fazendo bem” (Atos 10:38). Para aprender mais sobre nosso profeta e sua capacidade de auxiliar e resgatar, ver Heidi S. Swinton, “Neste Mundo, Acaso, Fiz Hoje Eu a Alguém um Favor ou Bem?” *Experiências Pessoais da Vida do Presidente Thomas S. Monson*, página 14.